

Reforma Agrária parada até amanhã

Pág. 24

Por decisão de Eanes

25 de Abril comemorado em todas as regiões e zonas militares

O general Ramalho Eanes, na qualidade de chefe do EMGFA, determinou que o 25 de Abril seja assinalado em todas as sedes das regiões militares (Rorto, Coimbra e Évora) e das zonas militares (Açores e Madeira) com paradas e outras cerimónias.

Lisboa será cenário da maior realização com uma grande parada militar integrando os três ramos das FA's. Prevê-se que o general Eanes dirija, na altura, uma mensagem às FA's, embora esta intervenção não esteja ainda confirmada de fonte oficial.

Para coordenar estas comemorações foi constituído um grupo de trabalho presidido pelo general Ferreira de Almeida, um dos adjuntos do CEMGFA. Integram-no o chefe da Divisão de Operações do EMGFA, o chefe das Informações e o chefe dos serviços de Relações Públicas, além de um representante de cada um dos Estados Maiores das FA's.

Entretanto, segundo informação hoje divulgada pela Anop, o almoço de oficiais comemorativo do 25 de Abril terá lugar em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no dia 26 daquele mês, enquanto o dos sargentos será no dia 16 em local ainda por determinar.

Eleições presidenciais
Candidato do PSD será escolhido no sábado

Pág. 6

A situação vai agora precipitar-se em El Salvador

A última entrevista do arcebispo assassinado



A situação em El Salvador vai decerto precipitar-se depois do assassinio de Monsenhor Romero, o arcebispo de San Salvador mundialmente conhecido pelas firmes e corajosas tomadas de posição a favor da luta dos oprimidos naquele país da América Central. Quando todos os observadores prevêem a iminência de uma insurreição popular armada por todo o país e de confrontos dentro das Forças Armadas, é de considerar que, além do crime repugnante que cometeu, a extrema-direita salvadorenha incorreu num gigantesco erro de cálculo. A situação faz lembrar aquela que se viveu na Nicarágua depois de os somozistas terem liquidado o jornalista Chamorro. A entrevista que hoje publicamos com Monsenhor Romero constitui um autêntico testemunho político-espiritual, a que a morte trágica do arcebispo de San Salvador confere um peso emocional e profético. O seu sacrifício mostra como ele tinha razão, ao dizer ao jornalista Menendez Rodriguez, da Prensa Latina, que numa situação como a que se vive em El Salvador, a Igreja tem de admitir o princípio da violência insurreccional.

Pág. 14

Contra todas as previsões

Kennedy bate Carter nas primárias de Nova Iorque e do Connecticut



Edward Kennedy, acompanhado de sua mulher, Joan, e do filho, agradece a confiança que nele depositam os eleitores que lhe facultaram a dupla vitória nas primárias de ontem. (Telefoto UPI/ANO/DL)

Pág. 15

Direita reforça poder bancário

Portugal na Trilateral

MADRID, 26 (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Portugal entrou formalmente, no passado fim-de-semana, na Trilateral, uma poderosa organização de banqueiros, industriais e políticos japoneses, norte-americanos e da Europa Ocidental, criada em 1973 por Nelson Rockefeller.

Farão parte da representação portuguesa na Trilateral António Vasco de Melo, da CIP, Francisco Lucas Pires, do CDS, e Paulo de Pitta e Cunha, professor da Universidade de Coimbra. Crê-se que também farão parte dela dois membros da organização sindical UGT.

Recorde-se que o próprio James Carter foi um dos membros da Trilateral antes de ascender à presidência dos EUA. Na actualidade, o candidato à presidência norte-americana, George Bush, é membro desta organização que se julga ter chegado a ditar a política a seguir por alguns governos ocidentais.

concurso DL concurso DL

**SEGUNDA-FEIRA
31 DE MARÇO
Concurso DL**

**FALTAM SÓ 5 DIAS
PARA COMEÇAR
A INICIATIVA
COMEMORATIVA
DO 59.º ANIVERSÁRIO
DO "DL"**

**Um concurso fácil
e com valiosos prémios**

3 Automóveis (Allegro 1300, Mini Especial, Mini) Televisores «Grundig» a cores, Alta-fidelidade «Grundig», Máquinas de lavar «Candy» e «Fagor», Frigoríficos «Fagor», Fogões «King», Rádios, Grelhadores, etc.

**Compre o "Diário de Lisboa"
e concorra
a partir de 2.ª feira**

**Veja nas págs. 12 e 13
a lista dos prémios
e o regulamento**

concurso DL concurso DL

25 de Novembro na RDP

Supremo Administrativo anula processo disciplinar aplicado a Eugénio Alves

O nosso camarada de Redacção Eugénio Alves, um dos jornalistas da RDP saneado da aquela estação emissora na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, e contra quem o secretário de Estado da Comunicação Social de então levantou um processo disciplinar, através de um despacho, aplicando-lhe a pena de demissão, viu agora deferido pelo Supremo Tribunal Administrativo, o recurso que oportunamente apresentou.

Efectivamente, de acordo com o acórdão do STA, já enviado à RDP pelo advogado Duarte Teives, «o recurso merece provimento por ter sido violada a defesa do arguido (...), uma vez que não só não foram ouvidas duas das testemunhas indicadas, mas também porque os artigos de acusação estão formulados da forma vaga e genérica, em especial no que toca à indeterminação da «informação fortemente partidária».

Para melhor compreensão desta decisão do STA, adiante-se que a acusação, para apoio do juízo de «informação fortemente partidária», afirmava que todos os textos elaborados sob a direcção e orientação de Eugénio Alves, então chefe de redacção e de turno, acusavam «partidarismo político» — e que à leitura da carta aberta ao Presidente da República (General Costa Gomes), feita por uma sua colega (...) é da sua iniciativa». Além disso, a acusação sustentava,

entre outras alegadas infracções, que o despedido, «cumprindo uma ordem dos militares que ocupavam a EN» se tinha oposto «a que o comunicado do Presidente da República» fosse «transmitido em directo, ordenando a sua gravação». Esta atitude de Eugénio Alves, segundo a acusação (bem como o facto de ter dito que a EN já não tinha direcção, e isso porque os membros da mesma se tinham ausentado), revelavam que «o arguido se desligou da sua subordinação hierárquica e se colocou sob orientação de uma hierarquia cuja legitimidade se não encontrava estabelecida».

Ora, depois de numerosas considerações que mostram o despacho do então secretário de Estado da Comunicação Social ferido de ausência de razões pertinentes, lê-se no acórdão do Supremo Tribunal Administrativo que «da acusação deduzida contra o recorrente não lhe foi atribuído comportamento sancionado na lei geral por abuso do direito de livre expressão e divulgação de pensamento. Imputam-se-lhe somente factos violadores de regras disciplinares da função pública e que teriam ofendido deveres peculiares da situação de funcionário público, estabelecidos em ordem a permitir, na óptica do legislador do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Cívicos do Estado, a realização dos fins e interesses dos serviços do Estado. No caso concreto, os deveres violados

prendem-se, segundo a acusação, e na interpretação do instrutor, com a dignidade da função pública, a imparcialidade da actuação dos agentes administrativos e a subordinação à hierarquia legítima, valores próprios da ordem administrativa».

Acontece, no entanto, que (ainda segundo o acórdão) «a aplicação das sanções administrativas aos funcionários disciplinarmente responsáveis inclui-se nas atribuições de Administração Pública, e representa o exercício de poderes públicos, de harmonia com a repartição legal de competências. Conclui-se, assim, pela não verificação de vício de usurpação de poderes».

Acentua-se ainda no acórdão, muito pormenorizadamente, refira-se, que «das dez testemunhas do rol apresentado pelo recorrente, o instrutor não inquiriu, por falta de comparência no dia designado para a inquirição mas sem que procedesse a nova diligência, as testemunhas Ataíde Ferreira e dr. Fernão Vieira da Silva» (...).

Ora «este Tribunal tem entendido que a injustificada falta de inquirição de testemunhas sobre matéria alegada na defesa, e ainda que sejam simplesmente abonatórias, equivale à falta de audiência do arguido, constituindo portanto nulidade processual insuprível (...)». Relativamente a esta matéria, sublinha-se também que «é de notar que o artigo 270, n.º 3, da Constituição da

República, veio tornar mais explícita a referida equivalência ao destacar, como garantia do arguido, em processo disciplinar, a sua defesa. E esta efectiva-se designadamente pela audição das testemunhas que ele oferece, ou apresente, não sendo residentes no local onde corre o processo».

RDP ainda não cumpriu acórdão

A nota de culpa, conclui o acórdão, «sofre, na verdade, de indeterminação e vaguidade» (o que poderia «afectar a defesa do recorrente») — mas, para além disso, «não se concretizam suficientemente nem o «forte partidarismo político» (...), nem uma alegada informação fortemente partidária e mobilizadora relativamente a certa orientação» (...), expressões de carácter estimativo, e vagas e genéricas que careceriam de ser inferidas de factos articulados e ter por suporte o comportamento material imputado, não bastando, para esse efeito, a referência a «tocos os textos elaborados sob a sua (dele, Eugénio Alves) direcção e orientação» ou a alusão a documentos (...) que a ninguém se atribuem e não se localizam nem se fixam no tempo (...).

Entretanto, aquele jornalista aguarda ainda que os responsáveis da RDP, no estrito respeito pela lei, dêem cumprimento ao citado acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

Conselho de Imprensa — empossados “cidadãos de reconhecido mérito”

O Conselho de Imprensa, criado pela Lei de Imprensa em 1975, tem como objectivo «a salvaguarda, nos termos da Constituição, da liberdade de expressão do pensamento na Imprensa» — foi recordado ontem quando o presidente da Assembleia da República empossou seis elementos do CI (António Reis, do PS; Aurélio Santos, do PCP; Pedro Roseta, do PSD; Narana Coissoró, do CDS; e Augusto Abelaira e Teresa Santa Clara Gomes — os quatro primeiros eleitos pela AR como «cidadãos de reconhecido mérito», e os dois últimos cooptados pelo próprio Conselho de Imprensa.)

Funcionando junto da Assembleia da República como órgão independente, o Conselho de Imprensa «zela pela independência da Imprensa face ao Poder político e económico, combatendo, designadamente, acções monopolistas no seu âmbito».

O CI zela igualmente «por uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico, possibilite a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, garanta o rigor e objectividade da Imprensa e impeça a apologia ou propaganda da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Em Abril de 1978, a Assembleia da República aprovou a lei orgânica do Conselho, que veio a ser publicada

na folha oficial em Junho do mesmo ano.

Compõem o Conselho de Imprensa dezanove membros. O presidente, designado pelo Conselho Superior de Magistratura, é, actualmente, o desembargador Jorge de Mendonça Torres.

Os seis jornalistas, designados pelas respectivas organizações profissionais, são Carlos Veiga Pereira (ANOP), António de Sousa («Diário de Notícias»), António Cordeiro (ANOP-Norte), Ribeiro Cardoso («Diário de Lisboa») e Silva Pinto («O Jornal»). O sexto lugar encontra-se vago devido à nomeação de Alberto de Carvalho para director do «Jornal de Notícias».

Os dois representantes dos trabalhadores do sector que não pertencem ao quadro redactorial são Carlos Froufe (Trabalhadores na Imprensa) e António Lopes Feijão (Gráficos).

Adriano Lucas («Diário de Coimbra») e Artur Duarte Ramos (Música e Som) são os dois administradores das empresas jornalísticas, o primeiro designado pela Associação da Imprensa Diária (AID) e o segundo pela Associação da Imprensa Não Diária (AIND).

Os dois directores de publicações periódicas são Torquato da Luz («A Tarde») e Maria Adelaide Paiva (Revista de Informação Jurídica e Económica).

Cartaxo: ANOP aguarda parecer da PGR

O Conselho de Gerência da ANOP solicitou pareceres jurídicos sobre a decisão do Conselho de Imprensa relativa à nomeação de Cartaxo e Trindade para director-adjunto de Informação da agência.

Os pareceres foram solicitados, através da Secretaria de Estado da Comunicação Social, à Procuradoria Geral da República e à assessoria jurídica da Presidência do Conselho.

O Conselho de Gerência, entretanto, informou que não se

considera obrigado pela decisão do Conselho de Imprensa que deu provimento ao recurso interposto pelo Conselho de Redacção da agência.

No entanto, o Conselho de Gerência da ANOP afirmou que acatar os pareceres jurídicos solicitados, acrescentando que em caso de contradição o parecer da Procuradoria Geral da República prevalecerá sobre aquele que for emitido pela assessoria jurídica da Presidência do Conselho.

“Área”, jornal de Torres Vedras

Estão publicados quatro números do jornal ÁREA, jornal editado em Torres Vedras mas que não se limita a ser um órgão local, a voz da nova cidade e dos seus habitantes. O mensário ÁREA propõe-se cobrir toda uma vasta área cultural e aspira a uma difusão regional. É um

jornal regional, mas é o jornal de uma jovem cidade em desenvolvimento e é um jornal de cultura no largo sentido do termo.

No editorial do primeiro número de ÁREA, pensando na cidade e naturalmente em Torres Vedras, podemos ler: «A cidade, no seu todo sem um plano unifi-

cador e coerente, move-se mecanicamente, ao sabor de uma programação incaracterística que não lhe diz respeito, e é capaz de segregar, como o cérebro, o seu próprio pensamento. Isto é: a cidade actual não tem um projecto cultural à escala dos seus habitantes».

É com o objectivo de Torres Vedras, jovem cidade, corresponder não só a uma realidade administrativa como vir a preencher uma função sócio cultural que um grupo de jovens cultos — ou amigos da Cultura — decidiu publicar ÁREA.

Sociedade Filarmónica

União Artística Piedense

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 30º 2. a) e 4. dos Estatutos e na competência do art.º 13.º a) do Regulamento Geral, longo os senhores associados a reunirem nas Instalações Sociais, Largo 5 de Outubro, no dia 28 de Março de 1980, às 20,30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

«Apresentação, discussão e deliberação sobre o relatório e contas da Direcção e o respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1979.»

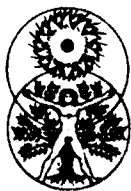
Nos termos do art.º 32º 2. dos estatutos se, à hora acima indicada, não estiverem presentes a maioria absoluta dos sócios efectivos, funcionará a Assembleia Geral, em segunda convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Cova da Piedade, 13 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Raul Antunes Cordeiro

Nota — É indispensável a apresentação do cartão de associado. Os documentos em apreciação devem ser pedidos na secretaria.



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

III CURSO INTENSIVO DE SAÚDE PÚBLICA PARA ENGENHEIROS MUNICIPAIS

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 5 a 29 de Maio do corrente ano, o III Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (Engenheiros e Engenheiros-Técnicos) de Câmaras Municipais e de Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da Câmara Municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 5 de Março de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

a) Aloísio M. Coelho

CÂMARA MUNICIPAL

DE ALJUSTREL

SOLIDARIEDADE

COM OS TRABALHADORES

DA REFORMA AGRÁRIA

Considerando que a actual ofensiva contra a Reforma Agrária é motivo justificado para a jornada de luta que os trabalhadores agrícolas promovem na próxima semana, a Câmara Municipal de Aljustrel na sua reunião de 19/3/80 deliberou por unanimidade solidarizar-se com aquela luta, suspendendo as suas funções no dia 27 de Março.

Aljustrel, 19 de Março de 1980

A CÂMARA MUNICIPAL

ponto a ponto



O acolhimento do xá do Irão no Egipto justifica-se por motivos humanitários, afirma um comunicado da Associação dos Amigos dos Países Árabes divulgado em Lisboa. Isto para que «este Mundo não se transforme num jardim zoológico e que o respeito pela dignidade humana nunca seja relegado para segundo plano pelos vencedores de hoje». Mas a AAPA defende também que o xá deve responder num tribunal do seu país, pelos crimes que praticou, julgamento que deverá contar com a participação de «observadores imparciais das instâncias internacionais».

SÁ CARNEIRO CONTRA A PAZ

cura de armas que matem cada vez mais em menos tempo, para eliminar o adversário e impôr os seus desígnios hegemónicos. É um reflexo desta concepção, a mais cínica e aberrante arma até hoje inventada, a bomba de neutrões: elimina, as pessoas deixando, porém, intacta a propriedade. A consciência e a acção de todos os homens de boa vontade conseguiu fazer pelo menos adiar o fabrico de tal arma. A pouco e pouco homens de todas as classes e credos religiosos, homens realistas amantes da paz, comunistas, socialistas, sociais-democratas, liberais, cristãos foram dando conta de que não há alternativa à coexistência pacífica e ao desarmamento. A luta tenaz dos países socialistas, da classe operária dos países capitalistas, dos países libertados do colonialismo permitiu operar uma importante viragem nas relações internacionais no sentido do desarmamento. A assinatura da Acta Final de Helsinquia, em Julho de 1975, que Portugal subscreveu, foi um êxito de todos os povos, de toda a Humanidade. Foi uma vitória do realismo político. Uma vitória das ideias da paz sobre as ideias da guerra. Essa carta de paz assenta no fundamental no respeito da soberania de cada Es-

4.º Criam-se condições para o fortuito e ocasional erro acontecer e assim se desencadear a catástrofe.

Continua na pág. 22

Domingos Lopes

A-Z

Nomes? Não é esta a ocasião, nem será este, talvez, o lugar, para lançar essas candidaturas. Mas é tempo para tomar decisões e de deixarem-se de jeremiadas sobre as

Claro que a corrente democrática terá que evitar o «conflito institucional», terá que recusar a «ruptura», terá que opor-se à «instabilidade política», terá que defender que os movimentos de reivindicação e de protesto são expressões legítimas de manifestação democrática. Contra a «ordem salazarista» – essa saudade de reaccionários – há que reafirmar Abril

Assembleia da República

Sousa Tavares vai efectuar "investigação particular" ao MAP

«Agradecia que o sr. deputado Carlos Brito me fornecesse a lista que acaba de enunciar sobre a reconstituição de latifúndios. Vou fazer uma investigação particular e juro pela minha honra que trarei aqui a verdade. Não me solidarizo com nenhuma espécie de ilegalidade» — afirmou Sousa Tavares no hemiciclo da Assembleia da República, depois da sua declaração política sobre a Reforma Agrária e já quando respondia a esclarecimentos e protestos da Oposição.

Foi um discurso de «salão», o que fez Sousa Tavares na Assembleia. Recordou a luta dos trabalhadores alentejanos antes do 25 de Abril e criticou o domínio do PCP pós-25 de Abril. Sóbrio, Sousa Tavares procurou dar «uma no cravo e outra na ferra-

dura». Evitou falar das «ilegalidades, corrupção e compadrio» (para utilizar as palavras do eng.º António Campos), como seja o caso dos créditos. «Esta Reforma Agrária não é um acto nacional nem um acto jurídico-económico: foi desde o início, um puro acto político» — sublinhou o deputado reformador. Fez insinuações sobre o dinheiro da cortiça, o subemprego, etc. Manifestou-se contra o «latifúndio colectivo e individual», aventando a necessidade de criar soluções intermédias. No final, a AD aplaudiu. Apenas um homem se levantou e apoiou com entusiasmo: José Manuel Casqueiro.

Esse entusiasmo foi esfriando, pouco a pouco, com as respostas de improviso de Sousa Tavares.

Vieram pedidos de esclarecimento das bancadas da Oposi-

ção e do PSD. Sousa Tavares demarcou-se um pouco mais da política do MAP. Nunca lhe ouvimos expressar claramente o seu apoio à actual política do MAP, lá isso é verdade. «A terra a quem a trabalha» foi uma expressão de Sousa Tavares, assim lhe recordaria um deputado da Oposição, enquanto o secretário de Estado da Estruturação Agrária, João Goulão, foi ali defender «a terra para quem sempre a teve».

O diálogo «aqueceria» um pouco quando o deputado socialista Manuel Costa acusou Sousa Tavares de não saber distinguir «uma alface de um chaparro» e ou de que «se a incoerência pagasse imposto, Sousa Tavares andava todo carimbado». Sousa Tavares recordou, então, um ministro da Agricultura socialista (era Luís Salas)

que chegou a titular dessa pasta sem saber fazer essa distinção, o «que eu nunca me atreveria». Salgado Zenha voltou a chamar a atenção para a presidência da mesa da AR para a «linguagem desabrida» de Sousa Tavares, ao que este lhe respondeu que Salgado Zenha estava armado em «fiscal de linha» e deveria era «dar aulas particulares de educação aos seus próprios deputados».

E por aqui ficou Sousa Tavares. Aguarda-se com muito interesse a «investigação particular» ao MAP que irá efectuar. A equipa do MAP tem «à perna» um «Sr. Maigret»: Sousa Tavares. Esperemos que a investigação não morra e lembre-la-emos de vez em quando. Se foram confirmadas as ilegalidades, então, João Goulão corre para o fim

da sua carreira no MAP e... voltará à CAP.

«Deixa arder»

O prolongamento do período de Antes da Ordem do Dia foi preenchido com sete intervenções. Leal Loureiro do CDS foi falar sobre as obras de restauro do Museu Grão-Vasco, enquanto Luís Coimbra do PPM protestou contra a demora das empresas públicas em dar respostas «às perguntas formuladas pelos deputados». Helena Cidade-Moura referiu-se ao ensino básico e Guerreiro Norte (PSD) falou do sector agrícola na região de Loulé.

Jaime Gama referiu-se à política do PSD nos Açores. Velga de Oliveira (PCP) fez a última intervenção. Os incidentes na manifestação de sábado foram

classificados pelo deputado comunista como «actos de violência desmesurada por parte das forças policiais, que deveriam estar para sempre banidos da vida pública portuguesa após o 25 de Abril».

Já no período da Ordem do Dia, viria a ser rejeitado pela maioria AD (sem a presença dos Reformadores) o projecto-lei do PCP sobre a defesa da floresta contra incêndios.

Parece que o Governo, apressado, enviou ontem para a Assembleia uma proposta de lei sobre o mesmo assunto. Um debate com alguma «chama» entre Faria de Almeida (CDS) e Vítor Louro (PCP). Veremos a proposta de lei governamental. A menos que a política seja o «deixa arder»...

F. M.

go graal blues band no porto

FESTIVAL DA PRIMAVERA

30 de março, às 21,30

Durante a tarde: Bailes, Canto Livre, Poesia

CONVITES Durante todo o dia NO LOCAL

pavilhão do académico



JCP Juventude Comunista Portuguesa

FOTOCÓPIAS

DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



Almoço de confraternização
B. Cav 1915/C.c.5
CA V. 1693
Contacta Rui
Tel. (Rede Lisboa) 963554
2940403 (depois 21 h)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
6.º Juízo Cível

A NÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 7877-B, 3.ª Secção
Exequente — PROQUICHEME - Produtos Químicos Industriais, Lda
Executado — MÓVEIS ROSADO & PINTO, Lda, com sede na Praça Calouste Gulbenkian, em Torres Vedras.
Lisboa, 22 de Março de 1980

O Juiz de Direito,
a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa
O Escrivão Adjunto,
a) Cândido de Oliveira Marques

FABRICANTES
ARMAZENISTAS
IMPORTADORES
EXPORTADORES

FEIRAS INTERNACIONAIS

Abril 1980

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO

14 a 18 Abril
18 a 22 Abril

FEIRA DA RELOJOARIA E JOALHARIA

BASEL — 19 a 23 Abril
23 a 27 Abril

PRET-A-PORTER — Feminino

PARIS — 28 Março a 1 Abril

EXPOBOIS — Máquinas para Madeira

PARIS — 25 a 29 Abril

Escudos 5.750\$
FEIRA DE SEVILHA
23 a 27 Abril

LUGARES LIMITADOS

partidas de LISBOA E PORTO
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO HOJE MESMO

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. Sidónio Pais 4A - Tel. 539841 71
Pc. Restauradores 14 - Tel. 362501
LISBOA

R. Conselheiro Bivar 36 - tel. 25125 - 26224
8000 FARO
Av. Arriaga 23 - tel. 32001 - 9000 FUNCHAL
Av. dos Aliados 202 - tel. 23637 - 36397
4000 PORTO
Av. de Nice 4 - tel. 2680839 - 2682906
2765 ESTORIL
Av. D. Afonso Henriques 638 - tel. 40750 6
4800 GUIMARAES 43019 - 41873

PUB

TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA PARALISAÇÃO EM LUTA PELO CCTV

TODOS À PRAÇA DO CHILE DIA 27 às 17h30 Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa



Suplemento do "Financial Times" sobre Portugal

Amaral em "bicos de pés"

Num variado suplemento dedicado a Portugal, o «Financial Times», jornal ligado aos homens de negócios ingleses, faz uma análise da actual política portuguesa, não se poupando a ironizar sobre o provincianismo de que padece a política externa de Freitas do Amaral. Analisa-a à luz da «velocidade e da quase melodramática determinação com que foram decididas algumas actuações nesta área, considerada «prioritária» pelo Governo». A propósito o jornal inglês recorda Gilberto Freire quando afirmava: «A Holanda faz queijos e a Suíça leite condensado, enquanto Portugal continua a pôr-se em bicos de pés, tentando tornar-se notado no meio das grandes potências». Esta afirmação do sociólogo brasileiro «adquiriu hoje uma nova importância», reflecte o «Financial Times», numa clara alusão ao facto de Portugal ter

sido o segundo país do Mundo a chamar o embaixador em Moscovo depois da intervenção soviética no Afeganistão.

Eanes é o centro

Ramalho Eanes, Cavaco e Silva, Sá Carneiro e Jorge Sampaio, são classificados pelo «Financial Times» como os «novos líderes» que o 25 de Abril descobriu.

Eanes é considerado «uma figura central da presente situação política». E acrescenta: «Hoje, e com uma extensão maior do que em qualquer dos anteriores períodos desde a Revolução, a política portuguesa está a marcar passo à espera de Eanes».

Sá Carneiro, «conservador à maneira de Margaret Thatcher», é para o «Financial Times» um homem que «parece empregar a técnica de pegar o touro pelos cornos».

Cavaco e Silva surge no suplemento inglês de ontem como um dos «raros cérebros» que a economia portuguesa possui actualmente. O ministro das Finanças disporia hoje de «um campo de manobra mais vasto do que qualquer dos seus predecessores» dada a redução do défice orçamental nos últimos dois anos.

Jorge Sampaio, é apontado como o possível sucessor de Mário Soares caso o PS venha a perder as próximas eleições.

A propósito da nossa adesão à CEE reconhece que a actual política agrícola deverá deixar cerca de 30 mil trabalhadores desempregados no Alentejo. E cita uma frase que Cardoso e Cunha, o actual responsável pelo MAP, teria dito: «Nós somos um pequeno problema para a CEE, mas a CEE é um grande problema para nós».

Perante as câmaras da TV

Soares acusa Governo da AD

«Existe neste momento uma instabilidade política» e uma «tentativa do Governo de provocar um conflito institucional que vai ao ponto de ter inventado um golpe de Estado», acusou ontem Mário Soares perante as câmaras da televisão em entrevista gravada com Joaquim Leiria e Adriano Cerqueira, antes da sua partida para a República Dominicana, onde está a decorrer uma reunião da Internacional Socialista.

«Estamos a assistir presentemente a um PREC ao contrário» sublinhou Soares, carregando as cores da denúncia nas tentativas de manipulação da opinião pública e na recuperação das forças de direita que são prática corrente do actual Executivo.

Uma pretensa colagem ao PCP, de que a AD e o seu líder investido no cargo de Primeiro-Ministro, Sá Carneiro, têm feito cavalo de batalha, foi recusada por Mário Soares. Recor-

dou o Verão de 1975. Nessa altura «as pessoas da AD ou estavam no estrangeiro» (numa clara alusão a Sá Carneiro que se encontrava em Londres) «ou ficaram, ou estavam caladas como ratos». Contudo, acrescentou, «os comunistas não têm lepra, são iguais a todos os portugueses». Quando «lutam a favor dos trabalhadores, naturalmente que os socialistas os apoiam».

A Comunicação Social aqueceu a entrevista. No banco dos réus esteve particularmente a Televisão. Os números apresentados por Mário Soares são escandalosos. A RTP-1, entre 15 de Fevereiro e 19 de Março deu ao Governo e à AD quatro horas, ou sejam 250 minutos; à Assembleia da República, 24 minutos; à oposição parlamentar, 16 minutos (quatro minutos ao PS); ao Presidente da República, quatro minutos e ao Conselho da Revolução, cinco minutos. «O Governo e a AD tiveram cinco vezes mais tempo que todos os

outros órgãos de soberania e partidos da oposição».

Mário Soares reconheceu ainda erros dos socialistas no domínio da Informação e acusou o actual Governo de, em matéria de política externa, estar a alinhar com a política dos falcões, dos ultras, o que leva o País ao isolamento do Ocidente.

Internacional Socialista

Com a participação de delegados de mais de 20 países da Europa, África e América Central começa hoje na República Dominicana, entre medidas de grande segurança, uma reunião da Internacional Socialista inevitavelmente marcada pelo assassinato, pela direita, em El Salvador, do arcebispo Oscar Romero.

Mário Soares representa o PS na reunião que deve ser exclusivamente consagrada aos problemas da América Latina e das Caraíbas.

Blanqui Teixeira nos Açores

PCP vota contra projecto de autonomia

O Partido Comunista votará contra algumas das propostas contidas no projecto de Estatuto de Autonomia dos Açores, quando este for apresentado à Assembleia da República.

Esta decisão foi anunciada pelo dirigente comunista Blanqui Teixeira, depois de um encontro em Angra do Heroísmo com o ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta.

Blanqui Teixeira afirmou que o projecto aprovado pela Assembleia Regional dos Açores, dominada pelo PSD, contém alguns aspectos que violam preceitos constitucionais. Nomea-

damente, porque não impõe nenhuns limites à autonomia e porque adopta um critério de residência para a atribuição de capacidade eleitoral dos órgãos regionais.

O dirigente comunista, durante o encontro que teve com Silva Horta, manifestou ainda o interesse do seu partido em ver assegurado «o ambiente democrático nas ilhas», tendo em vista os próximos actos eleitorais.

Aquele membro do Comité Central do PCP revelou ainda que expôs ao ministro da República as preocupações do seu

partido pelas carências habitacionais sentidas nas ilhas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro. Referiu estar convencido de que as linhas de crédito postas à disposição dos sinistrados não são suficientes para a solução do problema, visto que em alguns casos é necessário enveredar pelo esquema da habitação social.

Blanqui Teixeira regressa a Lisboa no fim do mês, depois de contactar na ilha do Faial com a organização comunista local e de ali presidir a uma sessão de esclarecimento.

Greve geral

UDP apela ao PS e PCP

Até ao fim da manhã de hoje socialistas e comunistas não tinham dado qualquer resposta à proposta ontem formulada pela UDP para encontros bilaterais tendentes a estudar acções comuns contra o actual Governo.

A proposta da UDP toma como ponto de partida a necessidade de derrubar o actual Governo antes das eleições legislativas e aponta para a realização de uma greve geral no Alentejo e

uma manifestação em Lisboa de apoio à Reforma Agrária. Alarga-se ainda à realização de manifestações unitárias no sexto aniversário do 25 de Abril e no 1.º de Maio. Estas iniciativas culminariam, na perspectiva da UDP, com uma greve geral nacional.

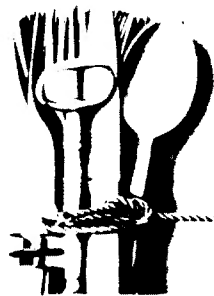
Informadores dos partidos abrangidos pelas propostas da UDP — extensivas também ao MDP/CDE — deixaram transparecer que a pouca viabilidade de

serem aceites.

Este gesto da UDP, tornado público ontem, durante uma conferência de imprensa, surgiu na sequência das decisões do seu último Conselho Nacional.

Durante a referida conferência de imprensa, dirigentes daquele partido atacaram conjuntamente o PS, o PCP, o MDP/CDE e o Presidente da República e insistiram na defesa do projecto FUP.

Pub



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONCENTRAÇÃO-MANIFESTAÇÃO

APOIO E SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, JUNTO AO HOTEL ALTIS

ÀS 15.30 HORAS DE SEXTA-FEIRA, DIA 28 DE MARÇO DE 1980

O senhor Fernando Martins, conhecido construtor civil e mecenas do Benfca, também presidente da Associação patronal dos Hotéis/Centro-Sul, deu mais um passo na escalada repressiva na sua empresa, o Hotel Altis.

Da forma mais injusta, desumana e ilegal, o patrão do Altis fez lock-out parcial e deu ordem por escrito ao porteiro de serviço para não deixar entrar as cinco trabalhadoras, entre as quais uma delegada sindical e duas grávidas, ameaçando-o com um processo disciplinar e despedimento caso não cumprisse a ordem.

As trabalhadoras foram assim impedidas violentamente de entrar para o seu local de trabalho, sem que estejam cumpridos minimamente os preceitos da lei, quanto à tramitação, seguir e aos prazos a cumprir em autorização ou não por parte do Ministério do Trabalho do despedimento colectivo.

Esta arbitrariedade por parte do presidente da Associação dos Hotéis do Centro/Sul baseia-se no facto de sentir as costas quentes com um Governo que no poder defende os interesses do patronato e reprime o próprio também os trabalhadores.

Mas nós não nos deixaremos intimidar e tentaremos para que o despedimento colectivo destas trabalhadoras não se venha a consumir, exigindo do Governo:

— O cumprimento da lei que proíbe o lock-out; da lei dos despedimentos; da lei da protecção a dirigentes e delegados sindicais, da lei que garante a liberdade de reunião e manifestação e o fim imediato da repressão nas empresas, nos campos e nas ruas, e se este Governo que se diz defensor do Estado de direito não cumprir as leis existentes, nomeadamente a Constituição, exigiremos que seja substituído por um governo democrático que venha a fazer.

Por isso, iremos gritar o nosso protesto e levar a nossa solidariedade, às heróicas trabalhadoras frente ao Hotel Altis 6.ª-feira dia 28 de Março, pelas 15.30 horas.

Comparece! Camarada e Amigo!

A tua solidariedade activa pode ser determinante para que os responsáveis por este acto, desumano, injusto e ilegal venham a recuar nos seus intentos.

Lembra-te que o patrão do Altis é o presidente da Associação dos Hotéis do Centro/Sul e que se este exemplo vai para a frente, outros se lhe poderão seguir.

Assim, a nossa resposta tem de ser dura e eficaz.

— Pelo cumprimento da lei que proíbe o lock-out!

— Contra os despedimentos!

— Pelo direito ao trabalho!

— A luta continua!

PELA DIRECÇÃO

NOTA IMPORTANTE: A realização da nossa concentração foi comunicada ao governo civil, estando por isso mesmo legalmente convocada e autorizada.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

E COMISSÕES DE TRABALHADORES

QUINTA-FEIRA — 27 DE MARÇO DE 1980 — ÀS 15.30 HORAS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e membros de CTs para um plenário a realizar na próxima Quinta-Feira dia 27 de Março pelas 16 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Análise da situação decorrente da proibição ilegal das cinco trabalhadoras do ALTIS entrarem no seu local de trabalho;
- 2.º — Preparação da concentração de apoio e solidariedade no dia 28 de Março pelas 15.30 horas junto do ALTIS;

A DIRECÇÃO

COMPARECE PARTICIPA!
A HORA É GRAVE PARA TODOS!
SE HOJE ABANDONAMOS CINCO,
AMANHÃ IRÃO MUITOS OUTROS ATRÁS!



Pub.

OS METALURGICOS VÃO:

PARALISAR — dia 27 (5.ª-feira)

CONCENTRAÇÃO — P. do Chile às 17.30

MANIFESTAR-SE — Ministério Trabalho 19 horas

CAMARADAS,

Face à firmeza demonstrada pela Comissão Negociadora Sindical, nas questões mais importantes da revisão do CCTV da Metalurgia e Metalomecânica, o patronato do sector rompeu as negociações, pedindo a passagem à fase de conciliação.

O patronato propôs um AUMENTO de 18% sobre os mínimos contratuais.

A proposta patronal corresponde a um AUMENTO REAL de 13% sobre os salários em vigor.

O patronato recusa quaisquer RETROACTIVOS.

O patronato ameaça com DESPEDIMENTOS para aumentar a produtividade.

E depois destas propostas vergonhosas, firmemente repudiadas pelos trabalhadores, o patronato pediu a conciliação.

Porquê? Em que assenta esta manobra do grande patronato do sector?

É que o patronato sabe perfeitamente que o seu Governo, o Governo AD, é o Governo do grande patronato, dos grandes capitalistas e latifundiários.

A política global do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral é uma política reacconária, tendente à completa recuperação capitalista, à destruição da democracia, à reposição das condições existentes no 24 de Abril.

É por isso que o grande patronato do nosso sector pretende a conciliação, isto é, pretende evitar as negociações do CCTV com os trabalhadores, para antes lhes impor tabelas salariais de MISÉRIA, de acordo com a política do Governo e através do Ministério do sr. Eusébio de Carvalho.

A REPRESSÃO DO ALENTEJO, AGORA EM LISBOA

Para quem ainda tivesse dúvidas dos objectivos do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral e dos meios que está disposto a utilizar para os levar por diante aí estão os acontecimentos da tarde de sábado, dia 22 de Março.

Acontecimentos extremamente graves porque representam uma nova escaladada na violência.

Os métodos de repressão que até aqui vinham a ser utilizados no Alentejo foram agora postos em prática na capital do País.

Tal como costuma actuar na zona da Reforma Agrária, usando a repressão a boa maneira fascista, foi também esta a forma que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral encontrou para responder ao patrão da população de Lisboa contra o aumento do custo de vida, contra a política de direita. Ao desfile ordeiro e pacífico dos trabalhadores opôs-se a violência e o ódio da Polícia de Intervenção. Mas por detrás da Polícia está quem deu os ordens, está um Governo que mais uma vez se desmascarou ao lançar mão dos métodos repressivos do tempo do fascismo.

CONTINUAREMOS A DEFENDER A DEMOCRACIA!

Mas engana-se o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral se pensa que a intimidação e a violência podem fazer recuar os trabalhadores, podem atemorizar o Povo Português, podem impedir que continuemos a lutar, cada vez com maior unidade e com mais força, pela defesa dos direitos, conquistas e liberdades alcançadas no 25 de Abril, e com elas a melhoria do nível de vida de todos os Portugueses.

O Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral não poderá continuar a roubar aos Trabalhadores o seu suor para com ele alimentar o crescimento desmedido da riqueza, da fortuna e do poder dos nonoólios, dos grandes capitalistas e dos latifundiários.

OS METALÚRGICOS VÃO PARALISAR...

Porque a luta pelo CCTV é justa e legítima, o nosso sector vai PARALISAR no próximo dia 27 de Março (5.ª feira). Como tantas vezes o temos feito, iremos demonstrar a nossa unidade, a nossa força, a nossa combatividade e a nossa determinação, com a certeza de que a vitória será alcançada e o patronato será derrotado.

No actual momento, a consciência de classe de cada metalúrgico está à prova; e não desiluiremos os restantes Trabalhadores! A paralisação, e a concentração e desfile dos Metalúrgicos, para além do objectivo dum resposta clara ao grande patronato do sector, será também uma resposta firme à política do seu Governo AD e às graves brutalidades desencadeadas pelas suas forças repressivas na tarde do último sábado.

Porque temos consciência de que a ameaça é global, as grandes acções de massas constituirão uma resposta serena, mas firme, que oporão à escalada subversiva do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, a força e a determinação dos trabalhadores, na defesa dos seus direitos e conquistas alcançadas na Revolução, que impedirão o regresso ao passado, que empurrarão o Governo AD para onde este deve ir!

À REPRESSÃO RESPONDEMOS COM A NOSSA UNIDADE, COM A NOSSA FORÇA, COM A NOSSA DETERMINAÇÃO!

TODOS À P. DO CHILE — DIA 27 ÀS 17.30 HORAS



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

Com a presença de Sá Carneiro

“Candidato civil ou militar” — PSD decide já no sábado

«Um civil ou um militar para Presidente da República» será decidido quase de certeza na próxima reunião do Conselho Nacional do PSD, revelou-nos esta manhã um destacado dirigente deste partido.

Sá Carneiro, ao contrário do que tem acontecido noutras reuniões importantes do PSD, estará presente e fará uma intervenção política no decorrer dos trabalhos. «Momento especial»

foi como o classificou o mesmo responsável social-democrata. Na verdade, «aproxima-se a altura das grandes decisões como o Plano e Orçamento, Lei Eleitoral e as próprias eleições». Para além disso, Sá Carneiro, apontado por muitos dirigentes como um provável candidato da AD, não querará estar ausente do momento crucial do debate: um civil ou um militar.

A estratégia do PSD será dis-

cutida detalhadamente neste Conselho Nacional, mas o ponto «quente» será mesmo a questão presidencial: o PSD vai tentar liderar a escolha do candidato e apresentá-la aos outros partidos da Aliança Democrática.

Para além disso, e segundo a Ordem de Trabalhos, serão aprovadas as Contas de 1979, e aprovados os princípios fundamentais da actuação política do partido.

CR decidiu

Sectores público e privado: delimitação enviada à CC

O Conselho da Revolução, na sua reunião de ontem, decidiu mandar submeter à Comissão Constitucional o diploma governamental que altera a delimitação dos sectores público e privado.

Ontem, à entrada para a reunião, o porta-voz do CR, ten. cor. Vítor Alves, tinha já adiantado a hipótese do CR mandar accionar os mecanismos da fiscalização preventiva da constitucionalidade daquele diploma, como «medida cautelar», dada a sua importância.

Embora não tenha sido emi-

tido qualquer comunicado, sabe-se que os membros do CR analisaram ainda cinco pareceres da Comissão Constitucional sobre gestão dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário, expropriações, código do imposto profissional, registo de inscrição marítima e ausências para o estrangeiro de militares do quadro permanente.

Dois dos pareceres foram solicitados pelo Procurador Geral da República, outros dois pelo presidente da Assembleia da República e o quinto pelo Provedor da Justiça.

Numa primeira fase da reunião de ontem o CR debruçou-se sobre a situação político-militar.

Nas declarações que proferiu à entrada para o plenário do CR Vítor Alves anunciou também que está a preparar uma exposição ao Conselho da Revolução sobre Comunicação Social.

Aquele conselheiro explicou que a exposição tem carácter pessoal e que a tenciona apresentar o mais brevemente possível. O trabalho de Vítor Alves pretende «escapular a situação actual no sector da Comunicação Social».

Orçamento das Forças Armadas

Redução foi de 2,2 milhões

O Orçamento para as Forças Armadas para o ano corrente é de 35,3 milhões de contos, menos 2,2 do que o Orçamento proposto inicialmente pelas FA's — confirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz do gabinete do ministro da Defesa.

A redução agora verificada foi sugerida pelo Governo e aceite pela hierarquia militar. Uma nota ontem emitida pelo gabinete do ministro Amaro da Costa revela ainda que o «diálogo entre as FA's e o Governo no que respeita ao O.G.E. para 1980 se concluiu

em 22 de Fevereiro passado, em reunião realizada no Palácio de Belém».

Nessa reunião — diz ainda a nota — «estiveram designadamente presentes o CEMGFA, o PM, os CEM dos três ramos das FA's e os ministros da Defesa Nacional e das Finanças e do Plano».

A diferença acordada teve em conta «a política de contenção do consumo público adoptada pelo Conselho de Ministros».

O «DL» havia noticiado ontem que o Governo pretendia reduzir

o Orçamento das FA's em sete milhões de contos e que as negociações continuavam no maior sigilo.

O porta-voz do gabinete do ministro não desmentiu, nem confirmou que a proposta inicial do Governo para o Orçamento das FA's fosse de 30 milhões de contos. O mesmo aconteceu com um informador do EMGFA, que nos remeteu para o Ministério da Defesa. Só depois da notícia ontem divulgada pelo «DL» é que foi oficialmente confirmado o corte registado no Orçamento das FA's.



Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

TRANSPORTE DE AUTOMÓVEIS

Previam-se os Srs. Passageiros de que, desde 17 de Março os comboios abaixo designados passam a fazer serviço de Transporte de Automóveis.

Comboio n.º 17 — Com partida de Lisboa (St.ª Apolónia) às 15-25 horas e chegada a Porto (Campanhã) às 19-50.

Comboio n.º 18 — Com partida de Porto (Campanhã) às 15-25 horas e chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 19-50 horas.

Para mais informações, devem dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações verbais ou telefónicas.

Lisboa — 32 62 26
32 62 27
32 62 28

Auto Expresso — 86 46 75
Porto — 56 41 41

TRIBUNAL DO TRABALHO de LISBOA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av. Almirante Reis, n.º 130-6.º, nesta cidade, e na acção emergente de contrato individual de trabalho com processo ORDINÁRIO, registada com o n.º 92/78, que a autora ROSA DA COSTA VICENTE, residente em Cacém de Cima, move contra a ré ANIBAL RODRIGUES MELEIRO, Lda. com última sede conhecida na Rua dos Douradores, n.º 202-S/L. — Esq.º, em LISBOA corre o prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a ré para contestar aquela acção, bem como o requerido pedido de assistência judiciária, sob pena de, não o fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela autora na sua petição cujo pedido consiste no seguinte: — indemnização por despedimento, férias não gozadas e diferenças salariais no montante de Esc.: — 110.850\$00.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citada Ré, na respectiva Secção de processos.

Lisboa, 19 de Março de 1980
O JUÍZ,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO
Miguel Joaquim Pereira

Julgamento de José Diogo

Columbano não era amigo de dar o seu a seu dono?

As testemunhas ouvidas na sessão de ontem do julgamento de José Diogo, acusado de ter assassinado Columbano Pinheiro, que durante os «bons anos» do fascismo salazar-marcelista foi dono, senhor e rei de Castro Verde, pronunciaram-se de forma divergente (como aliás seria de esperar numa questão como a presente) acerca da personalidade de Columbano Monteiro, o lavrador que José Diogo é acusado de ter assassinado.

Com efeito, enquanto um trabalhador que serviu durante três

anos na herdade daquele lavrador e cacique salazarista o definiu como «um homem que não devia ter nascido», um chegado colega da vítima, como ela veterinário, por ventura muito próximo da ideológica e politicamente, apontou como um exemplo de humanitarismo. Um antigo empregado de Columbano, Manuel António, descreveu, por seu turno, agressões praticadas por este contra trabalhadores, uma das quais sobre si próprio (que o homem, vítima, era colérico) que o deixou sem sentidos. A agressão tivera ori-

gem na reivindicação de um pagamento, que também nestas questões o levrador-veterinário nem sempre era amigo de dar o seu a seu dono. Na sequência da reivindicação Columbano Monteiro teria ainda encontrado maneira, de o mandar deter na cadeia de Beja.

Outro importante depoimento foi o da governanta de Columbano Monteiro, de certo modo na linha do do veterinário Neves Costa, que referiu em Columbano o seu espírito caritativo, alegou. Assunção Palinha, a governanta, por seu turno, contou

ter visto o lavrador agarrado a José Diogo, que ainda brandia a navalha que o atingiria.

Contraditoriamente com a versão do acusado, esta declarante — que revelou não receber remuneração pelos seus serviços na residência de Columbano Monteiro —, sublinhou ter sido ela a afastar José Diogo de junto da vítima.

A acusação particular é representada neste julgamento por Proença de Carvalho, enquanto a defesa de José Diogo se encontra a cargo de Duarte Teives.

No Congresso dos Engenheiros

Há um terminal ligado ao banco de dados internacionais

COIMBRA, 26 — Integrado no Congresso dos Engenheiros encontra-se exposto no departamento de Física da Universi-

dade de Coimbra um terminal ligado a bancos e bases de dados internacionais, através do sistema criado há cerca de um mês

pela Marconi. O terminal funciona sob a orientação do Centro de Documentação Científica e Técnica do Instituto Nacional de Investigação Científica, que faz parte da associação europeia dos serviços de Informação e tem capacidade para fornecer directamente informações que lhe sejam solicitadas.

A necessidade de promover a integração da indústria no interior, dentro de uma estratégia regional, foi sublinhada pelo presidente da Ordem dos Engenheiros durante uma conferência de Imprensa. O encontro com os jornalistas realizou-se após o final de mais um debate travado

no Congresso dos Engenheiros, a decorrer nesta cidade.

Durante as sessões de ontem foram tratados vários temas de actualidade, entre eles o da adesão de Portugal ao Mercado Comum. Os congressistas consideraram a adesão positiva, «desde que se obtenha um adequado período transitório».

Outras das conclusões do congresso referem a necessidade de um modelo de desenvolvimento industrial integrado na perspectiva de adesão à CEE, assim como da promoção do desenvolvimento acelerado.

Correr da pena

Viagem

Aqueles dois, pela maneira como se entregaram um ao outro enquanto os velhos artistas enterravam o seu show das três e tal, por certo que se reconciliaram esta noite. Claro, a penumbra é propícia, a sala está quase vazia e as mãos deles fizeram maravilhas, descobriram oceanos e colinas e uma ou outra floresta onde sopra uma brisa quente. A água dos olhos ajudou, e como elas se conheciam, essas águas! Deuses, pudesse eu benzê-los e mais à sua rota. Que naveguem bem!

Engana-se. Conhecemo-nos hoje.

Não sei como eles perceberam o que eu pensava, mas tinham obviamente razão. Eram demasiado jovens para reconciliações. Não demos pelo fim do espectáculo. Uma espécie de múmia com o sono em atraso veio varrer-nos a pensar noutra coisa.

Deram-me boleia para o sul, onde moro. Seguiam para mais longe. Tratava-se de um jeep desses domésticos como há agora, mas não era de nenhum deles, era da empresa onde ele trabalhava. Ele escolhia ora um atalho entre figueiras, ora um baldio de luz incerta por causa das nuvens, evitando sempre a estrada, que dormia por ali fora e nunca se

incomodaria se a usássemos.

— Porque foge você à estrada? Perguntava eu entre solavancos que me levavam ao tecto e espalhavam os meus papéis.

— Estou a preparar-me para o estado de sítio, quando as estradas forem transformadas em campos de aviação — respondia ele sem demasiado humor.

— Não acha que estamos um pouco longe disso? Insistia eu, e quase caía do banco e quase não conseguia sentar-me de novo.

— Nem por sombras, estamos muito perto. Eles é que disfarçam muito bem.

— Vocês têm onde ficar juntos hoje? Perguntava ainda eu, tentando um assunto mais fácil.

Silêncio. Depois ela respondia.

— Talvez, ainda não pensámos nisso. Os tipos como você ensinaram-nos que o presente é muito importante. Neste momento estamos numa viagem, e a mim chega. O resto tem tempo.

Eram apenas dez anos mais novos do que eu, ou pouco mais. Deixaram-me em casa. Vou demorar muito tempo a percebê-los, mas eles têm parte da razão.

João Mendes

Uma adesão ao socialismo reformista

As crises sucessivas dos governos da República levaram alguns homens políticos a reflectir nas condições de uma política que ultrapassasse as dificuldades das relações entre os partidos e o parlamento. Era necessário que a República não se limitasse ao aspecto formal da substituição de um monarca hereditário por um presidente periodicamente eleito. A República

deveria ter um conteúdo social.

Esta ideia foi defendida pelo dr. Brito Camacho numa conferência pronunciada em Lisboa. O fundador do Partido Unionista mostrou-se, nessa conferência, favorável ao «socialismo reformista».

A revelação desta adesão política é divulgada no primeiro dos «Cadernos Especiais» do CONCURSO «DL» de 1980.

Pub.



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.º ★ TELEF.: 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

SEMANA DE LUTA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

A Reforma Agrária, considerada a mais bela conquista da Revolução de Abril, representa também os alicerces fundamentais do regime democrático no nosso país e da via para o socialismo, apontada pela Constituição da República.

Pode afirmar-se que se joga na zona de intervenção da Reforma Agrária o futuro da Democracia em Portugal.

Por tal motivo, a par das outras conquistas fundamentais do nosso povo, a Reforma Agrária tem constituído o principal alvo de ataque da reacção e das forças do imperialismo, que tudo têm feito para impedir a sua concretização, usando os meios mais desumanos e abjectos que é possível imaginar.

Agindo despudoradamente em nome da Reforma Agrária, as forças reacçãoárias têm cometido as mais odiosas acções, mesmo ilegais e anticonstitucionais, incluindo roubos, espancamentos e todo o tipo de violências e arbitrariedades.

A corrupção, à violência hedionda e desumana, aos roubos e ilegalidades, têm os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária resistido estoicamente, dando extraordinárias lições de coragem, valentia e patriotismo.

É justo pois que neste momento, em que o Governo ultra-reacçãoário Sá Carneiro/Freitas do Amaral que tudo joga neste sector e faz desabar sobre os trabalhadores do Alentejo e Ribatejo a mais violenta e vingativa repressão, seja desenvolvida em todo o País uma semana de luta, de solidariedade para com estes heróicos trabalhadores e em defesa desta importante conquista da Revolução de Abril.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica não pode pois deixar de se manifestar activamente solidária com essa semana de luta, apelando para que todos, de Norte a Sul do País, se dêem as mãos e ajudem a defender esta bela conquista, que não é apenas dos ribatejanos e alentejanos mas do Portugal de Abril. Lado a lado saberemos e conseguiremos vencer.

VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

VIVA A MAIS BELA CONQUISTA DE ABRIL!

Lisboa, 24 de Março de 1980

O Secretariado



Sindicato da Função Pública

Zona Centro — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS

INATEL — DIA 29 DE MARÇO 1980 — COIMBRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 58.º e para os efeitos do disposto nas alíneas 2) e 3) do art.º 57.º, **convoco a Assembleia Geral, a reunir em Sessão Ordinária**, no dia 29 de Março de 1980 pelas 15 horas no salão do INATEL em Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

I -- Informações

II -- Relatório e Contas de 1979

III -- Orçamento Geral para 1980

Coimbra, 7 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

de ontem para hoje

Formação profissional no quadro educativo

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, afirmou ontem em Xabregas que «a formação profissional val ser encarada como um subsistema do quadro educativo». Luís Morales usava da palavra na sessão inaugural do seminário sobre «formação de empresa», que decorrerá até amanhã na Direcção da Formação Profissional (departamento dependente do Ministério do Trabalho). Depois de referir o interesse que o MT tem na promoção de acções daquele tipo, o secretário de Estado do Emprego, sublinhou a importância de um diálogo permanente entre as estruturas económicas e as de formação profissional para que o sistema de educação extra-escolar funcione, de acordo com as necessidades da actividade económica. Declarou ainda aquele governante que o Ministério do Trabalho está atento à formação na empresa com esperança encarando-a com o uma valência fundamental para dinamizar e polarizar as preocupações da formação profissional.

Portugueses em Moçambique

Nas sete províncias do Centro e Norte de Moçambique devem viver hoje em dia cerca de oito mil portugueses, soube ontem a ANOP. O total de portugueses em Moçambique ronda os vinte mil. Segundo dados recolhidos pela ANOP junto do Consulado-geral de Portugal na Beira, embora não existam estatísticas precisas, aquele total dividir-se-á por seis mil antigos residentes e perto de dois mil cooperantes chegados após a independência. Dos seis mil antigos residentes, perto de metade é constituída por naturais da Índia. Além de 1500 no Songo, na hidroeléctrica de Cabora Bassa, há núcleos de cidadãos portugueses nas cidades de Tete e Beira, bem como nas províncias de Nampula, Manica, Niassa e Cabo Delgado.

Civilização árabe-islâmica

Regressou ontem a Lisboa a delegação portuguesa que participou na Conferência Internacional sobre «A Civilização Árabe-Islâmica e o seu Papel no Progresso Humano», que se realizou em Sevilha. Elsa Rodrigues dos Santos, representante da Associação Portuguesa dos Amigos dos Países Árabes, apresentou à conferência uma comunicação sobre os estudos e actividades relacionados com a cultura árabe-islâmica em Portugal, realizada pelos professores de história e arqueologia árabe da Faculdade de Letras de Lisboa, Borges Coelho, António Luís de Matos e Cláudio Torres, que também faziam parte da delegação. Estes estudos foram realizados em Mértola e Silves e para eles contribuíram também a Universidade de Évora, a Comunidade Islâmica de Lisboa e a Associação dos Amigos dos Países Árabes.

Distribuição de bacalhau

A CRCB (Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau) iniciou ontem no Porto a distribuição de 31 mil fardos de bacalhau importados de países nórdicos. Ao mesmo tempo, estão a ser vendidos 15 mil fardos de espécies afins, como lingue, zarbo e escamudo.

A distribuição aos armazéns retalhistas e entidades sociais e oficiais aos preços máximos de venda ao público em vigor, decorrerá até 28 de Abril apurou a ANOP junto da Comissão Reguladora. Um porta-voz da Direcção-Geral de Fiscalização Económica disse que a

distribuição de bacalhau está a ser acompanhada por brigadas do seu departamento no sentido de fazer observar os preços em vigor.

Queima das Fitas: cinco dias em Maio

A «Queima das Fitas» em Coimbra vai realizar-se este ano de 23 a 28 de Maio.

A Comissão Central que organiza a «Queima das Fitas» e que engloba um estudante de cada faculdade, divulgou ontem o programa em conferência de imprensa realizada na Associação Académica de Coimbra. O programa começa com uma serenata na Sé Velha, pelas zero horas no dia 23. Sarau, verbena, e garraia são algumas das realizações propostas pela Comissão Central para as comemorações da «Queima das Fitas». Desde 1968 que esta festa estudantil se não realizava.

Cerâmica e vidro: Centro em Coimbra

A criação em Coimbra de um Centro Técnico de Cerâmica e Vidro constitui o tema de uma reunião ontem efectuada na Associação Comercial e Industrial da cidade. Este Centro Técnico terá como principais objectivos a formação de quadros médios e superiores, a organização de congressos e estágios e um apoio de base às indústrias do sector. Segundo o presidente do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), Veiga Simão, este Centro terá de ser uma iniciativa das Associações Industriais, nomeadamente das Pequenas e Médias Empresas, e não uma organização estatal. O LNETI, que vai abrir uma delegação em Coimbra, colaborará neste empreendimento através da concessão de investimentos iniciais e na montagem da necessária infra-estrutura tecnológica. Está prevista a breve criação, a constituição de uma Comissão Instaladora, integrando representantes das Associações Industriais, da Comissão Coordenadora Regional, do LNETI e da Universidade.

Rumo à Liberdade

Na sequência do apelo pelas autoridades marroquinas do pesqueiro português «Rumo à Liberdade», em condições ainda não esclarecidas, um porta-voz do MNE disse esta manhã ao «DL» que havia sido contactada a embaixada de Portugal em Rabat logo que houve conhecimento do caso, esperando-se que ainda hoje sejam recebidas informações sobre o desenrolar da situação.



«G-3» na serra de Sintra

É prematuro adiantar o que quer que seja de positivo sobre as origens das quinze espingardas automáticas «G-3» encontradas pela GNR de Sintra na serra do mesmo nome. É prematuro adiantar o que quer que seja sobre o facto e em particular admitir as versões hábil e maliciosamente accionadas, lembrando o desaparecimento de armas e aludindo a dois nomes normalmente referenciados nestes casos. De concreto há apenas isto: foram encontradas 15 «G-3», armas automáticas, bem oleadas e acondicionadas em envólucros de plástico, prontas a serem utilizadas. A PJ ocupa-se do caso no seu Laboratório Científico, analisando as ditas, que tanto podem pertencer aos lotes de armas desaparecidas como terem sido adquiridas recentemente. Entretanto, e ainda a nível da PJ, a Secção de Investigação de Actividades de Violência Criminal, vulgo Secção de Bombas (a mesma secção que há cerca de mês e meio se ocupou das investigações relacionadas com actividades duvidosas de quinze jovens candidatos a bombistas, colhidos de surpresa pelas autoridades numa «caserna» da Saldanha, na estrada que segue para os Capuchos, em plena Serra de Sintra, e não muito longe do local onde agora foram encontradas as quinze «G-3» oleadas e prontas a serem utilizadas) procura detectar nas «G-3» encontradas pela GNR de Sintra possíveis vestígios que permitam esclarecer quaisquer factos com elas relacionados. As conclusões das autoridades podem constituir uma grande surpresa e envolver o

caso de uma outra importância — bem diferente da quase negligência que lhe tem sido atribuída.

Passavam-se em carro do INATEL

A Divisão de Trânsito da PSP prendeu ontem, à noite, em Benfca, dois jovens que se faziam transportar numa viatura furtada do INATEL pouco antes. Quando os agentes os mandaram parar resolveram desobedecer e, acelerando, foram embater num outro automóvel, esse estacionado na Avenida Gomes Pereira, de que resultou a sua captura. Não ficaram feridos, mas, na viatura, foram encontradas uma pistola calibre 7,65 (com cinco balas uma delas na câmara), duas máscaras improvisadas com meias de senhora, bem como um canivete transformado em gazu e uma navalha capaz de matar um boi. Com 17 anos, Manuel Luís, que conduzia, e Vítor Manuel, de 26 já conhecidos da Polícia por outras aventuras, recolheram à cadeia.

Instituto sem 3500 contos

A Judicária concluiu agora, dois anos depois da denúncia, um processo respeitante ao locupletamento de 3500 contos por parte dum funcionário de um Instituto Superior de Ensino, que se recusou a identificar. A queixa foi apresentada em 1978, com referência, apenas, a mil contos. As investigações provaram que ascendiam a muito mais e que a autora era precisamente a funcionária encarregada da contabilidade. Quer por levantamentos bancários indevidos, quer apoderando-se das propinas dos alunos, ou aumentando os quantitativos dos cheques que os superiores lhe passavam em branco para pagamentos, foi-lhe possível apoderar-se daquela importância actuando durante dois anos sem que fosse detectada por falta do mínimo de controlo.

Crime da Falperra

Os quatro indivíduos implicados num crime de homicídio ocorrido em Junho do ano passado em Falperra, próximo de Braga, foram condenados a prisão maior pelo Tribunal Criminal de Braga.



Sindicato dos Trabalhadores
Gráficos do Sul
e Ilhas Adjacentes

RUA DA BARROCA, 107-1.º • 1294 LISBOA CODEX

CONVOCAÇÃO

Assembleia geral ordinária

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato, para reunir no próximo dia 28 de Março (sexta-feira), às 21 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte

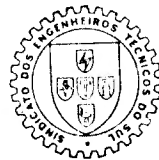
ORDEN DE TRABALHOS

- Apreciar e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção, de 1979, e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 19 de Março de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Jaime Marques Machado



SINDICATO DOS ENGENHEIROS
TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul para Sessão Ordinária, a realizar no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, R. Conselheiro Emídio Navarro — Chelas - Lisboa, no dia 28 de Março de 1980 (sexta-feira) às 21,00 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1. Aprovação do Relatório e Contas da Direcção de 1979
- 2. Discussão do Plano de Gestão para 1980
- 3. Extinção do Bacharelato.

Se na hora marcada não estiverem presentes a maioria dos sócios, a sessão terá início meia hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 14 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero A.P. Antunes

URBISOL

Urbanização e Turismo, S.A.R.L.

CONVOATÓRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da URBISOL-URBANIZAÇÕES E TURISMO, S.A.R.L., para reunir na Rua Rodrigo da Fonseca, 206, 2.º, Dt.º, em Lisboa, no dia 11 de Abril de 1980, pelas 17 horas, com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

- 1. Apreciação, discussão e votação das Contas relativas ao exercício de 1979, e do respectivo Relatório do Conselho de Administração.
- 2. Apreciação do pedido de demissão do administrador DR. ARMANDO SANTOS SERRA e eventual eleição de um substituto.
- 3. Discussão de outros assuntos de interesse social.

Nazaré, 7 de Março de 1980

O Presidente da Mesa, (João Henrique Van Haastert Rodrigues da Silva)

PUB.



SINDICATO TRAB. IND.

CALÇADO, ART. PELE, MALAS,
CORREARIA E SIMILARES
DO CENTRO, SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, vimos convocar a Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 29, do corrente, pelas 15,30 horas, na sede do Sindicato dos Telefonistas, situada na Praça Príncipe Real, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1.º e único — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1979 e do Orçamento Ordinário para o ano de 1980

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral
a) Joaquim Francisco Poupinha

Mais um militar de Abril passado compulsivamente à reserva

Por despacho do general Lemos Ferreira, foi passado compulsivamente à reserva o maior da Força Aérea José Júlio de Azevedo Barroso. Como muitos outros oficiais e sargentos, este militar encontrava-se há mais de quatro anos privado arbitrariamente do exercício das suas funções.

Para justificar esta pena, o Chefe do Estado Maior da Força Aérea mandou-o inesperadamente «julgar» pelo Conselho Superior de Disciplina com a já conhecida alegação de ter emitido uma opinião pessoal. O já célebre «Documento dos 18» que ninguém viu nem sabe o que é mas há alguns anos publicado num jornal, foi de novo o pretexto para dar cobertura a mais um saneamento político, num processo muito semelhante ao do capitão Santos Silva. Todavia ao que parece a verdadeira razão reside no facto de o major Azevedo Barroso ter pertencido à Comissão de Inquérito ao 11 de Março.

Militar considerado de competência profissional inatacável, foi agraciado com diversas condecorações, designadamente a Medalha de Mérito Militar, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar e Grau de Cavaleiro da Ordem de Aviz.

De uma assentada a Força Aérea fica assim livre de um antifascista e de um oficial de elevada competência.

Continua assim a acentuar-se, pela mão do general Lemos Ferreira, o crescente isolamento da Força Aérea como o ramo das Forças Armadas onde atingem proporções de maior escândalo os saneamentos políticos, arbitrários e ilegais.

Passando por cima de tudo quanto se passa nas sessões de julgamento e ignorando as provas produzidas sobre a falsidade das frágeis acusações, os generais Silva Cardoso, Francisco Gomes e Wilton, Pereira, bem como os brigadeiros Sachetti,

Honorato e Bourbon, têm-se pronunciado sistematicamente pelo saneamento dos militares submetidos ao Conselho Superior de Disciplina, por eles constituído.

Limitando-se geralmente a homologar os pareceres do Conselho Superior de Disciplina o general Lemos Ferreira vê assim de algum modo compartilhada por aqueles oficiais gerais a sua responsabilidade política de saneamentos selectivos praticados com crescente exagero na Força Aérea.

Indiferente às leis da República e onde de protestos e mal estar cada vez mais generalizada na Força Aérea por esta política de saneamentos, preterições e punições sem precedentes, a hierarquia da Força Aérea e designadamente o seu máximo responsável, soma e segue num ritmo que só desprestigia os seus intérpretes aos olhos da opinião pública e os remete para lugar pouco lisonjeiro na história da Democracia portuguesa.

Portugal e França ligados por um cabo-submarino

Um cabo submarino telefónico, entre Portugal e França, foi inaugurado ontem, com uma conversa através dos fios que ligou as estações terminais de cabos submarinos de Sesimbra (Radio Marconi) e Penmarch, na Bretanha (França). Procederem à inauguração do cabo o ministro das Comunicações de Portugal, Viana Baptista, e o ministro dos Correios e Telecomunicações da

França, Segard.

O cabo submarino, que implicou um investimento da ordem dos 2.800 mil contos, destina-se em grande parte a encaminhar todo o tráfego operacional entre os CTT/TLP e os PTT (França).

O cabo, que representa actualmente o maior canal de escoamento de telecomunicações entre Portugal e o resto da Europa, de 805 milhas marítimas, de comprimento está equipado

com 165 amplificadores que permitirão a transmissão simultânea nos dois sentidos, através de 2850 canais.

A construção do sistema foi adjudicada a duas firmas francesas que realizaram a operação de lançamento em França, procedendo-se depois à colocação da extremidade portuguesa perto de Sesimbra. Os CTT/TLP garantem a aquisição de 96 por cento da capacidade do cabo.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

6.º Juízo Cível ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do competente anúncio.

Execução sentença n.º 8268-A, 3.ª secção.

Exequentes — Proquicheme - Produtos Químicos Industriais, Lda.

Executado — Sociedade Construtora Luso-Suiza, S.A.R.L., com sede na Rua do Alecrim, n.º 71-1.º em Lisboa.

Lisboa, 12 de Março de 1980

O Juiz de Direito,

a) Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O Escrivão Judicial,

a) Silvino Branco Martins

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

Fica por este meio citada a ré Leonor Maria dos Anjos E. Robusto Matos Saratva, viúva, com a última residência conhecida na Rua Mem Rodrigues, n.º 4-1.º C, em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, para comparecer pessoalmente na 2.ª secção deste 14.º Juízo Cível no dia 21 do próximo mês de Abril, pelas 14.30 horas, podendo fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder a uma tentativa de conciliação entre as partes, na acção especial de despejo n.º 4708, em que é autor o Eng.º Alvaro Serra, não sendo a sua falta motivo de adiamento. Fica ainda citada a mesma ré para, no caso de a tentativa de conciliação se frustrar, contestar a acção no prazo de cinco dias, a contar daquele dia 21 de Abril, podendo deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de, não contestando, ser condenada no pedido.

Lisboa, 22 de Março de 1980

O Juiz de Direito — Abílio Peres.

O Escrivão de Direito — Henrique Cunha.

PUB



SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

- À ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA
- À ASSOCIAÇÃO POR JGUESA DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E DE TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL
- À ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE FOTOGRAFIA
- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do n.º 1 do Art.º 2.º e n.º 1 do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e para os devidos efeitos comunica-se às entidades acima referidas que no próximo dia 27 de Março será observado um período de greve no segundo período de trabalho, cuja duração poderá atingir total ou parcialmente o referido período, cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o tempo de greve a observar.

Esta greve tem em vista manifestar o repúdio dos trabalhadores gráficos pelas medidas arbitrárias, fraudulentas e represivas que o governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral desencadeou contra os heróicos trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

- ▷ PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
- ▷ PELOS DIREITOS E CONQUISTAS CON-SAGRADOS NA CONSTITUIÇÃO!
- ▷ PELO PROSSEGUIMENTO DE ABRIL!
- ▷ VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Pela Direcção
Artur Gomes
Alécio Gonçalves

PUB

REFORMA AGRÁRIA VENCERA



GRANDE JORNADA DE LUTA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA Dias 25, 26 e 27 de Março de 1980



U.S.L.

O GOVERNO «AD» IMPÕE A FOME E A VIOLÊNCIA!

A fome, a miséria, a violência voltaram a instalar-se nos campos do **Alentejo e Ribatejo**. A política corrupta, ilegal e terrorista do MAP, desmantelando e inviabilizando as cooperativas e UCPs, impede os braços trabalhadores de produzir riqueza e reduz à miséria um número considerável de famílias portuguesas, o objectivo final deste Governo da direita é **destruir a Reforma Agrária e o regime democrático!**

OS TRABALHADORES E O POVO NÃO VÃO CONSENTIR!

Os trabalhadores e o Povo do distrito de Lisboa sabem que os seus interesses e direitos coincidem com os dos seus camaradas do **Alentejo e Ribatejo**, e por isso **lutarão** lado a lado com os seus irmãos de classe contra a tentativa de regresso ao **passado fascista**.

20 000 POSTOS DE TRABALHO FORAM LIQUIDADOS!

Até esta data já foram retiradas às UCPs e Cooperativas cerca de 200 mil hectares das melhores terras, mais de 40 mil cabeças de gado, mais de 3 mil máquinas e alfaías agrícolas, 3 milhões de contos em equipamentos e produtos, com a destruição de mais de 40 UCPs de que resultou a liquidação de cerca de 20 000 postos de trabalho na zona da **Reforma Agrária**, grande número de trabalhadores foi empurrado para o desemprego.

O III CONGRESSO DA CGTP-IN DEFINE O CAMINHO DA LUTA!

O III Congresso da CGTP-IN contra a política anticonstitucional deste Governo, no campo da Reforma Agrária, decidiu adoptar uma posição de luta apelando para que nos **dias 25, 26 e 27 de Março** se organizem e dinamizem em todo o País acções de massas de denúncia e repúdio pelos actos de corrupção e violência praticados pelo MAP.

A USL/CGTP-IN APELA À SOLIDARIEDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

A União dos Sindicatos de Lisboa lança um apelo veemente a todas as organizações sindicais do seu distrito para que as jornadas de 25, 26 e 27 do corrente sejam realizadas por forma a constituírem uma **afirmação categórica de solidariedade e militância** para com os homens e mulheres da zona da Reforma Agrária.

A UNIDADE E DETERMINAÇÃO DOS TRABALHADORES É UMA REALIDADE!

- A LUTA CONTINUA SEM DESÂNIMOS E SEM ABDICAÇÕES!
- CONTINUA HOJE NESTA JORNADA DE SOLIDARIEDADE E LUTA!
- CONTINUARÁ AMANHÃ, E SEMPRE, ATÉ À CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA, A MAIS BELA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO DE ABRIL!

Dias: 25 - 26 e 27 de Março - PARALISANDO - REUNINDO
DISCUTINDO - ESCLARECENDO - estamos todos a defender
a REFORMA AGRÁRIA e o REGIME DEMOCRÁTICO!

A UNIAO DOS SINDICATOS DE LISBOA

As greves não páram

Movimento da Rodoviária ficou-se pelo quase nada

— Portos paralisados amanhã e depois

Apenas 400 dos 12 mil trabalhadores da Rodoviária Nacional não aderiram à paralisação de 24 horas ontem concretizada naquela empresa pública. Feito,

assim, o balanço, foi «altamente positivo» o resultado da luta e superior ao de uma outra concretizada no dia 4.

As questões relacionadas

com aquela empresa pública mantêm-se, entretanto inalteradas e, por isso, foi ontem admitido, pelos representantes dos trabalhadores, o agravamento das formas de luta que até agora foram adoptadas.

As reivindicações dos trabalhadores da RN respeitam, essencialmente, à revogação de uma decisão do actual Governo que declarou a empresa em «situação económica difícil». Tal constitui um grave risco para os trabalhadores uma vez que com essa medida a contratação colectiva fica automaticamente suspensa. Mas também os utentes poderão vir a sofrer-lhe as consequências negativas.

Outras exigências respeitam à publicação e aplicação de uma tabela salarial acordada em 15 de Janeiro com o Conselho de Gerência da RN. Querem, por outro lado, encetar negociações que conduzam à fixação de uma nova tabela de diuturnidades.

semana, batem-se, ainda, pela aplicação da semana de 40 horas.

Metalúrgicos param e concentram-se

Entretanto, continua convocada para amanhã uma paralisação dos metalúrgicos, a nível nacional, em consequência das dificuldades que vêm defrontando na negociação de um novo CCTV para o sector.

A paralisação está prevista para todo o segundo período de trabalho do turno da manhã e para o primeiro período do turno da noite. Os trabalhadores com horário normal, iniciam a paralisação 30 minutos depois de retomado o trabalho para o segundo período.

Esta forma de luta será acompanhada por uma concentração na Praça do Chile, às 17 horas, seguida de desfile até ao Ministério do Trabalho. No Porto, por seu turno, será feita uma concentração às 16 horas, em frente da delegação do Ministério do Trabalho.

Químicos preparam-se

Os delegados sindicais dos trabalhadores da indústria química estão a discutir uma proposta de 24 horas de greve prevista para os dias 9 e 10 do próximo mês.

Trata-se de mais um caso de ruptura, por parte do patronato, das negociações directas que visam a revisão do CCTV/PRT. O processo de negociações decorreu durante 12 sessões sem qualquer resultado. Então, os representantes patronais requereram ao MT que promovesse a tentativa de conciliação.

Portuários param amanhã e depois

O sector portuário vai ser paralisado em consequência de um processo de luta a concretizar amanhã e depois pelos trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias. Idêntico processo será repetido nos próximos dias 1 e 2 se entretanto não forem atendidas as reivindicações que estão na base da luta.

Em causa está a imediata regulamentação do estatuto laboral dos cerca de cinco mil trabalhadores envolvidos, o qual está teoricamente em vigor desde Abril do ano passado, embora sem reflexo na prática. Os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, que também farão greve de horas extraordinárias no próximo fim-de-

Em vários pontos do País Prosseguem movimentações contra custo de vida

Duas concentrações estão previstas para hoje, na região de Lisboa, ambas tendo como motivos a alta do custo de vida e os ataques, que se mantêm, à Reforma Agrária. Assim, às 19 horas, manifestações públicas de descontentamento deverão concretizar-se no Largo das Fontainhas, ao Calvário, em Lisboa e junto à Câmara Municipal da Amadora.

No primeiro caso, a convocatória parte do Conselho de Trabalhadores da Zona Ocidental, enquanto no segundo a concentração é promovida pela União dos Sindicatos da Amadora, pelas Comissões de Trabalhadores e pela URPIA.

Neste como noutros casos, trata-se de movimentações de trabalhadores e das populações integradas numa semana de luta iniciada no sábado, com duas concentra-

ções, em Lisboa e no Porto. Pretende-se, com protestos em diversas localidades do País, alertar para a actuação de um dos piores inimigos do 25 de Abril: o actual Governo.

Idênticas realizações estão entretanto previstas, até ao dia 30, de Norte a Sul. É o caso das populações de Fafe, Barcelos e Vila Nova de Famalicão que não puderam integrar-se em recentes manifestações efectuadas em Braga e em Guimarães. A sua oportunidade surgirá nos dias 29 e 30.

A discussão dos problemas, nomeadamente dos provocados pelos aumentos dos preços, tem entretanto mobilizado as mulheres do distrito do Porto. Assim, a Comissão Unitária de Mulheres daquela cidade decidiu promover, no dia 30, às 15 horas, na Junta de Freguesia do Bonfim, um encontro de CUM's, a nível distrital.

As greves que tivemos nos últimos quatro anos

Nos últimos quatro anos registaram-se em Portugal, 1.429 greves — de acordo com um documento do Ministério do Trabalho. O ano de 1979 foi marcado pelo maior número (372) seguindo-se 1976 com 367, 1977 com 357 e 1978 com 333. De acordo com o documento, em 1976, 108 greves, tiveram uma duração até dois dias, 64 entre três e sete dias, 54 de oito a quinze dias e 26 variaram entre 16 e 30 dias. Com mais de trinta dias de duração registaram-se 22 greves e não foi possível apurar a duração de 93 conflitos.

Em 1977, 92 greves tiveram a duração até dois dias, 68 entre três e sete, e 39 tiveram uma duração variável entre 8 e 15 dias. Ainda em 1977, 21 greves duraram entre 16 e 30 dias e 18 foram superiores a 30 dias. Não foi possível apurar a duração de 119 conflitos.

No ano de 1978, num total de 333 greves, 178 duraram até dois dias e 63 entre três e sete. Dezoito greves vigoraram entre

oito e quinze dias e treze entre 16 e 30. Verificaram-se 18 greves com duração superior a 30 dias e não foi apurada a duração de 43 conflitos.

Em relação a 79, o documento do Ministério do Trabalho refere dados provisórios relacionados apenas com o primeiro trimestre. Neste período registaram-se 91 greves com a duração de um dia, 121 entre um e cinco dias, 18 entre seis e dez, 16 entre 11 e 15 dias. Dezoito greves duraram entre 16 e 25 dias e 10 entre 26 e 50 dias. Uma greve durou mais de 51 dias e 14 não viram especificada a duração.

Nos três primeiros anos em apreço, o sector em que se registou maior número de greves foi o dos têxteis, vestuário e couro, com, respectivamente, 61, 80 e 65 conflitos. Nos dados provisórios de 1979, aparece em primeiro lugar o sector da metalomecânica com 54 greves.

O sector de electricidade, água e gás, que em 1976 registou duas greves, não teve qualquer conflito nos restantes anos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DOS DISTRITOS DO PORTO, BRAGANÇA E VILA REAL PRÉ-AVISO DE GREVE

- A Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel
- A Associação da Imprensa Diária
- A Associação Nacional dos Industriais de Fotografia
- A todas as empresas do sector das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, da Imprensa Diária e de Fotografia
- Ao Ministério do Trabalho

Nos termos do n.º 1 do art. 2.º e n.º 1 do art. 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, e para os devidos efeitos comunica-se às entidades acima referidas que no próximo dia 27 de Março de 1980, será observado um período de greve das 16,45 às 17 horas.

Nos turnos, cujo horário não coincida com o período de greve acima indicado, cabe aos trabalhadores dos respectivos turnos determinar o horário do período de greve de 15 minutos no dia 27/3/1980.

Esta paralisação de 15 minutos tem em vista manifestar o repúdio dos trabalhadores dos sectores pelas medidas arbitrárias, fraudulentas e repressivas que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral desencadeou contra os heróicos trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

- PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
- PELOS DIREITOS E CONQUISTAS CONSAGRADOS NA CONSTITUIÇÃO!
- PELO PROSSEGUIMENTO DE ABRIL!
- VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Porto, 24 de Março de 1980

AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS SIGNATÁRIAS:

- Sindicato dos Trabalhadores Gráficos dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartão e Afins da Zona Norte
- Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa
- Sindicato dos Técnicos de Desenho (delegação Norte)
- Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares (delegação Norte)
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas do Norte
- Sindicato das Indústrias Metalúrgicas do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores de Calçado, Malas e Afins do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito do Porto
- Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares dos Distritos do Porto, Bragança e Vila Real
- Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto
- Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte
- Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém

OS TRABALHADORES DA TRANSTEJO DIZEM AVANTE COM A REFORMA AGRÁRIA MOÇÃO

Considerando que a REFORMA AGRÁRIA, é uma das mais importantes conquistas do povo português alcançadas com o Glorioso Movimento levado a efeito na madrugada do 25 de Abril.

Considerando que a REFORMA AGRÁRIA, constitui um dos factores de preponderante importância para o arranque duma economia rumo ao socialismo, conforme o consignado na lei fundamental do País (A CONSTITUIÇÃO) acabando assim com os grandes latifúndios e agrários sabotadores e exploradores do povo trabalhador.

Considerando que as forças do capital, saudosistas dum passado que os trabalhadores jamais deixarão voltar se empenham constantemente com tentativas de fazer voltar a terra àqueles que sempre a abandonaram e destruíram, lançando a fome, a miséria e o desemprego nos nossos irmãos alentejanos, através da repressão.

Considerando que jamais os nossos irmãos Alentejanos conjuntamente com os demais trabalhadores do país deixarão que a Menina Bonita da Revolução Portuguesa (A REFORMA AGRÁRIA) deixe de ser uma realidade de Abril.

Os trabalhadores da Transtejo, reunidos em plenário decidem:

1.º — Manifestar o mais vivo repúdio por tão atentatórias atitudes de sabotagem preconizada pelo reaccionário governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, ditos de Aliança Democrática as quais se inserem numa campanha de desestabilização da Economia Nacional e de recuperação latifundiária agrária e imperialista.

2.º — Manifestar a mais profunda solidariedade para com os nossos irmãos Alentejanos, obreiros de uma das mais gloriosas conquistas do 25 de Abril, que com ela e demais ideais criadores do povo português podem recuperar a nossa Economia Nacional.

3.º — Efectuar uma paralisação simbólica de 1 hora, no período compreendido entre as 10 e as 11 horas do dia 27.3.80, como forma de solidariedade para com a justa luta dos trabalhadores Alentejanos.

A REFORMA AGRÁRIA VENCERÁ VIVA O 25 DE ABRIL PELA CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS

Lisboa, 24 de Março de 1980.

O PLENÁRIO

Uma entrevista com o ministro do Trabalho

Uma entrevista com o ministro do Trabalho será publicada no primeiro dos «Cadernos Especiais» do CONCURSO «DL» de 1980. A entrevista com o ministro do Trabalho será transcrita de um número do «Diário de Lisboa» de 1925. O ministro chamava-se João de Deus Ramos.

Foi o fundador dos Jardins-Escola João de Deus. E foi titular da pasta do Trabalho no Governo presidido pelo dr. José Domingues dos Santos.

Quais seriam os problemas que o ministro do Trabalho, dr. João de Deus Ramos, teria que enfrentar?

JAE – DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO – COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA «E.M. 577 — CONSTRUÇÃO DO LANÇO ENTRE PRADOS E JOÃO DURÃO».

PREÇO BASE: — E.M. 577 Esc. 8 307 780\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: E.M. 577 Esc. 207 694\$50
ALVARÁ EXIGIDO: — 1.ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA OU IV CATEGORIA, CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.

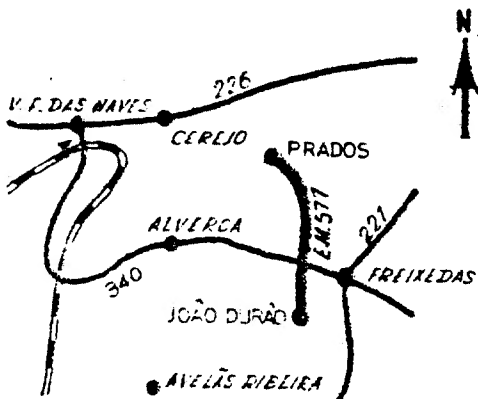
LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO ATÉ ÀS 15 HORAS DO PRIMEIRO DIA ÚTIL APÓS O PRAZO DE 30 DIAS A CONTAR DA PUBLICAÇÃO DESTE ANÚNCIO NO «DIÁRIO DA REPÚBLICA».

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, PELAS 15 HORAS DO PRIMEIRO DIA ÚTIL QUE SE SEGUIR AO TEMPO DE PRAZO FIXADO PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DOS PROCESSOS: — DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, COIMBRA, DIRECÇÃO DE ESTRADAS DA GUARDA E NA CÂMARA MUNICIPAL DE PINHEL, DURANTE AS HORAS NORMAIS DE EXPEDIENTE.

COIMBRA, 19 DE MARÇO DE 1980

O ENG.º DIRECTOR SERVIÇOS,
(Custódio Gonçalves Palma)



Morgan Trust manda directores a Lisboa

O ministro adjunto do primeiro-ministro, Francisco Pinto Balsemão, recebe hoje em Lisboa os três principais executivos da companhia financeira norte-americana Morgan Guaranty Trust. São eles Dennis Watherson (presidente), Fabian Con Hafe e Gonzalo de las Heras (vice-presidentes).

A Morgan Guaranty Trust, lembra-se, foi oportunamente falada na imprensa portuguesa, a propósito das ligações com ela, da família Melo. Na altura foram apresentadas provas mais ou menos concludentes desta ligação.

Os três principais executivos da Morgan Guaranty Trust encontram-se em Portugal para

tratar com o actual Governo português de «novas formas de co-opeção e da presença do Morgan Bank em operações do nosso país». Os três financeiros — segundo a Anop, citando fonte oficial — vieram ao nosso país para «tomar conhecimento das novas realidades portuguesas».

Na descrição de objectivos feita oportunamente da Morgan Guaranty Trust falou-se concretamente de negociações com vista à aquisição de, entre outras empresas, a Fábrica de Fiação Jacinto, a Cifa e a Uniteca. Falou-se também numa empresa «holding» formada pela Morgan Guaranty Trust pelo grupo dos Melo e pelo Deutsch Bank.

Rockfeller

Entretanto, anuncia-se que o banqueiro norte-americano David Rockfeller vem a Lisboa no próximo dia 31.

Rockfeller é presidente do Chase Manhattan, e a visita faz-se a pretexto da inauguração duma representação daquele banco em Portugal. O escritório do Chase Manhattan em Lisboa será chefiado por António Vargas Cavaco.

O Chase Manhattan de Nova Iorque é o terceiro maior banco dos Estados Unidos e a abertura duma representação em Lisboa não é sem precedentes: já têm representação na capital portuguesa o Citybank norte-americano e o Commerzbank federal-alemão.

Equipamento dos controladores aéreos é «velho» e «ultrapassado»

O equipamento de controlo aéreo dos aeroportos portugueses está «velho» e «ultrapassado» provocando por isso um estrangulamento do tráfego aeronáutico que atravessa o Sudoeste da Europa.

Esta é uma das razões que levou a empresa concessionária dos aeroportos nacionais (ANA-EP) a abrir um concurso destinado a remodelar todo o sistema e equipamentos de controlo em Portugal.

O projecto importará em cerca de quatro milhões de escudos.

Foram seleccionadas seis empresas internacionais das

quais será escolhida uma a quem será concedido o exclusivo do fornecimento e instalação dos equipamentos.

De acordo com uma nota divulgada pela ANA-EP, o crescimento do movimento nas «estradas aéreas» não foi acompanhado em Portugal do necessário aumento de capacidade do sistema, nem pela actualização tecnológica paralela à evolução das aeronaves.

Por tal motivo, «verifica-se uma situação de estrangulamento condicionante do tráfego que atravessa as regiões sob controlo português».

Por outro lado, a situação ge-

ográfica do País, cujo espaço aéreo é atravessado por algumas das principais rotas utilizadas pela aviação civil, implica obrigações especiais para Portugal, que se comprometeu a garantir o escoamento desse tráfego em condições de segurança e eficiência.

O novo sistema incluirá a montagem de equipamentos dos mais modernos e sofisticados, nomeadamente radares secundários.

O projecto inclui a formação de pessoal técnico e operacional de acordo com o material que vier a ser aprovado em concurso.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

**Ao Ministério do Trabalho
Às Entidades Patronais do Sector
do Comércio e Serviços**

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do n.º 1 do Art.º 2.º e n.º 1 do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e para os devidos efeitos comunica-se às entidades acima referidas que no próximo dia 27 de Março será observado um período de greve, cuja duração poderá atingir total ou parcialmente o referido período, cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o tempo de greve a observar.

Esta greve tem em vista manifestar o repúdio dos trabalhadores do comércio e serviços pelas medidas arbitrárias fraudulentas e repressivas que o Governo Sá Carneiro/AD desencadeou contra os heróicos trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Pel' Direcção
José Eduardo Brissos

Nota:

O nosso Sindicato subscreveu ainda um Pré-Aviso de Greve para os trabalhadores das empresas das zonas de Marvila, Beato e Olivais, para paralisarem no dia 26/3/80 das 16 às 17 horas.

Defender a Reforma Agrária é defender o Regime Democrático MOÇÃO

Os ataques que o Governo Sá Carneiro/AD desfere contra a Reforma Agrária, têm como objectivo a rápida e total destruição dessa grande conquista do povo português. O Secretário de Estado para a Reestruturação Agrária, João Goulão, bem o confessou ao afirmar que a terra deveria ser devolvida aos que sempre a tinham possuído!...

Os roubos de gados e de alfaias agrícolas, as devoluções ilegais de terras, os espancamentos de trabalhadores e a corrupção, abertamente consentida, que reina no MAP, traduzem bem a intenção de liquidar a Reforma Agrária, de uma vez por todas, e de entregar o produto do trabalho dos trabalhadores alentejanos aos antigos senhores desaposados. Entendendo ser urgente e imperativo pôr cobro a tal situação, os Delegados Sindicais do Comércio de Lisboa reunidos, em 20 de Março de 1980, em Assembleia de Delegados, decidem aprovar as seguintes tomadas de posição:

1.º — Exigir o fim imediato da ofensiva armada, ilegal e arbitrária do Governo, contra a Reforma Agrária.

2.º — Exigir que as leis Barreto, da Cortiça e demais legislação contra a Reforma Agrária, sejam suspensas, para posterior revogação. Reclamar a revisão das situações criadas por devoluções ilegais originadas pela corrupção e compadrio que dominam o MAP, e o pagamento de indemnizações por danos e roubos sofridos pelas UCPs e Cooperativas Agrícolas.

3.º — Exigir a demissão e exemplar castigo dos principais culpados pela actual política agrária do MAP bem como a punição dos responsáveis directos pelas violências cometidas sobre os trabalhadores alentejanos.

Os Delegados Sindicais do Comércio de Lisboa apelam, igualmente, a todos os trabalhadores do sector, no sentido de apoiarem activamente, através de paralisações, reuniões, envio de moções ou outras formas de solidariedade activa, as grandes jornadas de luta em apoio da Reforma Agrária, a desenvolver nos próximos dias 25, 26 e 27 de Março.

Trabalhadores do campo ou da cidade, a Reforma Agrária é uma conquista de todos nós!

No Comércio de Lisboa ou nos campos do Alentejo, uma mesma luta!
Viva a Reforma Agrária!...

Jornada de Luta 25, 26 e 27 de Março

Pub.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM SOLIDARIEDADE EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

A Reforma Agrária é a mais bela conquista de Abril, que transformou as relações de produção nos campos do Ribatejo e Alentejo, entregando «a terra a quem a trabalha». É uma transformação que faz parte integrante do regime democrático que a acção patriótica dos capitães de Abril iniciou.

A Reforma Agrária aumentou a produção nacional de cereais e de pecuária, a maquinaria, as obras nos campos, desenvolveu economicamente as zonas rurais, eliminou o tradicional desemprego nos campos alentejanos e ribatejanos, melhorou as condições de vida dos trabalhadores agrícolas, libertando-os da fome e miséria impostas pelos grandes latifundiários e contribui destacadamente para a independência nacional.

A Reforma Agrária tem sido vítima da ferocidade das forças reacconárias e fascistas que desrespeitam a legalidade democrática e constitucional, de que são exemplos vivos a corrupção, a violência desumana, os roubos de terras, máquinas, colheitas e gados feitos pelos agrários e por Governos como o de Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Os heróicos trabalhadores agrícolas resistem pacífica e patrioticamente contra os crimes hediondos dos seus inimigos, merecendo o reforço da solidariedade de todo o Povo, neste momento indispensável.

A Reforma Agrária é uma conquista de todo o Povo, cuja defesa tem uma importância vital para todos os trabalhadores e para a democracia. Não é por acaso que agora a C.N.P. do CCTV das Indústrias Gráficas e Transformação do Papel suspendeu as negociações, numa atitude de pura chantagem, alegando má-fé por ter recebido o pré-aviso para as paralisações de solidariedade com a Reforma Agrária. De facto, os que querem destruir a R.A., são os mesmos que promovem o aumento do custo de vida, que congelam os salários, que sabotam a contratação, que despedem os trabalhadores, que reprimem o Povo, como no dia 22 em Lisboa, que travam o progresso social e querem destruir a democracia para reimplantarem em Portugal uma nova ditadura.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem, interpretando os mais profundos anseios dos trabalhadores que representa e na sequência do apelo das organizações dos trabalhadores agrícolas e da decisão do III Congresso da C.G.T.P.-I.N. (aberto a todos os sindicatos) exorta todos os trabalhadores a solidarizarem-se activamente com os heróicos obreiros da Reforma Agrária, integrando-se nas acções que em todos os distritos estão a ser postas em prática.

VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

VIVA O PORTUGAL DE ABRIL!

O SECRETARIADO



REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada coleção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

3.º. Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer coleção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agramados às coleções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

4.º. Só serão admitidas ao sorteio as coleções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o

seu correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aqueles que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º. As coleções serão agramadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.

7.º. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das coleções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

8.º. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

10.º. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de

sábados, domingos e feriados.

11.º. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a publicar nas suas páginas o nome e o endereço dos premiados, bem como o último dia de prazo para que os prémios possam ser levantados, logo após a sua determinação.

13.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final disposto na condição 9.º, declaração dos prémios com a assinatura reconhecida notariadamente, comprovativa do recebimento dos prémios.

14.º. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, sejam para o estabelecimento de assistência e designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente o regime de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º.

16.º. Simultaneamente serão atribuídos aos prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluem os cupões que proporcionaram prémios ao concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se possível, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obteve o primeiro prémio, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do primeiro mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

17.º. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

18.º. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).

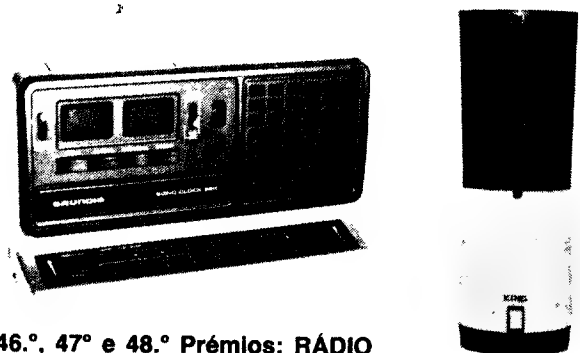
Prémios para os vendedores

38.º, 39.º e 40.º Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 — ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6-w de potência da saída, pré-sintonia e FM

41.º, 42.º e 43.º Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 — com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo



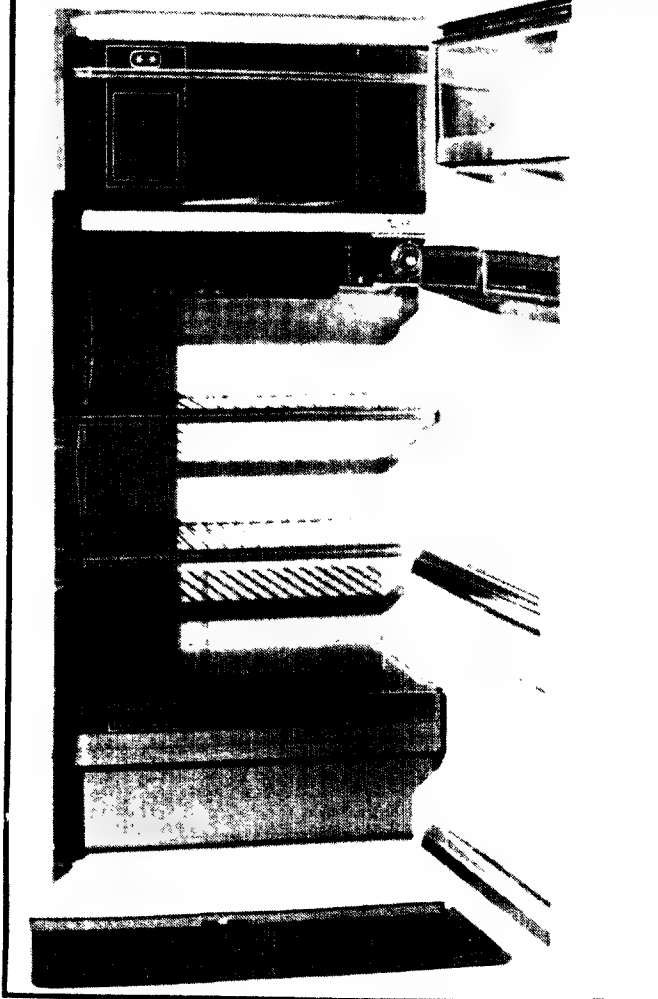
44.º Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 — Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM



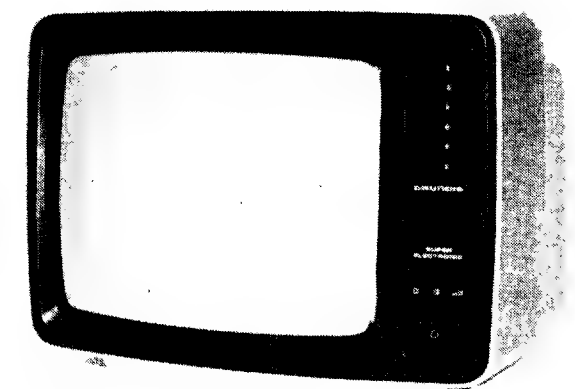
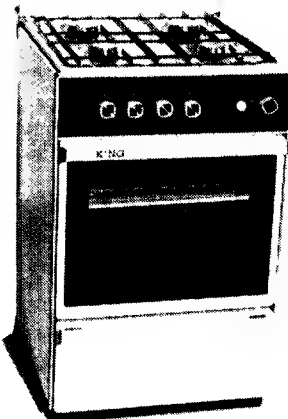
46.º, 47.º e 48.º Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B — rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular

49.º, 50.º e 51.º Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 — potência 150 W, 11.000 rotações por minuto

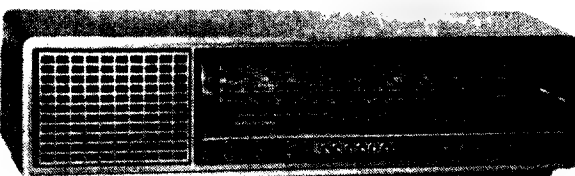
1.º — FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



2.º — FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



3.º — TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.

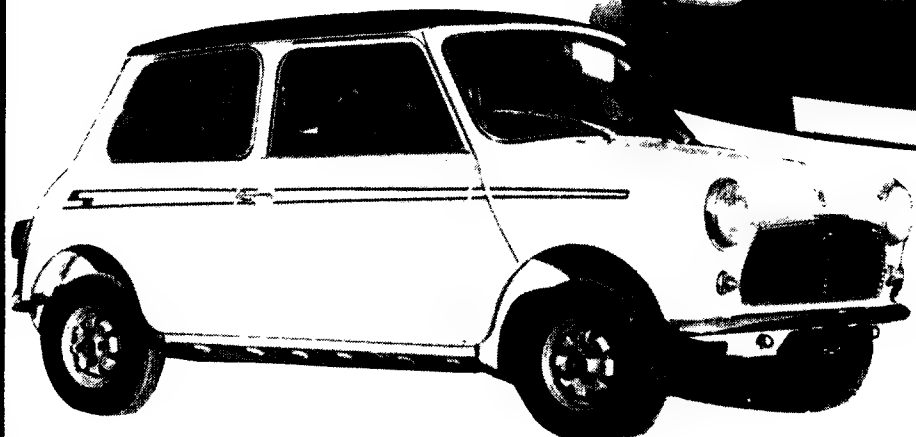


4.º PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 — Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 w de potência de saída, pré-sintonia em FM.

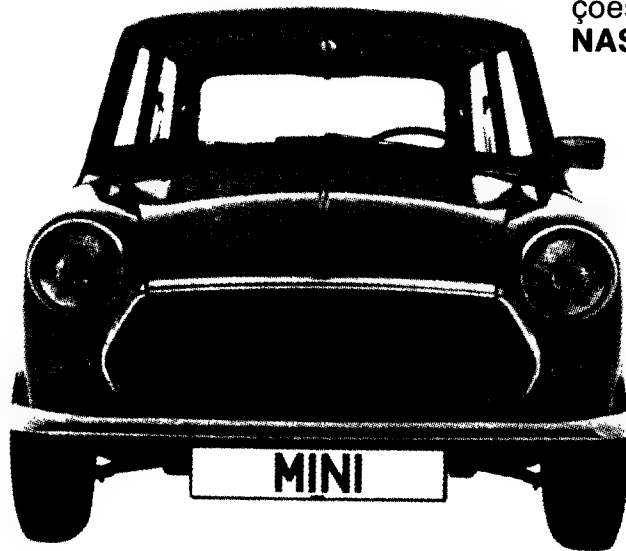
CONCURSO Diário de Lisboa

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL — 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

**A partir
de segunda-feira
31 de Março**



2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.



**É fácil
concorrer**

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **31 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

3.º PRÉMIO: MINI 1000 — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km.



Prémios para os leitores

1.º Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000\$00
2.º Um MINI 1000 SPECIAL	269 500\$00
3.º Um MINI Normal	262 000\$00
4.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
5.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
6.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
7.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
8.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
9.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
10.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
11.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533\$00
12.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533\$00
13.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo	30 582\$50
14.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 2400 Stereo	30 582\$50
15.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593\$50
16.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593\$50
17.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400	26 741\$00
18.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellitt 1400	26 741\$00
19.º Um Fogão «KING» 22144 — Electrico	21 859\$00
20.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121\$50
21.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121\$50
22.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
23.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
24.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460\$00
25.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460\$00
26.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
27.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
28.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
29.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
30.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
31.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
32.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
33.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
34.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
35.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
36.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
37.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
38.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
39.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
40.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
41.º Um Lave Alcatifas «PROGRESS» S P 2	10 046\$50
42.º Um Lave Alcatifas «PROGRESS» S P 2	10 046\$50
43.º Um Lave Alcatifas «PROGRESS» S P 2	10 046\$50
44.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464\$00
45.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846\$50
46.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
47.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
48.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
49.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
50.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
51.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
52.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
53.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
54.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
55.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
56.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
57.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
58.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
59.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00

Prémios para os vendedores

1.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
2.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 460\$00
3.º Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415\$00
4.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464\$00
5.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846\$50
6.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
7.º Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582\$00
8.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
9.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
10.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00

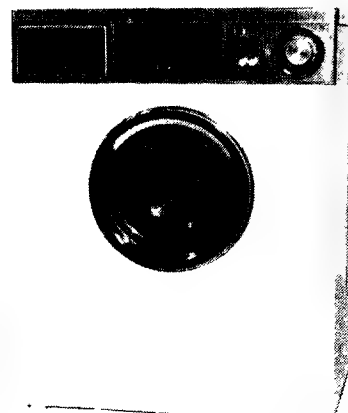


4.º, 5.º, 6.º e 7.º Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS — (modelo SC 8214) — regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas



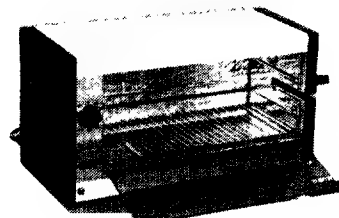
8.º, 9.º e 10.º Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 — rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.

15.º e 16.º Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «FAGOR» — super automática GL 766, 86 cm de altura, 64 cm de largura e 45+8 de profundidade. Tampo em laminite, consumo do motor de 300 w na lavagem e de 700 w na centrifugação. Capacidade de 5 kg de roupa; a FAGOR tem 13 programas totalmente automáticos incluindo operações biológicas e programas a frio.



20.º e 21.º Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 240 LITROS — evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 3 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.

29.º, 30.º e 31.º Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 — eléctrico (800/1400 w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.



Entrevista com o arcebispo Oscar Romero de São Salvador

Os cristãos não têm medo do combate

Um mês antes da sua trágica morte, o arcebispo de São Salvador, Oscar Arnulfo Romero, concedeu ao jornalista Mário Menendez Rodriguez uma entrevista sobre as responsabilidades da Igreja face ao regime de violência e opressão que a oligarquia de El Salvador («Idolatra da riqueza») impõe àquele povo da América Central. Este importante depoimento do arcebispo, mundialmente conhecido devido às suas corajosas posições a favor dos pobres («esses que Jesus amou de preferência»), ficará como uma espécie de testamento espiritual de Monsenhor Romero, assassinado anteontem pela extrema-direita no momento em que dizia missa na capela do hospital «Divina Providência», onde residia em San Salvador.

«Os cristãos não têm medo do combate. Eles sabem combater mas preferem falar a linguagem da paz. No entanto, quando uma ditadura atenta gravemente contra os direitos humanos e o bem comum da nação, quando ela se torna intolerável e desaparecem todas as possibilidades de diálogo, entendimento e racionalidade, quando isto acontece, então a Igreja fala do legítimo direito à violência insurreccional», declarou à Prens Latina, em entrevista exclusiva, o Dr. Oscar Arnulfo Romero, Arcebispo de San Salvador há apenas dois anos.

Profundamente preocupado com a espiral de uma violência reconstrutível, o guia espiritual dos católicos salvadoreños sublinhou o facto de «o inimigo comum do nosso povo ser a oligarquia — leia-se as catorze famílias — que é cada vez mais insaciável, a quem previno com toda a minha força: abram as mãos, dêmos anéis porque pode vir a hora em que lhes cortem os dedos».

Homem do seu povo, sensato e modesto, Monsenhor Romero defende, sem reservas, os interesses dos despojados, a quem exorta a que se organizem melhor. «A fim de lutar com eficiência por uma sociedade autêntica com justiça social e liberdade». Por outro lado, a sua palavra é como que um látego implacável que chicoteia não só os que monopolizam a riqueza e recusam a mudança das estruturas, mas também a elite militar que converteu as imensas fortunas das catorze famílias num problema de segurança nacional e institucionalizou a insegurança das maiorias.

Com 62 anos, o Arcebispo Romero converteu a missa dos domingos na Catedral de San Salvador num centro obrigatório de atenção política para os paroquianos, a imprensa nacional e estrangeira e, claro está, para aqueles que nunca assistem mas se interessam sempre do conteúdo das suas mensagens: os responsáveis da violência.

Assim, os assassinios, desaparecimentos, prisões arbitrárias, torturas, actos de terrorismo, isto é, tudo aquilo que atenta contra a dignidade da pessoa humana e que se regista durante a semana, é denunciado por este Catão da Igreja consciente de que as mudanças se darão com ou sem ela, mas que, pela sua própria natureza, tem que estar comprometida e interpretar e acompanhar o povo salvadoreño no esforço para conseguir a sua libertação social.

Essa «voz dos que não voz» ouve-se com clareza e é uma voz precisa. Ela acusa os criminosos com os seus nomes e apelidos. E, recentemente, do púlpito da catedral, Monsenhor Romero exigiu nada menos do que a renúncia do coronel José Guillermo García, o homem-chave na actual Junta Militar e ministro da Defesa e da Segurança Pública.

Devido à sua «verticalidade evangélica», o Arcebispo de San Salvador não escapou às sevícias da extrema direita, embora, até este momento, tenha conseguido enganar a morte. Com efeito, já sofreu vários atentados, atentados esses a que se refere como «coroas de espinhos por vezes muito duras», mas dos quais prefere não falar porque, diz ele, «é um dever da Igreja a sua inserção entre os pobres, com quem deve solidarizar-se mesmo nos seus riscos e no destino de perseguição, disposta a dar o máximo testemunho de amor por defender e promover os que Jesus amou acima dos outros».

Sacerdote deste os 38 anos, Monsenhor Oscar Arnulfo Romero recebeu dois prémios europeus que são uma manifestação eloquente da solidariedade internacional para com o seu labor como «coluna da verdade» num país onde uma imprensa corrupta obrigou o povo a exprimir-se através das pedras do campo e das paredes das casas e edifícios públicos e de apartamentos. Para mais, o objectivo que prossegue com a ocupação de templos e Embaixadas — e de alguns sequestros — é apenas o de chamar a atenção mundial para o drama salvadoreño.

Na sua residência, no hospital de Oncologia da «Divina Providência» — longe da sua natal Ciudad Barrios, no Departamento de San Miguel, na zona oriental de El Salvador —, o Arcebispo Oscar Arnulfo Romero fez uma excepção e concedeu-nos uma entrevista exclusiva, cujo essencial é o seguinte:

— Qual é, na sua opinião, a causa da violência em El Salvador?

— A causa de todo o nosso mal está é a oligarquia, esse reduzido núcleo de famílias que nada se preocupa com a fome do povo e que até necessita dela para dispor de mão de obra barata e abundante para fazer e exportar as suas colheitas... As empresas industriais, nacionais e estrangeiras, baseiam os seus jogos de concorrência no mercado internacional, nos salários de fome, e isso explica a oposição cerrada a qualquer tipo de reformas ou de organizações laborais que procurem melhorar as condições de vida dos sectores populares. Esta oligarquia não admite a sindicalização camponesa nem operária, visto considerá-la perigosa para os seus interesses económicos. E a repressão contra o povo converte-se, para esse núcleo de famílias, numa espécie de necessidade para manter e aumentar os seus lucros, mesmo que isso se dê à custa da crescente pobreza das classes trabalhadoras. Portanto a absolutização da riqueza e da propriedade acarreta consigo a absolutização do poder político, económico e social, sem o qual não é possível manter os privilégios, ainda que à custa da própria dignidade humana. No nosso país, é essa a raiz da violência estrutural e da violência repressiva. E é, em última análise, a causa principal do nosso subdesenvolvimento económico, político e social... As forças armadas são encarregadas de velar pelos interesses da oligarquia, de manter a estrutura económica e política sob o pretexto do interesse e da segurança nacionais. Todo aquele que não esteja de acordo com o Estado é declarado como inimigo da nação e, a pretexto de exigências dessa segurança nacional, justificam-se os actos mais execráveis... Tudo gira em função dos interesses da oligarquia, uma oligarquia onipotente, que sente um desprezo absoluto pelo povo e pelos seus direitos... Desta maneira se absolutiza o interesse e o lucro de uns poucos. Mistifica-se esta absolutização como se o regime de segurança nacional — que pretende amparar-se numa subjectiva profissão de fé cristã — fosse o único, o melhor defensor da civilização cristã e dos ideais democráticos do Ocidente. Desvirtua-se a nobre função das forças armadas, função que, em lugar de servir os verdadeiros e autênticos interesses nacionais, se converte em gardiã dos interesses da oligarquia, fomentando assim a sua própria corrupção económica e ideológica. E o mesmo acontece com as forças de segurança: em vez de zelarem pela ordem cívica, são organismos repressivos de todos quantos se opõem à oligarquia...

E a sua opinião, Monsenhor, sobre o Bloco Popular Revolucionário, as Ligas Populares «28 de Fevereiro», a FAPU, a União Democrática Nacionalista e demais organizações de massas, que se expressam com muito respeito pela sua pessoa e dão alto valor ao seu trabalho à frente da Igreja?

— Alegro-me que todas as organizações que buscam, com sinceridade, a transformação da sociedade, uma ordem justa, reconheçam a sinceridade com que procuro servir a minha Diocese... Precisamente, quanto mais dura tem sido a repressão contra essas organizações, mais fiz e faço a sua defesa. Na minha terceira Carta Pastoral defendi o direito de organização e, em nome do Evangelho, comprometi-me a apoiar tudo o que fosse justo nas suas reivindicações e a denunciar qualquer tentativa para as destruir. Na situação actual do país, creio, mais que nunca, nas organizações de massas; creio na verdadeira necessidade de o povo salvadoreño se organizar, porque acredito que as organizações

POR MENENDEZ RODRIGUEZ
PRENSA LATINA



de massas são as forças sociais que vão arrancar, pressionar, conseguir uma sociedade autêntica, com justiça social e liberdade. A organização é necessária para lutar com eficiência. Mas também fui franco para com essas organizações e esse é um serviço que a Igreja oferece: dizer, assinalar os possíveis erros e injustiças. E faço-o, repito, porque elas são necessárias ao processo de libertação e não podem, nem devem perder de vista a sua razão de ser: força social para o bem do povo. Há que evitar o fanatismo, o sectarismo, que impedem o estabelecimento do diálogo e as alianças. Na política, o meu papel é o de pastor, o de orientar, assinalar objectivos mais eficientes. E porque prezo as organizações de massas, sinto uma grande satisfação ao constatar o espírito de unidade que já se traduz na prática. O bem comum tem que ser salvo por todos.

— El Salvador, monsenhor, é um país onde a grande maioria da população professa a fé católica. No entanto, sequestram-se, torturam-se, assassinam-se os sacerdotes que promovem a libertação integral do homem. Entre outros, houve os casos dos padres Grande, Barrera Moto, Navarro Oviedo, Octavio Ortiz. Qual é a sua opinião a este respeito?

— Sim, é um contraste muito grande. Reflecti muitas vezes e cheguei à conclusão de que é tão grave o quadro da injustiça social, e que esta chegou a tal ponto, que a própria fé foi pervertida, transformou-se num crime para defender interesses económicos, interesses materiais. Ora bem. Se se chegou a perversão, ao extremo de torturar e assassinar sacerdotes, o senhor mesmo reparou que aqueles que foram mortos foram precisamente os que mais se comprometem com a libertação do povo salvadoreño. Assim, a explicação torna-se mais fácil: esses sacerdotes lutavam pela mudança, impunham-na e organizavam operários e camponeses. Mas a oligarquia opõe-se a toda a mudança, a toda a organização, não quer ouvir as palavras reforma agrária, nada que modifique, ainda que no mínimo, a situação actual. A sua riqueza, as suas propriedades, as suas ideias são e representam a nação; portanto, trata-se aqui de algo relacionado com

a segurança de El Salvador e tudo o que põe em perigo a segurança do país deve ser eliminado. Os sacerdotes que mencionou «atentaram contra a estrutura social» e converteram-se — por esse facto — em «subversivos», em «comunistas», e por tal os perseguiram e assassinaram. Esses sacerdotes exemplares, dignos de todo o respeito e admiração, foram vítimas do interesse em conservar uma ordem injusta. Porque Barrera Moto, Rutillo Grande, Navarro Oviedo, Ortiz e outros mais viram longe; porque se aperceberam da realidade com clareza meridiana e definiram que o inimigo comum do nosso povo é a oligarquia. Por isso, devido a isso, foram odiados e perseguidos até à morte pela oligarquia e os guardiões das suas riquezas.

— E em sua opinião qual deve ser o papel da Igreja no processo de libertação do povo salvadoreño?

— Antes do mais, que seja realmente Igreja, isto é, identidade e autenticidade, para enfrentar um clima de mentira e ausência de sinceridade, no qual a própria verdade se encontra escravizada aos interesses da riqueza e do poder... É necessário chamar a injustiça pelo seu nome, chegar a verdade, denunciar a exploração do homem pelo homem, a discriminação, a violência infligida ao homem, contra o seu próprio povo, contra o seu espírito, contra a sua consciência e contra as suas convicções. Promover a libertação integral do homem. São urgentes as mudanças estruturais, é urgente a libertação integral do homem, é urgente acompanhar o povo que luta pela sua emancipação. Esses são os deveres de uma Igreja autêntica, na sua inserção entre os pobres com os quais deve solidarizar-se, a ponto mesmo de correr os mesmos riscos que eles e de viver o destino de perseguição que a eles é reservado. A Igreja autêntica tem de estar disposta a dar o máximo testemunho de amor para defender e promover aqueles a quem Jesus amou com preferência...

— O senhor salientou em bastantes ocasiões o trabalho que as comunidades cristãs em El Salvador realizam. No entanto, dirigentes dessas comunidades como Apolinário Serrano e Felipe de Jesus Chacon — pai do actual secretário-geral do Bloco Popular

Revolucionário — foram brutalmente assassinados: apareceram com o rosto desfeito, com os olhos arrancados e a língua cortada. O mesmo tem acontecido com catequistas e elementos dos cursos de cristandade. Eram homens de paz e actuavam de acordo com as orientações da Igreja. Pergunto-lhe, então, monsenhor Romero, que caminho restará a um povo que é assassinado por procurar a justiça social lançando mão a recursos pacíficos?

— Agradeço-lhe muito que tenha mencionado esses nomes, porque ambos são para mim muito queridos: Felipe de Jesus Chacon e «Polin» (como chamávamos a Apolinário). Chorei os deveres e com eles chorei muitos outros que foram catequistas, trabalhadores das nossas comunidades, homens muito cristãos. A um que assassinaram em Aguilares chamavam-lhe até o «homem do Evangelho». E a verdade é que uma religião, bem aprofundada, leva a compromissos políticos e tem que criar conflitos num país como o nosso onde impera a injustiça social. Foi isso mesmo o que aconteceu com os sacerdotes que agora referiu. Tratava-se de homens essencialmente bons, muito queridos ao povo; homens que tocaram a chaga da injustiça social, que se bateram pela dignidade do ser humano, dos camponeses e dos operários, e de todos os espoliados pela oligarquia. Homens que organizaram o povo, que ajudaram a organizar-se porque a organização é uma necessidade fundamental para a eficácia da luta... Trata-se de um serviço inapreciável, e foi por isso que a oligarquia os assassinou, a oligarquia associada a soldados, policiais, guardas e bandos paramilitares. Esses crimes revelam, destacam o grau de perversão a que se chegou, a que chegaram os adoradores do insaciável Moloch. Ora bem, e isto vem também sublinhado na Populorum Progressio: os cristãos não têm medo da luta, mas preferem falar a linguagem da paz. Mas quando uma ditadura atenta gravemente contra os direitos humanos e contra o bem comum da nação, quando ela se torna intolerável e se fecham os canais do diálogo, o entendimento, a razão: quando isto acontece então a Igreja fala do legítimo direito à violência insurreccional. Precisar qual o momento da insurreição, indicar qual o momento em que todos os canais do diálogo estão encerrados, não corresponde à Igreja. Daqui grito em altos brados para essa oligarquia: «Abram as mãos, dêmos os anéis, porque há-de vir a hora em que lhes cortarão os dedos».

— A véspera do Natal e o Ano Novo foram trágicos em El Salvador: centenas de pessoas caíram assassinadas, vítimas das forças repressivas. Parecia que espíritos sádicos escolhem essas datas para enlutar mais lares do Salvador. A imprensa e a rádio, salvo raras excepções (que confirmam a regra) mentiram sobre os acontecimentos, esconderam a realidade. Demonstraram também um grau de corrupção difícil de ultrapassar. Monsenhor Romero, qual devia ser, a seu ver, o papel da imprensa?

— Sim, a corrupção na imprensa faz parte da nossa triste realidade: revela a cumplicidade com a oligarquia. O papel da imprensa tem de ser o de um canal de informação da verdade; a sua missão consiste em pregar a verdade. Felizmente aqui acontece precisamente o contrário: as notícias são manipuladas, calam-se factos graves que comprometem a oligarquia; adulteram-se as notícias relacionadas com a repressão e a vítima é apresentada como culpada; falsificam-se as fotografias e fazem-se montagens fotográficas para enganar os leitores. Para que acrescentar mais? A verdade esconde-se não se diz em El Salvador. Já o denunciarei muitas vezes. Tenho sublinhado que a imprensa devia ser um instrumento ao serviço do povo para a transformação da sociedade. Que grande poder se perde e se coloca ao serviço da opressão e da repressão?

— Há uns dias, o dr. Salvador Samayoa, antigo ministro da Educação durante os escassos dois meses de duração da primeira Junta do Governo, expôs as verdadeiras causas da sua renúncia e advertiu que os problemas em El Salvador não podiam resolver-se por via pacífica. Além disso, deu a conhecer que ingressou nas fileiras das Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí». Que acha, monsenhor, dessa decisão de Samayoa?

— Nesses casos respeito a posição

que um homem toma, em especial quando se trata de uma pessoa inteligente como o dr. Samayoa que de certo obedeceu à sua consciência. Por outro lado, toda a consciência é respeitável e Deus há-de julgar-nos segundo a própria consciência de cada um de nós. Ora bem, como pastor da Igreja não posso aconselhar a ninguém que escolha o caminho da violência. Contudo, a lição que o dr. Samayoa nos deu consiste em denunciar, uma vez mais, que os verdadeiros responsáveis pela violência no nosso país são as famílias que integram a oligarquia; são elas que fecham as vias pacíficas para a solução dos problemas, são elas, os idólatras do dinheiro. A decisão de Samayoa é uma grave denúncia é um «Eu Acuso» de palpante actualidade e que nos obriga a reflectir.

— Monsenhor Romero, na sua qualidade de arcebispo de São Salvador, não tem oportunidade de dialogar com os altos comandos militares?

— Tenho. E a minha linguagem é sempre a mesma: dizer a verdade e indicar os caminhos no âmbito da minha função pastoral. Estou com todos aqueles que possam servir o povo, e, se afirmam que existe um conflito entre o governo e o meu arcebispo a questão está mal colocada, porque o que existe de verdade é um conflito entre o governo e o povo, e a Igreja está sempre com o povo. A oligarquia e o poder militar não querem nem estão dispostas ao diálogo...

— E que perspectivas vê o senhor para o actual governo de militares e de democratas-cristãos?

— Antes de dar opiniões, prefiro aguardar os acontecimentos. As mudanças são urgentes, porque o povo já não espera, sente-se frustrado, desiludido e já nem acredita sequer em promessas nem em esperanças. Por conseguinte acho que as mudanças terão de ser espectaculares...

— Percorri o país de lá a lá e fiquei convencido de que existe aqui uma guerra civil, cada vez menos informal e intermitente e cada vez mais implacável e sem quartel. Qual é a sua opinião a este respeito?

— A situação alarma-me. Mas a luta da oligarquia para defender o que não tem defesa não tem perspectivas e menos ainda terá, se contarmos com o espírito de combate do nosso povo. Podia mesmo verificar-se um triunfo efêmero das forças ao serviço da oligarquia, mas a voz da justiça do nosso povo voltará a ser ouvida, e mais cedo ou mais tarde acabará por vencer. A nova sociedade está a chegar e a chegar rapidamente. A paz dos cemitérios é uma consequência, não uma causa. A paz dos cemitérios deve-se apenas ao facto de ali estarem apenas os mortos. E essa paz não pode obtê-la a oligarquia perante um povo como o nosso.

— E nessa guerra, monsenhor Romero, o senhor, como pastor continuará ao lado do povo?

— É esse o meu propósito e peço a Deus que me ajude a ser suficientemente forte, porque receio a fraqueza da carne... Nos momentos difíceis, todos temos medo. O instinto de conservação é muito forte, e, por isso, peço ajuda, ajuda não só para mim, mas também para todos os que desenvolvemos este labor pastoral, para que nos mantenhamos nos nossos postos, porque vamos ter muito que fazer. Que mais não seja, recolher cadáveres e dar a absolvição aos moribundos. A chama da justiça social deve manter-se sempre viva no coração do povo de El Salvador...

- 1 — Na opinião de D. Oscar Romero, os cristãos não têm medo do combate, sabem combater, mas preferem a linguagem da paz.
- 2 — O povo de El Salvador ocupa as igrejas para chamar a atenção para uma realidade sistematicamente ocultada por certos meios de Comunicação do país e do estrangeiro.
- 3 — As cruzes colocadas à entrada da Igreja do Rosário, ocupada pelos habitantes dos bairros de lata, indicam o número de pessoas anteriormente assassinadas no interior dessa mesma igreja.
- 4 — Muitas igrejas foram postas ao serviço de todo um povo que clama ao mundo por uma maior solidariedade.
- 5 — O ex-ministro da Educação, Salvador Samayoa, no momento em que anunciava a sua adesão às Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí» D. Oscar Romero, ao comentar a decisão do conhecido intelectual, disse: «Estou certo de que ele obedeceu à sua consciência».
- 6 — Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, a «voz dos que não têm voz», acabou por ser ele mesmo uma das muitas vítimas da repressão e da acção da violência da extrema direita.

Morte de monsenhor Romero provoca consternação e revolta

● Estado de alerta em El Salvador

A população salvadorenha parece não ter ainda recuperado do choque causado pelo assassinio do arcebispo de San Salvador. Se o país está estupefacto, a morte também suscitou vivas reacções no estrangeiro. O Papa qualificou o assassinio de «execrável sacrilégio, enquanto toda a Igreja da América Latina manifestava com cambiantes vários a sua consternação e revolta. Particularmente significativa é a declaração, em Caracas, do bispo de Cumana, D. Mariano Parra: «Existe o medo de que a Igreja saia da sacristia e se converta em caudilho dos marginalizados e necessitados, e por isso matam-nos», disse o prelado.

A primeira reacção do estrangeiro partiu, no entanto, de Moscovo. A TASS não hesitou em responsabilizar os grupos fascistas que actuam na América Central pela morte do arcebispo. Washington declarou-se «profundamente chocada e triste», mas não perdeu a oportunidade de afirmar que a esquerda salvadorenha é ajudada por Cuba. Trata-se, aparentemente, de uma resposta às notícias, confirmadas, de que actuam em El Salvador mercenários anticas-

tristas e ex-combatentes do Vietname.

Aliás, o arcebispo de San Salvador, considerando que o atentado partiu de «indivíduos especializados neste tipo de acções criminosas e abomináveis» e que «não existe grande esperança na justiça salvadorenha», solicitou a colaboração de peritos estrangeiros em ballística para analisarem as circunstâncias da morte de Oscar Romero.

Milhares de camponeses concentraram-se ontem em San Salvador na Basílica do Sagrado Coração, a fim de prestarem homenagem derradeira ao arcebispo, cujo corpo é hoje trasladado para a Catedral, que está desde há dias ocupada por activistas do Bloco Popular Revolucionário. Estes recusam-se a abandonar a Igreja.

Ao funeral, previsto para domingo, deverão assistir várias delegações oficiais e religiosas de países latino-americanos e outros.

E agora?

Mais de duas dezenas de engenhos explosivos de alta po-

tência rebentaram ontem em San Salvador. As explosões, que não causaram vítimas, provocaram no entanto grandes prejuízos materiais em bancos, instituições governamentais e residências particulares.

É grande o receio de que este assassinio cause uma nova escalada da violência no país. Sobre este assunto, alguns meios não afastam a possibilidade de a morte de Monsenhor Romero poder desencadear uma onda de revolta semelhante à que ocorreu na Nicarágua, após a morte do jornalista Joaquim Chamorro. As autoridades salvadorenhas decretaram o estado de alerta e, sobre as ruas da capital, pesava esta manhã um denso silêncio.

Com que forças terão que se defrontar os movimentos revolucionários de El Salvador? Neste particular, tem sido particularmente notada a confirmação, pelo embaixador dos EUA, de que Washington ajuda o Exército salvadorenho, responsável pela brutal repressão dos últimos meses. O embaixador teve, porém, o cuidado de sublinhar: «Nada de armas, nada de

municiões, mas uma ajuda no plano das comunicações e dos transportes». Já não será pouco. O mesmo diplomata confirmou ainda o que já se sabia: «Terroristas cubanos de direita» actuam em El Salvador.

Conselho Mundial da Paz

O Conselho Mundial da Paz (CMP) publicou uma declaração onde denuncia a repressão sangrenta desencadeada sobre o povo heróico de El Salvador pela Junta dirigente e os grupos terroristas extremistas. «Apoiasdas pelo imperialismo norte-americano, as forças reaccionárias de El Salvador exterminam os verdadeiros representantes do povo, que combatem pela independência nacional e a soberania, pela democracia e justiça social», diz a declaração.

O CMP condena com veemência a repressão e exprime a sua solidariedade para com o povo salvadorenho e apela a todos os comités de paz nacionais, organizações internacionais e combatentes pela paz para prestarem também sua solidariedade.



Na telefoto (UPI/ANOP/DL) los três reféns libertados, todos colombianos, quando abandonavam a embaixada, acompanhados por um representante do Governo

Embaixada dominicana

Solução próxima?

Dois engenheiros e um jornalista colombianos foram ontem libertados pelos guerrilheiros do «M-19» que ocupam a embaixada da República Dominicana em Bogotá, desde 27 de Fevereiro último. O bom clima do sexto encontro entre a representante do «M-19» e os enviados do Governo parece estar na origem da libertação. Não se sabe se existiram cedências de parte a parte, embora se especule quanto a uma iminente saída da Colômbia dos guerrilheiros e dos reféns ainda em seu poder. Têm sido apontados como presumíveis países de destino a República Dominicana, Cuba e a Áustria. Os cativos ainda na embaixada incluem onze embaixadores, dois encarregados de negócios e mais 16 pessoas. As negociações prosseguem hoje.

Futebolistas afegãos pedem asilo na RFA

Vários membros da equipa nacional de futebol do Afeganistão pediram asilo político na República Federal Alemã, anunciaram autoridades da cidade de Francforte.

Não se sabia quantos jogadores estavam envolvidos. Funcionários da cidade disseram que eles tinham vindo individualmente para Francforte, alguns dos quais há algum tempo.

Emissoras locais de Rádio anunciaram que o «capitão» da equipa afegã, Mohammad Saber Roupwar, e quatro outros futebolistas, tinham chegado a Francforte e pedido asilo político.

Não se sabia ainda por que os jogadores tinham escolhido a RFA para pedirem o asilo.

Conversações regionais

A União Soviética aceitou, na

sequência duma proposta iraniana, o princípio de discussões relativamente ao problema do Afeganistão, entre os países da região e as partes interessadas, afirmou em Teerão Sadegh Ghotbzadeh, ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros.

Durante uma conferência de Imprensa, Ghotbzadeh precisou que tinha apresentado esta proposta há três semanas ao embaixador soviético em Teerão, que lhe respondeu há uma dezena de dias.

Estas negociações, de que apenas foi aceite o princípio pela União Soviética, reuniram, além dos representantes de Moscovo e do Irão, o Governo afegão, os «Combatentes da Liberdade Afegãos» (rebeldes), o Paquistão e talvez a China, precisou o ministro.

Brzezinski: lava as mãos

Os EUA não têm mais compromissos com o ex-Xá

O conselheiro norte-americano para a Segurança, Zbigniew Brzezinski, afirmou que os Estados Unidos já não tem mais obrigações ou compromissos com o ex-xá do Irão e que este permanecerá no Egito.

«Não temos mais obrigações ou compromissos com ele» — disse Brzezinski aos jornalistas na Casa Branca.

Segundo o conselheiro de Carter, a partida de Reza Pahlavi do Panamá para o Egito não afectará o destino dos reféns norte-americanos no Irão.

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Sadek Gotbzadeh, disse que a fuga do ex-xá para o Egito representou uma vitória moral para o Irão e um revés para os reféns da embaixada americana em Teerão.

Interrogado como a mudança efectiva a eventual libertação dos 49 reféns americanos, retidos desde 4 de Novembro por estudantes muçulmanos que exigem a extradição do xá, Gotbzadeh respondeu: Tornará extraordinariamente difícil actuar nesse assunto à luz dos acontecimentos.

Por seu lado, a agência soviética TASS escreve que os Esta-

Polémica nos EUA

As circunstâncias que rodearam a partida do Panamá do ex-xá do Irão, para o Egito, voltaram a suscitar nos Estados Unidos rumores de «conspiração» e de luta de influência entre o presidente Carter e o antigo secretário de Estado Henry Kissinger.

As explicações dadas pelo governo americano sobre as suas tentativas para reter o ex-xá do Panamá, onde devia ser submetido a uma ablação do baço, foram contrariadas, por várias informações dos jornais, citando em particular «fontes oficiais panamanianas». Segundo estas informações, a missão do Secretário Geral da Casa Branca, Hamilton Jordan, encarregado de resolver a «querela dos médicos» panamanianos e americanos, foi sabotada por outros emissários, enviados pelo banqueiro David Rockefeller e pelo seu amigo Henry Kissinger, antigo secretário de Estado.

A surpresa: Kennedy ganha em Nova Iorque e Connecticut

A dupla vitória que o senador Edward Kennedy alcançou ontem perante surpresa geral, nas eleições primárias dos Estados de Nova Iorque e Connecticut, lançou bruscamente a corrida à investidura democrata para a eleição presidencial americana.

Do lado republicano, o antigo diplomata e director da CIA George Bush rejubilava com a vitória longamente esperada no Connecticut sobre o favorito da corrida, à investidura republicana, o antigo governador da Califórnia, Ronald Reagan. Ele pagou-a no entanto muito caro no Estado de Nova Iorque, onde Reagan triunfou mais uma vez.

Sucedendo a derrotas em competição contra o presidente Carter nos dezasseis estados americanos e a sondagens que, ainda na véspera, davam Carter como vencedor, as duas vitórias do senador constituem uma reviravolta da corrida à investidura democrata quase sem preceden-

tes, segundo os comentadores, na história política dos Estados Unidos.

É uma vitória mais psicológica do que real, porque o presidente cessante continua, após os dois escrutínios ontem a dispôr de duas vezes mais delegados à Convenção Nacional do que o senador.

Mas Kennedy provou que podia triunfar do presidente cessante nas eleições em terreno neutro: a única primária que ele alcançara até aqui fora a do Massachusetts, o Estado por onde é senador.

O presidente da campanha eleitoral de James Carter, Robert Strauss, reconhecia a recaída do seu candidato sublinhando no entanto que se tratava de um simples acidente de percurso. Do seu lado, o porta-voz da Casa Branca, Jody Powell, admitia, que a vitória do senador era mais importante do que o previsto, mas duvidava que fosse suficiente para que o presidente saia

da Casa Branca e vá pessoalmente em campanha.

Segundo as sondagens efectuadas junto dos eleitores, Kennedy beneficiou no estado de Nova Iorque, nomeadamente na cidade do voto do importante eleitorado judeu, descontente por um voto do governo contra Israel nas Nações Unidas. A taxa de abstenção relativamente importante jogou igualmente sem dúvida a favor do senador.

Kennedy, que afirmou constantemente a sua intenção de continuar na corrida contra ventos e marés, até à Convenção Democrata de Nova Iorque, pode agora voltar a partir para a guerra contra o seu rival com um novo ardor para as primárias ainda a decorrer em 26 outros estados.

Do lado republicano, a surpresa é menor: George Bush triunfou sobre Ronald Reagan, pela primeira vez desde há muito tempo, no Connecticut, mas a sua vitória, aliás modesta, era previsível neste Estado, do qual

Fuzileiros americanos chegaram ao mar Arábico

Uma unidade anfíbia composta por 1.800 fuzileiros chegou ao mar Arábico, tendo-se juntado à esquadra norte-americana que navega ao largo da costa iraniana, informou na terça-feira o Pentágono.

O governo dos Estados Unidos ordenou em Fevereiro o envio de fuzileiros para o oceano Índico no seguimento de exercícios nas Filipinas.

Fontes da Defesa disseram que o envio de fuzileiros era um gesto simbólico que serve para demonstrar a disposição americana de enviar mais forças para a região, se necessário.

As mesmas fontes afirmaram que um navio anfíbio soviético com capacidade para transportar quinhentos homens se encontra na baía de Cam Ranh ao largo da costa do Vietname.

Segundo o Pentágono, os Estados Unidos e a União Soviética têm 27 navios na área do oceano Índico, número ligeiramente inferior ao da semana passada.

Mísseis

A Força Aérea norte-americana anunciou ter seleccionado a empresa Boeing Corp., para construir os mísseis Cruise destinados a serem lançados dos bombardeiros estratégicos B-52.

O secretário norte-americano para a Força Aérea, Hans Mark, anunciou a decisão no decorrer de uma conferência de Imprensa realizada no Pentágono, após uma competição exaustiva entre as duas empresas interessadas no contrato de construção dos citados mísseis, a Boeing e a

General Dynamics.

O contrato do governo prevê a produção de três mil engenhos Cruise durante os próximos cinco anos, no valor de quatro mil milhões de dólares.

Por outro lado, o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, declarou perante o Congresso que o míssil MX, embora caro, é o substituto mais eficaz do Minuteman.

Em resposta à preocupação pública sobre os efeitos de instalação do último míssil balístico intercontinental (ICBM) dos Estados Unidos, Brown asseverou que o MX será «uma intrusão mínima para o meio ambiente e para o público».

Acordo EUA-Noruega

Noruega e Estados Unidos

assinam amanhã um acordo sobre o envio de reforços militares norte-americanos para a Noruega em caso de emergência, anunciou o Ministério norueguês da Defesa.

Este acordo de comunicações, como é chamado, foi negociado e estava pronto a ser assinado desde Maio do ano passado.

As cerimónias oficiais foram adiadas de forma a que o Parlamento norueguês pudesse ser informado, e o texto do acordo, foi aprovado durante uma recente reunião do Conselho do Reino.

Os Estados Unidos já tinham acordos semelhantes com todos os outros países membros na NATO, excepto Noruega e Dinamarca.

Índia reconhece a OLP

A Índia concedeu hoje «pleno estatuto diplomático» à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) — anunciou no parlamento o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Narsimha Rao.

O ministro anunciou igualmente que o presidente da OLP, Yasser Arafat, chegará a Nova Deli a 28 deste mês, para uma visita de dois dias a convite do primeiro-ministro Indira Gandhi.

Entronizado novo «papa» anglicano

O ecumenismo sobrepôs-se ontem à tarde à tradição anglicana quando o reverendo Robert Runcie (59 anos) subiu ao trono de mármore de Santo Agostinho, primeiro arcebispo de Cantuária.

Pela primeira vez desde que Henrique VIII rompeu com o papado em 1535, o primaz católico inglês participou na cerimónia da entronização do novo chefe espiritual de 65 milhões de anglicanos: o cardeal Basil Hume leu a epístola, registando-se igualmente intervenções dos preladados de outras igrejas, o arcebispo ortodoxo Methodios de Thyateira, o reverendo Philip Potter, secretário-geral do Conselho Mundial das Igrejas, e o reverendo Robert Barbour «moderador» da Igreja da Escócia.

Repetindo o gesto de Thomas Becket e de todos os seus antecessores, o reverendo Runcie só foi recebido hoje na catedral quase milenária depois de bater vigorosamente por três vezes com o seu báculo à porta da nave central. Ao dar entrada no templo, o primaz aceitou o Evangelho de Cantuária, oferecido por São Gregório Magno a Santo Agostinho no ano de 600 da era cristã.

● **MILITANTES DA ETA PRE-SAS** — Duas jovens mulheres, Françoise Marhuenga e Maria Begona Aurteneche, foram presas e inculpadas de participação na tentativa de assassinato, em 3 de Julho de 1979, do deputado Gabriel Cisneros e no rapto, em Novembro último, do deputado Xavier Ruperz.

Chade: 700 mortos

Segundo informações provenientes de Ndjamena, o número de vítimas provocadas pelos duros combates que estão a ter lugar no Chade, entre os diferentes grupos político-militares rivais representados no governo de transição de unidade Nacional é já de 700.

Artilharia pesada, foguetes e morteiros são amplamente utilizados pelas partes em luta. Alguns bairros da capital estão seriamente destruídos, declarando-se incêndios em vários pontos.

Entretanto, Ibrahim Mady Gustavu, ministro da Defesa Pública e do Trabalho, encontra-se em Abidjan, apela à OUA para que tome medidas urgentes para « pôr fim à guerra fratricida no Chade ».

Ontem conseguiu-se um acordo de cessar fogo, o qual já foi hoje violado.



Agricultores contra a CEE

Cerca de quatro mil agricultores dos nove países da CEE manifestaram-se ontem tumultuosamente nas ruas de Estrasburgo e frente ao Palácio da Europa, nesta cidade, contra o fraco aumento proposto pela Comissão da CEE para os produtos agrícolas. Os agricultores, consideram irrisório o aumento para este ano (2,4 por cento), proposto pela Comissão Europeia. A Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu apresentou uma proposta, apoiada pelos manifestantes, de aumento dos preços em 7,9 por cento. O Parlamento Europeu votará hoje mesmo essa proposta mas recorde-se que a sua aprovação não obriga o Conselho de Ministros da CEE a seguir o seu parecer dado que, na maior parte dos casos, a sua deliberação é de natureza apenas consultiva.

Na telefoto AFP/«DL», um grupo de agricultores enforca simbolicamente a primeira ministra britânica durante a manifestação de ontem devido às suas posições contrárias ao aumento dos preços dos produtos agrícolas nos países da CEE.



Castelo Branco está de parabéns

Automatização integral no seu Grupo de Redes Telefónicas Novo Centro de Telecomunicações

Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região e do País.

A partir das 24.00 horas do dia 27 de Março é integralmente automatizado o Grupo de Redes de Castelo Branco. Podem estabelecer comunicações telefónicas automáticas, com todas as localidades desse Grupo de Redes os assinantes que têm acesso automático à Rede Interurbana Nacional marcando, para o efeito, os indicativos abaixo designados seguidos do número de telefone desejado:

DE LISBOA E PORTO	0052
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES	052
DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES, além do indicativo de acesso ao Continente	52



Novo Centro de Telecomunicações em Castelo Branco, com delegação na Covilha

Inaugurado na mesma data, para dar assistência aos utentes do Serviço Telefónico e de Telex, assim como a outros Serviços de Telecomunicações.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

SEDE — ARREIRO — Rua do Largo da Quinta Grande, 11
Telefs. 207 75 45 / 6 - 207 78 17 / 32

DELEG. — ALMADA	— Rua de Moçambique, 6-A	Telef. 2751103
— SETÚBAL	— Av. 5 de Outubro, 11	Telef. 22364
— SINES	— Rua das Escolas, lote B	Telef. 62870
— SEIXAL	— Rua Parva Coelho, 119	Telef. 2213526
— MONTIJO	— Praça 1.ª de Maio, 20	Telef. 2310460

METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

- EM LUTA PELA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

PARALISEMOS DIA 27 ■ QUINTA-FEIRA

TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES-MANIFESTAÇÕES

● O actual governo das forças sociais e políticas do grande patronato reaccionário, dos grandes agrários, CIP / CAP / GCP / CDS / «AD» investe ilegal e anticonstitucionalmente, com a repressão e a violência contra as UCPs e Cooperativas Agrícolas para destruir a Reforma Agrária e levar por diante o seu plano para destruir os nossos direitos e conquistas e o 25 de Abril.

O GRANDE PATRONATO MANOBRAS COM O SEU MINISTÉRIO NESTE GOVERNO — DITO DO TRABALHO — PARA BOICOTAR, BLOQUEAR E ESVAZIAR A CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

POR ISSO:

● Estamos na luta da C. N. S. do Sector Automóvel, contra o boicote patronal, e por uma rápida resposta às propostas da C. N. S.

● VAMOS PARALISAR DIA 27 pelo reinício imediato das negociações directas do C. C. T. V. da Metalurgia e Metalomecânica e em defesa da maior conquista do 25 de Abril — a Reforma Agrária.

● Reiteramos o nosso firme e decidido apoio às C. N. S.s dos C. C. T. V.s da Metalurgia e Metalomecânica e do Sector Automóvel.

● REAFIRMAMOS o nosso apoio à resistência e luta dos camaradas Trabalhadores Agrícolas da Reforma Agrária.

NÃO AO BOICOTE PATRONAL!

DEFENDAMOS A REFORMA AGRÁRIA!

TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES-MANIFESTAÇÕES DO DIA 27 (QUINTA-FEIRA)

A direcção

"Alavanca" corrido em Coimbra

A exemplo dos anos anteriores, a Direcção-Geral dos Desportos vai organizar uma manifestação desportiva, no dia 25 de Abril, aberta a todos os interessados, e que consta de uma prova de corrida, a realizar em todas as delegações da DGD, na perspectiva de uma actividade física praticada voluntariamente.

Paralelamente, o sector do desenvolvimento desportivo a nível regional, tem programadas, para essa data, manifestações desportivas que são «pontões altos» da actividade normal e regular na área dos planos.

Os trabalhos preparatórios da prova de corrida acima mencionada estão já em curso, pelo que os interessados em participar se devem dirigir às delegações distritais da Direcção-Geral dos Desportos, para efeitos de inscrição e obtenção de esclarecimentos.

Disputou-se na Mata do Choupal (em Coimbra) o III Corta-Mato «Alavanca» (fase distrital) tendo-se inscrito para esta prova 120 atletas, representando os seus locais de trabalho, clubes recreativos e bairros.

Classificação individual: 1.º Raul Cruz (do CDC António Sousa); 2.º Carlos Pais (mundiveste); 3.º João Simões (CCR

Torres do Mondego); 4.º Amadeu Godinho (Mundiveste); 5.º Carlos Gomes (Sindicato dos Cerâmicos); 6.º Luis Carlos Rocha (CCR Torres do Mondego); 7.º Manuel Dias da Luz (Sindicato dos Cerâmicos); 8.º Carlos Nobre (individual); 9.º Carlos Cruz (Sporting Clube Povoense); 10.º António Marques (Mundiveste); 11.º António Tomé (Comp. Intern. de Cerâmicos); 12.º Ricardo Simões (CCR Torres do Mondego); 13.º Manuel Martinho, (CDC António Sousa); 14.º Augusto Caetano (CRC Corvense); 15.º Álvaro Silva, (SC Lavos); 16.º Teles (Agfa); 17.º José Maria Cardetas (SC Povoense); 18.º Alexandre Simões (Santa Eufémia); 19.º Ciciano Ferreira (Comp. Intern. de Cerâmicos) e 20.º António Ferreira (Sindicato dos Cerâmicos).

Classificação das melhores equipas: 1.º Mundiveste; 2.º CCR Torres do Mondego; 3.º Sindicato dos Cerâmicos; 4.º CDC António Sousa; 5.º SC Povoense; 6.º SC Lavos; 7.º Comp. Intern. de Cerâmicos; 8.º CRC Corvense; 9.º Agfa e 10.º Relvinha.

Classificação de veretanos: 1.º António Leandro (SC Lavos); 2.º António Costa (AGFA); 3.º

Artur Miranda (Guérin); 4.º Luís C. Ferreira (Individual) e 5.º António Mata (Individual).

INATEL:
9.º na Bélgica

Da Bélgica, onde foi participar no 17.º Cross Internacional Trabalhista, organizado pela CGST, regressou a equipa de cortamato do Inatel.

A referida prova concorreram cerca de 200 atletas, em representação de 15 países.

Como já vem sendo costume nas anteriores edições deste corta-mato, a maior parte dos países concorrentes capricham em enviar fortes representações, o que, aliado à dureza da própria prova, torna esta muito difícil para trabalhadores-atletas portugueses.

Mesmo assim, a equipa do Inatel obteve o 9.º lugar na classificação colectiva, que foi ganha pela República Democrática Alemã, tendo os nossos representantes obtido as seguintes classificações individuais: 38.º lugar — Herminio Martins (Metalúrgicos do Porto); 42.º — Carlos Silva (Individual - Leiria) e 47.º — Augusto Pereira (Metalúrgicos do Porto).

Futebol estrangeiro

"Mundial" planificado a distância

Uma passarela aérea, construída de mecanotubo ou material similar, unirá o Estádio «Santiago Bernabeu» (cenário da final do campeonato do Mundo de futebol de 1982) ao Palácio de Congressos, (sede do Comité Organizador) onde se instalarão todas as salas de Imprensa e de Comunicações.

Esta é uma das conclusões a que se chegou na visita que fez Hermann Neuberger, presidente do Comité Organizador do Campeonato, aos Estádios madrilenos «Santiago Bernabeu» e «Vicente Calderon», que serão cenários de encontros da competição. Hermann Neuberger, que foi acompanhado por René Courte, chefe de Imprensa da FIFA, mostrou-se «encantado» com as instalações madrilenas.

Um dos pontos mais importantes tratados por Neuberger e pelos representantes espanhóis, foi a situação da Imprensa no Estádio do Real Madrid. Em

princípio, tinha-se pensado que os dois mil lugares destinados a jornalistas e autoridades seriam colocados na bancada lateral, sobre os vestiários, mas esta ideia foi posta de parte: A razão principal foi a colocação das câmaras de televisão, que devem ficar de costas para o sol. Além disso, os técnicos da Televisão espanhola esclareceram que a iluminação chega com mais perfeição a esse lado do Estádio, precisamente o do palco presidencial.

Por via disso e pelo pouco espaço disponível nessa zona, não se construirá nenhum tipo de sala de Imprensa ou de trabalho para jornalistas, as quais ficarão situadas no Palácio dos Congressos (a que se chegará através da passarela) juntamente com a sala de Comunicações e o Centro de Imprensa principal, incluindo os laboratórios fotográficos. No Estádio haverá unicamente uma pequena sala de

entrevistas, onde se deslocarão os treinadores e «capitães» para as declarações após os jogos. O único assunto que ainda não está resolvido é a forma como estes se deslocarão, ao menor tempo possível, de um para o outro lado do estádio.

No «Vicente Calderon», «um Estádio perfeitamente pensado para um mundial», nas palavras de Neuberger, não existem problemas. Nas costas da Tribuna da Imprensa que ocupará praticamente toda a parte baixa da tribuna coberta, serão construídos uma série de módulos, para salas de Imprensa e de trabalho e, inclusive, um restaurante.

No «Vicente Calderon» haverá 600 lugares para autoridades, 400 para a Imprensa escrita, 300 com telefone e 125 posições tripas para comentaristas da Rádio e Televisão.

No «Santiago Bernabeu», serão 1270 lugares, 150 posições tripas e 800 assentos para autoridades.

Voleibol aperfeiçoa técnica

A Federação Portuguesa de Voleibol escolheu os técnicos responsáveis para orientarem os trabalhos dos diversos escalões do voleibol português ao nível nacional, mormente para presença dos seniores masculinos, que disputarão em Abril, na República Federal Alemã, a Taça Primavera, competição que para os seniores femininos está fora de discussão, dada a falta de verbas para o efeito. Assim, foram designados os seguintes treinadores:

MASCULINOS — Coordenador-geral: professor Manuel Puga (delegado da DGD no Porto); seniores: professor Carlos Prata (subnacional Norte) e professor António Martins (subnacional Sul); juniores: Mário Marinho da Rocha (Norte) e José Manuel Nunes (Sul).

FEMININOS — Coordenador-geral: professor Carlos Costa Pereira; seniores: professor Fernando Luís (subnacional Norte) e José Brochado (subnacional Sul); juniores: professor José Romeira (Norte) e professor Conceição Roriz (Sul).

Entre 26 e 31 do corrente, vai decorrer um estágio subnacional

de aperfeiçoamento técnico para voleibolistas: o lote masculino em Viana do Castelo, o feminino em Vila Real. Clubes e atletas convocados no naipe masculino:

SPORTING CLUBE DE RIO TINTO: Francisco Freitas; **CLUBE FLUVIAL PORTUENSE:** Rui Jorge, Vítor Manuel, Fernando Augusto e Jaime Alfredo; **LEIXÕES SPORT CLUBE:** Pedro Miguel e José Alberto; **DESP. DAS PEDREIRAS:** Jorge Rodrigues; **SPORTING CLUBE DE COIMBRAS:** Jorge Manuel e Mário João; **NUCLEO DESP. DO CARRIÇAL:** Carlos Paulino; **ALA DE NUN' ÁLVARES DE GONDOMAR:** Manuel João, João Neves, João Paulo, Paulo Choupina, Paulo Fidalgo e Francisco Fernandes; **ESMORIZ GINÁSIO CLUBE:** Carlos Coelho, José Silva, Vítor Silva, José Varela, Paulo Reis e Armando Sousa; **ACADÉMICA DE S. MAEMEDE:** Jorge Manuel, José Paulo, Joaquim Barbosa, Luís Fernando, Luís Rodrigues e João Maria.

Para o conjunto feminino: **ESMORIZ GINÁSIO CLUBE:** Beatriz Paula Sá, Beatriz Sá, Cândida Reis, Isabel Silva, Zélia

Maria, Sara Madalena e Deolinda Mendonça; **LICEU CAROLINA MICHAELIS:** Brígida Gonçalves, Maria Teresa Santos, Maria Vitória e Paula Rocha; **CLUBE FLUVIAL PORTUENSE:** Paula Santos, Mónica Cardoso e Suzana Machado; **ALA NUN' ÁLVARES DE GONDOMAR:** Eudóxia Barbosa, Cláudia Brito e Maria Alzira; **ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE S. MAEMEDE:** Isabel Quelhas, Dina Maria Pinho e Luísa M.ª Magalhães; **DESPORTIVO DA PÓVOA:** Fernanda Rosa e Maria Miguel Mourão.

Voleibol feminino:
Torneio da Guarda

Com vista ao Torneio Internacional da Guarda, foram convocadas para a selecção subnacional (Norte) as seguintes voleibolistas: Helena Fábica, Margarida Azevedo, Lúcia Pinto, Isabel Pinto e Paula Vilarinho (CDUP); Palmira Castro e Fernanda Silva (Sporting de Espinho); Helena Azevedo (Fluvial Portuense) e Cristina Neves e Maria João Neves (Estrela e Vigorosa).

GRANDE JORNADA DE LUTA EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA DIAS 26 E 27 DE MARÇO

OS TRABALHADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL VÃO PARALISAR EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

PARALISAÇÃO TOTAL DIAS 26 E 27 DE MARÇO DOS TRABALHADORES DAS UCPs E COOPERATIVAS DA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

PARALISAÇÃO TOTAL DIA 27 DE MARÇO DOS TRABALHADORES DO SECTOR AGRÍCOLA PRIVADO

PARALISAÇÃO DIA 27, DAS 16 ÀS 18.00 HORAS DOS TRABALHADORES DOS RESTANTES SECTORES DE ACTIVIDADE COM EXCEPÇÃO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

CONCENTRAÇÕES DIA 27 DE MARÇO

- **BARREIRO** — Parque Catarina Eufémia — às 18h
- **SETÚBAL** — Largo de Jesus — às 17.30h
- **SEIXAL** — Praça da República — às 18h
- **MONTIJO** — Largo em Frente à Câmara — às 18h
- **SINES** — Largo dos Correios — às 18h
- **ALCÁÇER DO SAL** — Junto à Câmara — às 16h
- **GRÂNDOLA** — À entrada da Vila — às 16h

Os trabalhadores e a população do distrito de Setúbal irão protestar contra a política reacção e fascizante do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, contra a ofensiva que se abate sobre a Reforma Agrária.

As organizações promotoras apelam a todos os trabalhadores, aos jovens, aos reformados, pensionistas e idosos, aos estudantes, a todos os democratas para que participem activamente nas concentrações que se irão realizar.

TODOS ÀS CONCENTRAÇÕES DIA 27 DE MARÇO

- **PELA REVOGAÇÃO DA LEI BARRETO**
- **PELA RETIRADA DA GNR DO ALENTEJO**
- **PELO FIM DA OFENSIVA CONTRA A REFORMA AGRÁRIA**
- **PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO**

**VIVA A REFORMA AGRÁRIA
VIVA O 25 DE ABRIL**

SETÚBAL, 25 3 80

União dos Sindicatos da Setúbal e Sindicatos
União Coordenadora das UCPs e Cooperativas do Distrito de Setúbal
Cintura Industrial de Setúbal



Jogos do Barreiro

As inscrições para os II Jogos Populares do Barreiro poderão fazer-se, ainda, até 29 do corrente, indicou, em circular enviada aos órgãos de comunicação, a respectiva Comissão Organizadora.

O prolongamento do prazo é justificado pela referida comissão pelo facto de «apesar das inscrições já existentes, verificam-se dificuldades em muitas organizações populares para entregar na data prevista todas as suas inscrições».

Montreux: o cartaz

Portugal defronta a Holanda na jornada inaugural do Torneio de Montreux, em hóquei patinado, a 3 de Abril. O torneio prolonga-se até 7 de Abril e conta

ainda com a presença das selecções da Argentina (campeã mundial), França, Itália, República Federal da Alemanha, Espanha e uma equipa do clube organizador (Hóquei Clube de Montreux).

O jogo Portugal-Holanda disputa-se às 20.30 horas locais (19.30 h. em Lisboa). No dia se-

guinte, Portugal enfrenta a Argentina, às 22.30 h. (21.30 h.) e, no sábado (5 de Abril), o conjunto português disputa dois encontros: com a França, às 15 horas (14.00 h.) e com a Itália, às 23.30 h. (22.30 h.).

O jogo Portugal-Hóquei Clube de Montreux realiza-se no penúltimo dia do torneio (6 Abril), às 15 horas, e finalmente na última jornada (7 Abril), Portugal joga com a RFA, às 16 horas e com a Espanha às 22.30 horas.

Deliberações Federativas

A Federação Portuguesa de Patinagem decidiu, aplicar dois jogos de interdição ao ringue do Parede, em virtude dos incidentes verificados durante o encontro com o Sporting, da fase final do Campeonato Nacional da I Divisão, Zona Sul. Todavia, aquele organismo não encontrou motivos para confirmar as expulsões dos jogadores Carvalho (Sporting) e Jaime (Parede), e, assim, ambos poderão actuar na próxima jornada do torneio.

Bélgica: a "volta"

A Volta à Bélgica, em bicicleta, disputa-se entre os dias 6 e 10 de Abril, compreendendo cinco etapas num total de 811 quilómetros.

Os ciclistas iniciam a prova, em Antuérpia, para cobrirem a primeira etapa até Ypres, na distância de 190 quilómetros. A segunda tirada decorre entre Ypres e Mouscron, num contra-relógio por equipas, ao longo de 38 km. A segunda maior etapa cumpre-se no dia 8, entre Mouscron e Bruxelas, na distância de 198 km. No dia seguinte os

ciclistas percorrerem duas tiradas: a primeira entre Bruxelas e Waremm (97 km) e a segunda entre Waremm e Beringen (88 km).

A última etapa desenrola-se entre Beringen e Liege, na distância de 200 km e é a mais longa da prova.

As principais equipas belgas e o conjunto holandês da «Ti-Raleigh» encontram-se inscritas na 64.ª edição da prova, dotada com prémios no valor de trinta mil dólares, (cerca de um milhão e quinhentos mil escudos).

Pub.

ÀS MULHERES TRABALHADORAS

A TODAS AS MULHERES DO DISTRITO DE SETUBAL

JORNADA DE LUTA EM DEFESA

DA REFORMA AGRÁRIA

O INSUPOORTÁVEL AUMENTO DO CUSTO DE VIDA E A FERROZ OFENSIVA CONTRA A MAIS BELA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO, A REFORMA AGRÁRIA, EM QUE HOMENS E MULHERES, VELHOS E CRIANÇAS SÃO SUJEITOS A PROPOTÊNCIAS, ILEGALIDADES, ESPANCAMENTOS E OS DESALOJAMENTOS DE SUAS CASAS DE INUMERAS FAMÍLIAS, SÃO NA ACTUALIDADE UMA VERGONHA NO PORTUGAL DE ABRIL.

A DESTRUIÇÃO DESTA CONQUISTA AINDA AGRAVARIA MAIS O PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES, DADO QUE POR UM LADO, SERIA NECESSÁRIO IMPORTAR MAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO ESTRANGEIRO, E POR OUTRO, REPRESENTARIA PARA TODOS OS TRABALHADORES DA ZONA DE INTERVENÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA E EM ESPECIAL DAS MULHERES O DESEMPREGO, A FOME E A MISÉRIA.

A CONTINUAÇÃO DA POLÍTICA DE CLASSE LEVADA A CABO PELO ACTUAL GOVERNO LEVARIA À RECONSTRUÇÃO DOS MONOPÓLIOS E DOS LATIFÚNDIOS À DESTRUIÇÃO DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL E CONSEQUENTEMENTE DO REGIME DEMOCRÁTICO.

AUMENTA CADA VEZ MAIS O NÚMERO DE MULHERES QUE RECONHECE QUE A PRÁTICA DO GOVERNO CARNEIRO/AMARAL N:O TEM NADA A VER COM A «PAZ SOCIAL» TÃO APREGOADA POR ESTES «SENHORES» DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL. OS EXEMPLOS DA REPRESSÃO SÃO CONHECIDOS. NA COOPERATIVA «3 DE OUTUBRO», EM ALVALADE, 8 FAMÍLIAS, COM 13 CRIANÇAS, SÃO DESALOJADAS E OS SEUS AFAZERES DESTRUÍDOS POR MARGINAIS PAGOS PELO AGRÁRIO E APOIADOS POR ELEMENTOS DA GNR, NA VIDIGUEIRA MULHERES E UMA CRIANÇA, DE 7 ANOS, FORAM ESPANCADOS À BASTONADA.

NÓS MULHERES NÃO NOS PODEMOS ALHEAR QUANDO OUTRAS MULHERES, NO NOSSO PRÓPRIO PAÍS, ESTÃO A SER ESPANCADAS E ESPOLIADAS. AS MÃES PORTUGUESSAS NÃO PODEM IGNORAR QUE HÁ CRIANÇAS A SER ESPANCADAS, A PASSAR FOME E A VIVER NA MISÉRIA.

NÃO É ISTO O QUE AMBICIONAMOS PARA OS NOSSOS FILHOS E PARA TODAS AS CRIANÇAS PORTUGUESSAS.

NÃO FOI PARA ISTO QUE SE FEZ O 25 DE ABRIL.
NÃO FOI PARA ISTO QUE UMA CRIANÇA COLOCOU UM CRAVO VERMELHO NO CANO DA ESPINGARDA DE UM SOLDADO

TODAS AS MULHERES OPERÁRIAS, DOMÉSTICAS, INTELECTUAIS OU DE SERVIÇOS, DEVEM UNIR A SUA VOZ ÀS DE MILHARES DE PESSOAS QUE SE MANIFESTARÃO NO PRÓXIMO DIA 27 EM CONCENTRAÇÕES A SER EFECTUADAS EM ALCÁCER DO SAL, GRÂNDOLA, BARREIRO, MONTIJO, SINES, SEIXAL E SETÚBAL, EM APOIO E DEFESA DA LUTA E DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA.

OS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA PODEM CONTAR COM O SENTIDO DE JUSTIÇA E COM A SOLIDARIEDADE DAS MULHERES DO DISTRITO DE SETÚBAL.

— PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
— A LUTA CONTINUA

DEPARTAMENTO DE MULHERES DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL, MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES, COMISSÕES UNITÁRIAS DE MULHERES DOS CONCELHOS DO SEIXAL, MONTIJO E BARREIRO.

PARQUE DE CAMPISMO

Aceitam-se sócios para parque de campismo perto de Lisboa com todos os projectos aprovados. Abrir em Junho. Tel. 57 19 60 e 56 13 16

1980 — ANO DE CAMÕES

"MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES"

— UM ESPECTÁCULO POÉTICO
DE EDUARDO VILAVERDE

CONTACTAR: «CANTARABRIL»
TELEF. 804242 — AV. E.U.A. 51-C

1700 LISBOA

HOJE EM MOSCAVIDE

DEFENDER ABRIL COM O REFORÇO DO PCP

SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

COM

OCTÁVIO PATO

MEMBRO DA COMISSÃO POLÍTICA E DO SECRETARIADO DO CC DO PCP

TEATRO ADOQUE

(Largo Martim Moniz — Metro «Socorro»)

4.ª-FEIRA, 26 DE MARÇO ÀS 21.30

ORGANISMO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
ORGANISMO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS
DO COMITÉ LOCAL DE LISBOA DO PCP



DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR
AJUDANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

para efeitos de publicação que por escritura de vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta lavrada de folhas sessenta e uma a sessenta e duas verso do livro de notas E-Oitenta e Sete deste Cartório, foi constituída entre Armando Ferreira Pais e Alexandrino Pereira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma A. PEREIRA & ARMINDO, LIMITADA, com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, três de Março de mil novecentos e oitenta

O Ajudante,
(Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma A. PEREIRA & ARMINDO, LIMITADA, sendo a sua duração por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

A sede da sociedade é em Lisboa, na Rua D. Carlos Mascarenhas, número setenta e dois A, podendo ser mudada para outro local por simples deliberação da gerência.

TERCEIRO

O objectivo da sociedade é o comércio de máquinas e acessórios de frio e indústria de reparação dos mesmos, importação, exportação e representações, podendo, porém, a sociedade dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais quando assim for deliberado em assembleia geral e não sejam proibidas.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Armando Ferreira Pais e outra de duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Alexandrino Pereira.

QUINTO

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos montantes e condições que forem estipuladas em assembleia geral.

SEXTO

Um — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios.

— Dois : A cessão a estranhos necessita do consentimento da sociedade, tendo os outros sócios direito de opção quanto à mesma cessão.

SÉTIMO

— Um — A gerência da sociedade, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios que entre si distribuirão as respectivas funções.

— Dois — A gerência será ou não remunerada conforme for deliberado em assembleia geral.

— Três — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois sócios gerentes.

OITAVO

No caso de morte de qualquer dos sócios a sociedade continua com os herdeiros do sócio falecido, devendo estes nomear de entre eles um que os represente a todos na sociedade enquanto a quota permanecer indivisa.

NONO

As assembleias gerais serão convocadas por qualquer dos sócios gerentes por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo quando forem exigidas outras formalidades.

DÉCIMO

A sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na lei e ainda quando um qualquer dos sócios fundadores a requerer e aprovar em assembleia geral convocada para esse fim.

Cultura e espectáculos

No Teatro Nacional

'Old Vic' vai apresentar peça musicada sobre Byron

A famosa companhia inglesa do Old Vic vai apresentar no Teatro Nacional D. Maria II, amanhã e nos dias 28 e 29, a peça «The Lunatic, The Lover and the Poet» (An Evening with Lord Byron), idealizada e escrita por Jane McCulloch, com música de Donald Frazer e encenação de Toby Richardson. No espectáculo, que se desloca ao nosso país com o patrocínio do British Council e do Instituto Britânico em Portugal, intervêm quatro actores do teatro, da televisão e do cinema ingleses — Timothy Dalton, Charles Kay, Trevor Martin e Adrienne Posta — e três músicos: o próprio Donald Frazer (piano), Robin Davis (trompa) e Alan Lawrence (guitarra).

«The Lunatic, The Lover and the Poet» é uma peça biográfica sobre Lord Byron cuja acção dramática assenta numa colagem de poemas e cartas do próprio Byron, de diários e críticas da época do grande romântico

inglês e de textos de Jane McCulloch, prestigiada e muito popular autora de obras teatrais, televisivas e radiofónicas. Trata-se, além disso, de uma obra em que a música — e não esqueçamos a fama internacional de Donald Frazer — é um elemento preponderante.

Numa vertiginosa sucessão de cenas, Jane McCulloch evoca com excepcional talento dramático a vida do poeta desde o seu nascimento num bairro pobre de Londres até à sua morte na Grécia, em 1824, não silenciando o título nobiliárquico e o castelo senhorial que herdou aos seis anos, a sua vida de estudante em Harrow e Cambridge, as suas viagens ao estrangeiro, o seu acidentado e escandaloso romance de amor com Lady Caroline Lamb, o seu desastroso casamento com Annabelle Millbank, a morte de Shelley em Itália, a viagem à Grécia e a sua morte em Missolonghi.



Lord Byron por Phillips

«The Lunatic, The Lover and the Poet», que o público de Lisboa vai ver amanhã, foi já transmitida pelas estações de rádio e televisão da B.B.C. e apresentada em vários países. Da peça disse Frank Harris que nela «todos os momentos altos da vida de Byron, os seus falhanços e os seus triunfos, os seus amores e a sua rejeição

social estão presentes». E o conhecido crítico do «Herald», H.G. Kippax, escreveu: «Não se trata apenas de uma brilhante montagem de textos do poeta, mas também de um poderoso retrato do violento rebelde em luta com a hipocrisia e do apaixonado Don Juan, cuja extraordinária carreira ainda hoje tanto atrai seja quem for.»

Teatro Hoje repõe «Miss Julie»

O Grupo Teatro Hoje, atendendo aos pedidos do público que não teve ocasião de ver o seu último espectáculo aquando da estreia, vai repôr «Miss Julie» de August Strindberg, que tinha estreado no Teatro da Graça em Novembro do ano passado.

Esta reposição terá o sabor de um novo espectáculo, devido ao facto de os dois principais papéis serem agora interpretados por actores diferentes, respectivamente Elisa Lisboa, na protagonista e Wladimir Franklin, no seu criado, Jean, além de Fernanda Barreto.

«Miss Julie», uma das mais conhecidas peças de Strindberg, relata a evolução

do envolvimento entre uma aristocrata e o seu criado, que numa noite de S. João, nos fins do século passado, arriscam um perigoso jogo de sedução recíproca.

O encontro físico entre estas duas personagens, representantes de duas classes sociais opostas, vai originar uma situação de extrema violência psíquica e verbal, para a qual a única saída será a morte de um deles.

«Miss Julie» que tem encenação de Carlos Fernando e cenografia de Ana Jotta, será apresentada em tradução de Helena Domingos e estará de novo em cena no Teatro da Graça, a partir do próximo mês.

Estatuto do artista

Artistas de 68 países pediram à UNESCO uma recomendação para a elaboração do «Estatuto do Artista».

A recomendação — abrangendo todos os artistas criativos, autores e intérpretes — teria como finalidade fomentar a arte na época actual e seria posta à consideração dos países membros da organização da ONU para a educação, ciência e cultura na Assembleia Geral a realizar em Belgrado no fim do corrente ano.

A semana passada, na capital francesa, a UNESCO e o Instituto Internacional do Teatro de

bateram problemas semelhantes no âmbito teatral.

A situação profissional dos artistas no mundo ocidental tem piorado nos últimos tempos, com elevadas taxas de desocupação, baixos «cachets», insegurança social e económica, etc.

Nos países socialistas, a situação é diametralmente oposta, já que nos domínios da arte e da cultura há, por assim dizer, falta de «mão de obra»: a procura excede largamente a oferta, o que, aliás, começa já a pôr alguns sérios problemas às entidades que administram esses sectores.

Prostituição infantil na RFA

A estação do Zoo de Berlim tem má reputação na cidade, já que é habitual ver no local homens «maduros» acercarem-se de prostitutas quase crianças.

Christiane F. é uma antiga dependente de heroína, de 17 anos, que frequentou durante algum tempo esse local e cuja dramática biografia «Nós os Meninos da Estação do Zoo» comoveu milhões de pais e adolescentes em toda a Alemanha.

Publicado primeiramente em capítulos pelo semanário «Stern», o relato que contribuiu para sensibilizar a opinião pública da Alemanha sobre a prostituição infantil é, agora, um livro de leitura recomendado nas escolas.

Segundo fontes policiais, há na RFA mais de cinquenta mil jovens heroínómanos, o que coloca a Alemanha Federal à frente da lista dos países consumidores da droga, em todo o mundo. Sómente no ano passado morreram quinhentos adolescentes por «overdose» e outras causas relacionadas com o consumo da heroína.

O trágico na história de Christiane é que o seu caso não pode ser considerado, de maneira alguma, como excepcional.

Os psicólogos explicam o problema através de uma série de factores — alheamento, repressão no campo das brincadeiras e falta de ideais — actualmente comuns a muitos adolescentes alemães.

Nascida num bairro operário de Berlim, com um pai brutal que a maltratava frequentemente, Christiane F. recolheu, aos doze anos, a um centro infantil em busca de contactos humanos.

Pouco a pouco em contacto com outras crianças mal-amadas, Christiane foi iniciada no consumo das drogas: primeiro a marijuana, depois a heroína.

«A heroína transformava-nos a todos em irmãos — escreve a rapariga — graças a ela todos éramos iguais. Depois de me injectar, já não podia esconder, sequer, os meus pensamentos mais secretos.»

Seguidamente narra a procura, cada vez mais angustiante do «pó» com que se injectaria com os amigos nas sujas rejetas da estação do Zoo.

Criada a dependência, o maior problema consistia em arranjar dinheiro para que comprasse a droga. Através de amigas, Christiane descobriu as largas possibilidades abertas pela prostituição.

Desse modo, pode conseguir os quatro mil marcos (cerca de 104 mil escudos) mensais que necessita para a heroína.

Fechou-se então o ciclo infernal: a morte da sua melhor amiga, uma rapariga de 14 anos por causa de uma «overdose». O acontecimento constituiu para Christiane um terrível choque e tenta o suicídio.

Por fim, quase milagrosamente, a mãe descobre que a filha é uma heroínómana e manda-a para uma instituição fora de Berlim, onde consegue vencer a sua dependência.

Actualmente, quase a completar os 18 anos, o livro não lhe subiu a cabeça nem o dinheiro que com ele ganhou a impede de trabalhar, modestamente como empregada de uma loja.

Entretanto, na estação do Zoo, as jovens prostitutas, cada vez mais novas continuam à procura de clientes para obter dinheiro e comprar droga.

Nos hotéis das cercanias ninguém estranha quando chega um respeitável cavalheiro acompanhado de uma menina de doze ou treze anos.



Ingmar Bergman

Festival de Cannes

O 33.º Festival Internacional de Cinema de Cannes realiza-se este ano de 9 a 23 de Maio e será o mais longo de todos, com 14 dias de duração.

Os responsáveis pelo Festival de Cannes afirmaram que a manifestação cinematográfica será mais longa devido à qualidade dos filmes.

Até agora já foram seleccionadas quatro películas: «Bye, bye Brasil», do realizador brasileiro «Cacá» Diegues, «Fantástica», do canadiano Gilles Carle, «Salto nel Vuoto», do italiano Marco Bellocchio, e o filme indiano «One Day Like another», de Mrinal Sen.

O realizador sueco Ingmar Bergman deverá presidir ao júri do Festival.



Prémio Cervantes para Gerardo Diego e Jorge Luís Borges

O Prémio Miguel de Cervantes, Prémio Nacional de Literatura em língua castelhana, considerado o «Nobel» espanhol, foi atribuído ao poeta hispano Gerardo Diego e ao escritor argentino Jorge Luís Borges.

O valor do prémio era de cinco

milhões de pesetas, mas o júri considerou ambos os galardoados com igualdade de méritos, pelo que o seu montante não foi dividido, mas sim duplicado, cabendo a cada um a totalidade do prémio.

Dia do Teatro de Amadores

Amadora em festa com o "Praça Pública"

A importância e o papel que o teatro deve ter junto das populações é bem exemplificada pela criação do grupo Praça Pública, que pôs a Amadora em destaque com as comemorações do Dia do Teatro de Amadores, envolvendo, com o apoio da APTA e a colaboração da câmara local, um trabalho cultural relevante.

No domingo passado, a iniciativa do Praça Pública ultrapassou todas as expectativas. Com o efeito do público esgotou a lotação da sala da Sociedade Filarmónica da Amadora, onde o grupo apresentou o espectáculo "Resistência", segundo textos de Soeiro Pereira Gomes, em

adaptação de Santos Chambino, Fernando Lobo e Baião-Santos, aplaudindo de pé o trabalho dos actores e dos outros participantes na realização.

Na assistência, encontrava-se o presidente da Câmara da Amadora, Orlando de Almeida, que mostrou um parecer favorável sobre a "Resistência", não só quanto à mensagem político-social que o espectáculo encerra, mas também pela forma simples e imaginativa com que estes actores amadores (trabalhadores, estudantes) trataram um tema tão actual. Esteve também presente o júri do II Festival Sindical de Teatro de Amadores.



Lete Lobo, Baião-Santos, Jorge Filipe e Eurico Pires numa cena de "Resistência"

Congresso de cantores de rua

Os saltimbancos, os cantores de rua e dos corredores de metro de Londres reunir-se-ão em congresso a 26 de Abril.

O congresso é organizado por Jean-Marc Le Bihan, que espera reunir na sala do palácio de "Fores National" mais de seis mil espectadores.

Um dos temas do congresso, segundo o organizador, será a denúncia da "repressão selvagem que existe contra os saltimbancos".

Além disso, os espectadores poderão conhecer «a cultura através dos cantores da rua a preços bastante democráticos» — diz Jean-Marc Le Bihan.

Sociólogos realizaram o seu Primeiro Encontro Nacional

Por iniciativa de docentes e profissionais de Sociologia, e áreas afins, realizou-se o 1.º Encontro Nacional de Sociologia, no dia 22 de Março, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

Neste encontro, participaram representações de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, num total de cerca de 200 participantes.

Foi feita uma análise da situação do ensino da Sociologia nas Universidades do Minho, Porto, Aveiro, Coimbra, Évora, no ISCTE, na Universidade Católica Portuguesa, no ISE, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, nos Institutos Superiores de Serviço Social, bem como das actividades de investigação sociológica levadas a cabo pelo GIS e pelo Centro de Estudos de Economia Agrária do Instituto Gulbenkian de Ciências.

Foram ainda discutidas questões relativas à inserção profissional, tanto no sector público como no sector privado, dos sociólogos portugueses, bem

como à necessidade de afirmação e dignificação das actividades sociológicas na vida nacional.

Foi resolvido proceder à criação de uma Associação Portuguesa de Sociologia, tendo sido designadas comissões regionais para proceder à inventariação dos profissionais da Sociologia e à discussão do projecto de estatutos.

Os interessados em associar-se a este processo deverão contactar um representante da sua região:

Região Norte: António Joaquim Esteves — Faculdade de Economia — Rua Roberto Frias, 4200 — Porto (tel. 48 90 00)

Região Centro: Carlos Fortuna — Faculdade de Economia — 3000 Coimbra (Tel. 74 886-7)

Região Sul: António Augusto Silva — Universidade de Évora — 7000 Évora (Tel. 25 572-4)

Região de Lisboa: José Manuel Paquete de Oliveira — ISCTE — Avenida das Forças Armadas, 1600 Lisboa (Tel. 73 50 00)

Câmara Municipal de Serpa

A Câmara Municipal de Serpa reprova a atitude prepotente do Senhor Governador Civil — Presidente da Assembleia Distrital de Beja — ao recusar a discussão da moção apresentada pela APU na reunião da Assembleia Distrital de Beja, realizada em 6 de Março de 1980.

A tristeza lusitana

Um texto do poeta Teixeira de Pascoais intitulado «A Tristeza Lusitana» será publicado no primeiro dos «Cadernos Especiais» do CONCURSO «DL» de 1980. Para os leitores que se interessam por temas literários e culturais, o texto de Teixeira de Pas-

coais, escrito em resposta a uma questão de Joaquim Manso, apresenta um grande interesse.

E o ponto de vista do autor de «Maranus» e de «A Arte de Ser Português» sobre a tristeza lusitana.

3 nomeações para os "OSCARs" da Academia



COLUMBIA PICTURES e UNIVERSAL PICTURES apresenta
A Grand Production de um filme de STEVEN SPIELBERG

1941

ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

com JAN ARKRAY, NED BEATTY, JOHN BELUSHI, LORRAINE GARY, MILES, HAMPTON, CHRISTOPHER, ELLIOT, TIM MATHESON, TOSHIRO MIFUNE, WAHNE LARABEE, ROBERT STACK, TREAT WILLIAMS

Director de Fotografia WILLIAM A. FRAKER A.S.C.

Adaptado de ROBERT ZEMECKIS & BOB CALE

Argumento de ROBERT ZEMECKIS & BOB CALE AND JOHN MILIUS

Musica de JOHN WILLIAMS. Produção de BUZZ FEITSHANS

Produtor Executivo JOHN MILIUS. Realização de STEVEN SPIELBERG

6.ª FEIRA — ESTREIA

VOX · CASTIL · ROXY · TRINDADE

PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CONCURSO - 1941 ANO LOUCO EM HOLLYWOOD

Com a colaboração do jornal

CONQUISTA

Todos os espectadores do VOX CASTIL ROXY ficam habilitados a 12 sensacionais prémios - 1 televisor **bercko** a cores, 3 voos turísticos semanais, oferta da **AEROPILOTO**, fim de semana no hotel Balaia no Algarve, oferta da **PERLA**, 9 caixas de bombons **Favorita**. Leia o **CONQUISTA** onde terá informações detalhadas sobre o concurso.

O GRANDE FILME DAS FESTAS



NOVO! UNICO! ENTUSIASMANTE!

O espectacular divertimento dos jovens e das famílias!

COM A ENCANTADORA **LINDA BLAIR**, O FAMOSO CAMPIÃO DE «ROLLER SKATING» **JIM BRAY** E UMA COLUNA «SONORA» COM MUSICA FABULOSA

AMANHÃ
ESTREIA

estudio
2002

cinema
PÓRTO

IMPERIO
HERNANDEZ

Não acons. men. 13 anos AVEIRO
MUNDIAL FILMES

ODEON

2.ª SEMANA

Não aconselhável m/13 anos

AMAVA AQUELA QUE MAIS ODIAVA

O PREÇO DO PECADO

ASHA PAREKH · RAJESH KHANNA



COLOR

IMPERIAL FILMES

Canal da crítica

Soares: um regresso inesperado

Mário Soares esteve ontem na Televisão principal. Há quanto tempo o não viamos por aquelas bandas! Na realidade todo o tempo de antena é pouco para os ministros, os secretários, os subsecretários e outros mais ou menos táticos do actual governo. Sem esquecer o presidente da Câmara, sempre tão contentinho por aparecer nas reportagens e nas fotografias. Em termos de família e de roda de amigos, este homem deve ser um caso de sucesso.

Aliás, o dirigente do PS apresentou numerosos reveladores da apropriação pelo AD da Televisão portuguesa. Mas que fique desde já bem claro: os seus números, sendo eloquentes, ficam muito aquém da realidade quanto à desproporção entre as presenças AD e oposição na TV. Deixem-me pôr em ordem a minha própria estatística e então terá o público português as dimensões exactas do escândalo. Cerqueira e Companhia sabem o que fazem...

Na sua entrevista, Mário Soares, face à agressividade que lhe foi demonstrada pelos dois jornalistas e apesar das interrupções inoportunas (ou oportunas, consoante o ponto de vista) ainda teve oportunidade para colocar alguns pontos nos li.

Assim, aconteceu no plano da política externa, com a condenação da política de isolamento internacional a que o Governo AD nos quer reconduzir. O conceito do governo AD segundo o qual a política de desanuviamiento é condenável porque favorece a URSS, foi desenterrado pelo Governo AD das velhas arcas familiares. Mário Soares subli-

nhou, e bem, que não existe outra alternativa para a paz, a única alternativa passa pelo desanuviamiento. Certo. Faltou-lhe apenas a coragem de denunciar o aproveitamento do caso do Afeganistão como boicote à política desse desanuviamiento.

Outro problema levantado — o das nacionalizações — mereceu de Mário Soares um esclarecimento oportuno. Torna-se bem claro que o regresso da Banca às mãos de particulares significaria, a breve trecho, a reconstituição de um poder económico com acesso às alavancas do Estado, da ideologia, da informação.

Mas, a privatização da Banca, ou parte dela para começar, não está isolada, participa de um leque de medidas convergentes para o mesmo fim. É o caso, por exemplo, da tentativa de destruição da Reforma Agrária, da privatização dos seguros e da Rodoviária, etc, etc. O apoio descarado aos grandes intermediários e aos grandes armazenistas insere-se no mesmo plano de refazer as bases do grande capitalismo.

A uma pergunta canhestra do sr. Letria, Mário Soares procurou desmontar a demagogia na política da AD, onde contam muito as promessas e nada as realizações práticas. Dia após dia as famílias portuguesas verificam como difícil a vida se está tornando. A tal ponto que o próprio Sá Carneiro já começou a arranjar bode expiatório: o culpado é a oposição dos trabalhadores que o não deixam governar... contra os trabalhadores...

É claro que Mário Soares tem responsabilidades e grandes na situação que o país atravessa.

Os casamentos contra-natura do PS com forças de direita, a aliança do PS com as forças de direita para fazer aprovar leis injustas, na Assembleia da República, a sua teimosia em recusar acordos com uma força significativa de esquerda (recusa que, devido ao método de Hondt, esteve na base de alguns êxitos da direita) esses e muitos outros erros a História se encarregará de lhe provar quanto molestaram a democracia portuguesa.

Felizmente, Mário Soares começa (ou parece começar) a dar-se conta de quanto o anti-comunismo do Governo e da Televisão é uma arma voltada contra todos os democratas. A sua verificação de que é possível a unidade, nos locais de trabalho, entre comunistas e socialistas, para defesa dos valores e interesses comuns, vale como um dado altamente positivo. Apenas não se compreende bem que uma coisa útil na base, para defesa dos interesses dos traba-

lhadores, já o não seja a outros níveis...

Falei há pouco da agressividade dos jornalistas face a Mário Soares. Foi um facto.

Evidentemente que a missão dos jornalistas não é facilitar a vida aos políticos. Agressividade? Ótimo! Discussão? Ótimo! Quem tem unhas é que toca guitarra. Mas então que se generalize o processo, que não sejam uns pais e outros padrastrós. Perguntar — mesmo quando perguntar «ofende» — e interromper, discutir, contrapor, argumentos, lançar dúvida, etc, não são a mesma coisa. E ontem, por vezes a actividade dos questionadores não seria muito diferente da de dois defensores da direita contra um projecto de esquerda. As intervenções, por exemplo, de Cerqueira sobre a banca francesa foram cómicas e ignorantes. Por que será que este homem passa além dos seus motorezinhos e triciclos?

Mário Castrim



Benny Hill o conhecido cómico inglês que esta noite participa num programa humorístico na RTP-1 pelas 23 horas e 30

Hoje

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 19.35 «O Rapaz e o Cão» — 7.º episódio.
- 19.00 País, País
- 19.30 Condição Mulher
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 116.
- 21.15 ABC da Economia — (C) taxas de câmbio e termos de intercâmbio.
- 21.25 Vamos Jogar no Totobola (C)
- 21.35 Manta de Retalhos — (C) mesa quase redonda sobre antologia de poesia.
- 22.30 «Moeda de Troca» — (C) 4.º e último episódio.
- 23.30 Benny Hill — (C) programa humorístico com a presença do conhecido cómico inglês.
- 00.00 24 Horas (C)
- 00.15 Fecho

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
 - 20.30 Bárbara — (C) canções entremeando com entrevistas com a cancionista.
 - 21.30 Informação/2 (C)
 - 22.00 Anos 70, Imagens de uma Década
 - 23.30 Fecho
- NB — os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 29 de Março às 17.30

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: FAUSTO DIAS (Harpa)

PROGRAMA

Abertura Gwendoline Chabrier
Danças sagrada e profana Debussy
Introdução e Allegro Ravel
Sinfonia n.º 7 Dvorak

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luis, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas

Próximo concerto: 19 de Abril, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 18.30
Maestro: Imre Pallo, Solista: Karl-Berhard Sebon (Flauta)Angustia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo

54 45 45

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 1-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
início: todos os dias
Inscrições limitadasEXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOAPUB
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21.45 HDO
RAGÃO
4.º
MÊS

DOMINGO SO ÀS 18 H

2 ÚLTIMAS
SEMANAS
ATÉ 6 ABRILPRÉCIA DE ESPANHA TEL 76 26 24
SUB SEC.TEATRO
ABERTO

Praça de Espanha (Metro: Pólvora) Telf. 77 09 49

grupo 4
Andorra
MAX FRISCH

UMA OBRA FUNDAMENTAL
DO TEATRO MODERNO
ENCENAÇÃO: MORAIS E
CASTRO
COM: ADELAIDE FERREIRA,
ALEXANDRE MELO, ANTONIO ANJOS,
ANTONIO MONTEZ, ANTONIO RAMA,
CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS,
LINDA SILVA, MORAIS E CASTRO,
RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA,
VIEIRA DE ALMEIDA E A PARTICIPAÇÃO DE
IVONE SILVA

TODAS AS NOITES:
21.45
SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.ªs
FEIRAS

ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

circular
é viver

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
RTP-1
Benny Hill (23.30)

RTP-2
Bárbara (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1
09.15: Ano Propedéutico; 18.00: Sumário; 18.05: Histórias Contadas; 18.30: País, País; 19.00: Basquetebol — final da Taça dos Campeões Europeus; 20.45: Telejornal; 21.15: «Dancin' Days» — episódio n.º 117; 22.00: ABC da Economia; 22.10: «Parabéns Senhor Vicente» — filme português; 23.30: 24 Horas; 23.40: Fecho.

RTP-2
18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Go Goal Blues; 21.30: Informação/2; 22.00: ABCena; 22.30: Palpitação da Vida, 1.º episódio; 23.00: Ópera; 23.30: Fecho.

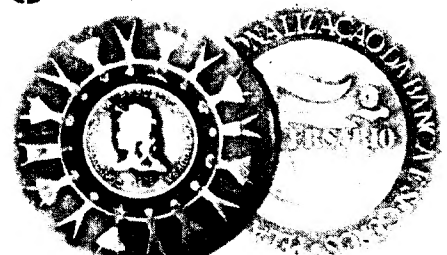
GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Dia 27 — Dia Mundial do Teatro
«A Queda de um Anjo» às 18.30



atelier BELO MARQUES

R. da Trindade, 5-2.º dto T: 371254-Lisboa

5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO
da BANCA e SEGUROS

módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARÇAL SALDANHA, 5-4.º-1200 LISBOA
SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA EGO

SÁ CARNEIRO CONTRA A PAZ

Continuação da pág. 3

Nestas circunstâncias, não há alternativa ao desanuviamento. Pronunciar-se contra o desanuviamento é pronunciar-se pela irresponsabilidade. Pela guerra. Pelo passado e contra o futuro. O próprio fascismo português foi obrigado em 1973 a sentar-se na conferência de ministros de Negócios Estrangeiros, preparatória da Conferência de Helsinquia. Sá Carneiro pronunciou-se do topo do seu isolamento e irresponsabilidade contra o desanuviamento. É uma linguagem desenterrada dos pântanos inquinados do anticomunismo mais primário. É muito grave porque viola os sentimentos pacíficos do povo português. Porque isola Portugal no próprio contexto europeu e internacional. Só a «dama de ferro» mais conhecida por primeiro-ministro da Grã-Bretanha defende semelhante política. Mas é ainda mais grave esta posição, porque ela mostra até que ponto a política externa portuguesa rasteja em direcção a Washington. E ainda mais grave porque ela viola a letra e o espírito da Lei Fundamental do País, no seu art.º 7.º, n.º 22, que é bastante claro a respeito do desanuviamento: «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos políticos-militares e um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos»...

Esta é a lei a que o Governo deve obediência e viola. As portuguesas e os portugueses conhecem o valor da paz após tan-

desanuviamento é favorável às forças do socialismo quer esconder que a guerra é a arma das forças imperialistas. É verdade, os anos de guerra colonial. O povo português precisa da paz em Portugal e no mundo. A revolução de Abril deu um enorme contributo para a paz no mundo. Ela própria beneficiou do clima de distensão que se ia impondo nas relações internacionais. Quando Sá Carneiro diz que o que a URSS e restantes países socialistas, que o conjunto das forças anti-imperialistas e amantes da paz lutam pelo desanuviamento. As forças do socialismo não precisam da guerra. É verdade. Como é verdade haver dirigentes ocidentais que reconhecem pelo menos em palavras que não há alternativa para o desanuviamento. Se o regime capitalista é melhor que o socialista que o prove na competição pacífica. É um argumento muito débil o de que o desanuviamento é favorável às forças socialistas. É mesmo muito débil quando «a contrario sensu» se pode concluir que para Sá Carneiro a corrida aos armamentos, o clima e a psicose da guerra são favoráveis ao capitalismo. O sr. Primeiro-Ministro também se equivocou no que respeita à corrida aos armamentos. A História dos últimos 35 anos mostra-nos que não é possível aos EUA alcançar a superioridade militar para impor os seus desígnios. Que caminho então seguir? Só o do desanuviamento e o da paz. Não há outro, porque nenhum outro serve os interesses dos povos de todo o mundo. Sá Carneiro rema contra História. Rema contra o próprio sentir da vida humana. Quem assim pensa e age está derrotado. Moral e politicamente.

ROTEIRO CULTURAL

Teatro

Comemorando o Dia Mundial do Teatro, que decorre amanhã, no Teatro da Cornucópia, realizará, com entrada livre, uma sessão às 18.30 h, do seu espectáculo para crianças «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur», do Crips Theater.

Entra em duas últimas semanas de representação o espectáculo «O Dragão» que a Comunidade tem vindo a apresentar com grande êxito desde o passado mês de Janeiro.

A peça de Strindberg que o TEAR, mantém em cena, encenada por João Guedes - «A Menina Júlia» - aproxima-se do final da sua carreira na sala-estúdio em Viana do Castelo. Assim, em última semana, o espectáculo poderá ainda ser visto, sábado, às 22 horas, e domingo, às 16 e 22 horas. Os sindicalizados e estudantes, mercê do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, beneficiam de redução do preço do bilhete. Entretanto, «Aventuras e Desventuras de um tal Patranhas», outro espectáculo do TEAR, permanece em digressão pelo Alto Minho, estando prevista a sua apresentação na sala-estúdio no próximo mês de Maio.



Cena de «Menina Júlia», de Strindberg, pelo TEAR de Viana do Castelo

Cinema

A retrospectiva do cineasta alemão H.J. Sierberg começou ontem no Porto e prolonga-se até 11 de Abril. O programa dos próximos dias: dia 26 - «Como tornar-se cozinheiro da corte», às 21.30 no Museu dos Reis; dia 28 - «Sex Business», no Cineclube do Norte, às 18.30 e às 21.30; dias 29 e 31 - «Depois da minha última mudança» - Cineclube do Porto e Cineclube do (Brecht), às 21.30 respectivamente no Norte; dias 1 e 2 de Abril - «Hitler - um filme da Alemanha», às 21.30 no Cineclube do Porto; no dia 5 o mesmo filme às 14 horas, no Colégio dos Órfãos; dias 3 e 8 - «San Domingo», às 21.30, respectivamente nos Cineclubes do Norte e do Porto; dias 6 e 7 - «De quantos terra precisa o homem?», às 18 e

às 21.30, respectivamente no Colégio dos Órfãos e no Cineclube do Porto e ainda no dia 6, às 10.30, no Cinema Carlos Alberto; dias 11 e 12 - «Winifred Wagner e a história da Casa Wahnfried», respectivamente às 21.30 e às 15 no Cineclube do Porto e no Colégio dos Órfãos; dia 11 - «Ludwig - requiem para um rei virgem», às 21.30 no Colégio dos Órfãos.

Com a exibição de «O Vendilhão Infeliz», de Jacques Feyder, prosseguem amanhã as sessões de cinema que o AR.CO programou para o corrente mês e que se iniciam, como habitualmente às 21.45 horas. Produzido em 1922, «O Vendilhão Infeliz» - Crainquebille no título original - é seguramente, uma das obras mais representativas de toda a filmografia de Jacques

Feyder e baseia-se num conhecido conto de Anatole France, tendo como principais intérpretes Maurice de Feraudy, Marguerite Carré, Felix Oudart e Charles Mosnier. Nas sessões seguintes, nos dias 28 (sexta) e 29 (sábado), o AR.CO apresenta «A Sua Melhor Missão» («A Foreign Affair»), obra de um cineasta consagrado por um talento e uma versatilidade excepcionais, que se chama Billy Wilder.

Nas comemorações do seu 5.º aniversário, a Associação Portuguesa de Cinema de Animação apresenta amanhã, no Palácio Foz, às 18.30 e às 21.15, uma selecção dos melhores filmes animados franceses.

40.º aniversário de «Gaibéus» de Alves Redol

No Cine-Teatro de Vila Franca de Xira haverá, hoje, às 21.30, uma sessão pública para encerramento das comemorações de homenagem a Alves Redol, escritor e cidadão, com intervenções de António Dias Lourenço, Mário Dionísio e Igrejas Caeiro e leitura de textos extraídos de «Gaibéus» por elementos do grupo de teatro Amador «Esteiros». Actuará também o Coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes Graça e José Robert.

No sábado, no Pavilhão do Campo Cevadeiro, realizar-se-á um grande almoço de confraternização dos admiradores e amigos de Alves Redol.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56820	61820
ALEMANHA FED. (marco)	26830	27840
ÁUSTRIA (xelim)	3580	3580
BÉLGICA (franco)	18564	18664
BRASIL (cruzeiro)	5761	18011
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41845	43845
(notas de 5 a 1000)	41895	43895
DINAMARCA (coroa)	8840	8880
ESPAÑA (peseta)	8671	8771
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49855	51855
(notas de 5 a 1000)	50805	52805
FINLÂNDIA (marka)	12890	13850
FRANÇA (franco)	11830	11890
HOLANDA (florim)	24800	25800
INGLATERRA (libra)	108850	113850
ITALIA (lira)	8051	8061
JAPÃO (iene)	1873	1873
NORUEGA (coroa)	9875	10825
SUÉCIA (coroa)	11830	11890
SUIÇA (franco)	27885	28885
VENEZUELA (bolivar)	10800	11800

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o Céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	10º
PENHAS DOURADAS	1º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	14º
ÉVORA	10º
SINES	14º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	14º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.47	1.7 m
12.08	3.3 m 18.00 1.7 m
Dia 27	
0.31	3.5 m 6.37 1.5 m
12.59	3.5 m 18.44 1.5 m
Dia 28	
1.18	3.6 m 7.14 1.3 m
13.41	3.7 m 19.20 1.3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento moderado de Sudoeste soprando por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões Norte estendendo-se progressivamente às do Centro e Sul; neblinas ou nevoeiros em diversos locais.

NAScer ÀS 6.29

OCASO ÀS 18.55

DIA 15 DIA 22 DIA 31 DIA 8

rádio

1.º Programa

17.00: Programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: Orquestras e canções; 22.00: Conjuntos ligeiros; 22.30: Forma e conteúdo, trisemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

11: Efeméride musical; 18.30: Arquivo do disco; 19.00: Música portuguesa; 20.00: O pianista Dinu Lipatti; 21.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23.00: Intercâmbio musical; 23.50: «3 Motetes», de Bach; 00.30: Concerto n.º 2, em sol menor, para violino e orquestra, de Prokofiev; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 18.15: Zona de controlo; 18.30: Cartaz; 18.45: Teatro trágico; 19.15: Desafio de futebol Escócia-Portugal; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Telefone top; 22.30: Quando o telefone toca; 23.03: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Anti-top; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12594

HORIZONTAIS:

1. Lapa. Qualquer líquido alcoólico obtido por fermentação. Prazidimio (sq.).
2. Donzela de Orléans. Ilha do Pequeno Belt.
3. Nome de vários rios da Alemanha. Tempo do verbo estar.
4. Olvidaria.
5. Amargura. Autores.
6. Espécie de gato bravo. Fechar as asas para descer mais depressa.
7. Rã. (pop.). Ser.
8. Ofereces. Magnetiza.
9. Amónio (sq.). O mesmo que uma (ant. e pop.). Espécie de bigorna de aço sem hastes.
10. Favorecera. Apellido.
11. Épocas. Velhacos.

VERTICAIS:

1. Em as. Realidade.
2. Cidade da Argélia. Afeição.
3. Quartos de dormir. Basta.
4. Aperfeiçoar. Conjunção.
5. Letra grega. Zomba.
6. Sódio (sq.). Combustível. Causas amuo a.
7. Tempo do verbo haver. Chefe etíope. Em partes iguais.
8. Rezel. Unidade monetária do Japão. Serviço Nacional.
9. Sufixo que designa abundância. Cobres de nata.
10. Artigo.
11. Saira frequentemente à rua. Pronome demonstrativo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8654

HORIZONTAIS:

1. Alimentar. Cidade da Galileia.
2. Interjeição de dor. No Inferno dos Antigos lugar habitado pelos heróis e os homens virtuosos, depois da morte (mit.).
3. Enfiada. Burra.
4. Levantar as abas de. Cerume.
5. Cântico de Manila. Brisa. Celebrais.
6. Tartaruga do Amazonas. (Bras.).
7. Duas vogais desiguais. Fileira.
8. Cento e um em romano. Desviara de um lugar.
9. Embrulhado. Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos.
10. Uma das Espórades. Rádio (s.q.). Catedral.
11. Ósmio (sq.). Roçara.

VERTICAIS:

1. Cidade de Itália. Sorte.
2. Esteiro. Amantias.
3. Ruim. Amónio (sq.).
4. Laborioso.
5. Estado da Venezuela. Nome de mulher.
6. Criminoso. Brisa.
7. Nota musical. Lê mal.
8. Pó de carvão. Transferir para outro dia.
9. Disparatar. Aparência.
10. Rio do Congo francês, explorado em 1881 por Brazza. Vantagens.
11. Preposição e artigo. Membro de ave. Acolá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12593

HORIZONTAIS:

1. NEM. CADA. SS.
2. Lada. Ossa.
3. Demente. Ará.
4. Ivã. Tara. Dr.
5. Ar. Ar. Lai.
6. Rábia. Cana.
7. Rastos. Ba.
8. Ao. Mercam.
9. Moral.
10. Orobo. Aia.
11. Arrastares.

VERTICAIS:

1. DIA. RABO.
2. Elevarão. Rá.
3. Mamarras. Dor.
4. DE. Boa. Br.
5. Cantais. Moa.
6. Tara. Mo.
7. Doer. Berat.
8. As. Alçara.
9. Sa. Aa. Ciar.
10. SARDINHA. Ie.
11. Arrastares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8653

HORIZONTAIS:

1. Sarre. Crava.
2. Ela. SS. Alor.
3. Ramal. Cl. Ro.
4. Alapa. Rapaz.
5. Ralé. Ad. Aru.
6. Remi. Rer.
7. Sair. Ará. Ar.
8. Orça. Rir. La.
9. Ra. Regada.
10. Virado. Te.
11. Osos. Surras.

VERTICAIS:

1. Secar. Sorvo.
2. Al. La. Arais.
3. Ramal. Cl. Ro.
4. APerraras.
5. Essa. ED.
6. Amargos.
7. Urdia.
8. Rasa. Ardor.
9. Alapar.
10. V. Areal. Ta!
11. Ar. Zurras.

544545

centro S.O.S.

voz amiga

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Cinemas

Lisboa

PERMANENTE

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324186); **MARTINS, L.D.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESAVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVEIS**, R. Alfere Barriero Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 96-A (T. 764629); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114478); **AMARAL**, R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LIDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marques de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829); **PATRIA**, C. dos Mes- tres, 30-A (T. 680627); **MICHEL**, R. S. Bento, 380-382 (T. 662162); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Apos- tolos, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Pratas, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA, Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**, Cerveira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO**, Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA**, Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**, Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**, Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA**, Amoreira, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218560); **MONTUJO**, Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOTA**, Silva Ro- cha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCO- CHETE**, Gamello, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES, Guimarães, Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**, Carvalhal, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**, Ferreira Bas- tos, Até às 21 horas; **PAÇO DE AR- COS**, Trindade Brás, R. Costa Pinto,

184 t. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**, Godinho, R. Cândido dos Reis; **NOVA OBRAS**, Leal, Até às 21 horas; **CARCAVELOS**, Central, Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**, Godinho de Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 280085). Até às 21 horas; **PARADE**, Aleir, Av. Gago Coutinho, B. Calças de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 ho- ras; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 ho- ras; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**, Cascais, R. Conde Monte Real, B. Calças (T. 282407). Até às 21 ho- ras; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **NOVA**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA**, Damais, P. Alex- andre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ**, Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE**, Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**, Rodrigues Gar- cia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **ALQUEI- RÃO**, Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; **MERCES**, Claro Russo. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Tor- res, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**, Marrazes, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE, St.ª Bárbara, R. Fran- cisco Beato, 77 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM**, Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **GUERRA**, R. de Costa Ca- bral, 43 (T. 52444); **LEMOS FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 620092); **HENRI- QUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 468697).

DE DIA E TODA A NOITE

MORENO, L.D., L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. dos Fran- cos, 37 (T. 60103); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 21247).

Cinemas e Teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA ÁGUA
SALA B às 15, 17, 19, 21.20 e 23.45
- 13 a
MANHATTAN
de Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.30 - Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras
do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy,
Carole André e Adolfo Celli

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De
Forest Kelley em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca
e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

3.ª e última semana

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
CIDADE VIOLENTA
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-8

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVÊRSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AÇÃO EXECUTIVA
c/ Burt Lancaster, Robert Ryan
e Will Geer
Um filme de David Hiller

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.30, 18 e 21.30
- Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges

Às 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LAÇOS DE SANGUE

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damais

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
c/ Denis Hopper e Bruno Ganz

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De
Forest Kelley
em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ES- TRELAS

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O filme indispensável para entender
Tintin
EU, TIN-TIN (Moi, Tintin)
Contado pelo seu autor Hergé

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURAT... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, ob-
cecados e feministas já reberam de
riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraudou

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 - Para Todos
Os vossos actores preferidos num filme
maravilhoso
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
Às 18.15 - N. ac. men. 13 a.
Cinema à Quarta-Feira
A 7.ª ALVORADA
c/ William Holden e Susannah York

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora
de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

Últimos dias

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch
e Iwan Desny

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marlon Brando, Robert Duvall e
Martin Sheen
Este filme será projectado em Dolby
Stereo

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

MUNDIAL 538743

R. Marliens Ferraz, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

7.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-8

Às 14, 16.15, 18.30, 21.30 e 24

- Int. men. 18 a.

QUADROPHENIA

Um filme dos «The Who»

Atenção, este filme tem o seu início

imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
Os treinos autênticos no shaolin
OS 8 SALTOS DO DRAGÃO
c/ Jackie Chan e Lung Juen Er

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Rakesh Khanna

2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connolly

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connolly, Christopher R.
Lloyd
e Elke Sommer

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes
1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início
das sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente impor-
tante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John
Forsythe

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
Um filme de Richard Lester

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00 17.30 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR
ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason,
Donald Sutherland

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel
e Max Von Sydow

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da
Academia
Dustin Hoffman, Mary Streep e Justin
Henry

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM
CABO BLANCO

4.ª Semana

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
PORQUE SE MATA UM
MAGISTRADO
c/ Franco Nero e Françoise Fabian
Um filme de Damiani Damiani



VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda

ARMAZENISTAS - EXPORTADORES

- WINE EXPORT -

SEDE: AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL: AZAMBUJA 053 42150
AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELEX - 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Fátima, 135 - 1.
Telefones: 01-531-21-3 - 1100 Lisboa
Redacção: Politécnica e Serviços Técnicos
Rua 1.º de Maio, 48 - 1200-012 Lisboa
Telefones: 01-211-54-0 - 01-211-21-3
Publicidade: 01-531-41-1

Serviço Notarial - 1200-012 Lisboa
Porto: 1200-012 Lisboa
Mensagens Gravadas: 01-531-41-1

Endereço: 1200-012 Lisboa
Telefones: 01-211-54-0 - 01-211-21-3
Telefones: 01-531-41-1 - 01-531-41-1

3 tomes

Na cidade da Amadora os socialistas contra Abril

A Câmara Municipal da Amadora, em sessão pública, apreciou duas propostas da APU. Uma propunha a adopção de uma moção de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária. Os representantes da AD votaram contra, o que é natural. Com eles se solidarizaram os eleitos do Partido Socialista. É estranho.

Outra proposta da APU era relativa à designação do chamado Parque Central da Amadora. Os representantes da APU propuseram que se adoptasse o nome: «Parque 25 de Abril». Os eleitos da AD votaram contra, o que é compreensível. Os eleitos socialistas votaram contra também. O que é mais estranho.

O "monstro dos Andes" matou mais de cem raparigas

O «Monstro dos Andes», um dos criminosos mais cruéis do século XX, actualmente preso no Equador, violou e estrangulou mais de cem raparigas — revelou ontem um diário colombiano.

Em entrevista ao diário «El País», de Bogotá, o criminoso afirmou que tinha enterrado os cadáveres das raparigas em vários locais solitários para evitar que a Polícia os descobrisse.

Pedro Alonso Lopez, oriundo da província colombiana de Valle de Cauca, acrescentou que todas as vítimas pertenciam a famílias humildes.

«Matei mais de cem raparigas no Equador e, na maioria dos casos não me lembro onde as enterrei» — disse o «Monstro dos Andes».

Alonso Lopez precisou que um dos «melhores crimes» fora o perpetrado contra uma rapariga que vendia limões que, depois de violada, foi estrangulada.

«Pedia-me os joelhos que não lhe fizesse mal e isso ainda me provocou mais, pois o que mais me agrada é matar as que me imploram perdão. Por isso escolhi sempre raparigas» — afirmou Alonso Lopez.

Colocação dos professores: foi corrigido o erro técnico

Já foi feita a correcção da lista de colocações dos professores efectivos do Ensino Preparatório e Secundário. A nova lista, referente apenas às alterações das situações, dos 396 candidatos afectados, foi já publicada no «Diário da República».

O MEC esclarece que os con-

Dezenas de polícias de intervenção, idos de Faro e Lisboa, conferem, desde ontem, às principais cidades alentejanas, e, particularmente a Évora, um clima próximo do «estado de sítio». Coincidindo com os três dias de paralização, decretados pelos sindicatos dos trabalhadores agrícolas, em defesa da Reforma Agrária, a antiga polícia de choque e a GNR (também com reforços exteriores ao Alentejo) patrulham ruas e estradas «com o objectivo claro — frisa um comunicado dos sindicatos e do Secretariado das UCP's/Cooperativas de Évora — de intimidar e reprimir as populações» que, hoje e amanhã, se prepara para «expressar o seu repúdio pela política criminosa e Inconstitucional do Governo de Sá Carneiro/Amaral e o seu apoio e solidariedade à Reforma Agrária».

Registe-se que, também há cerca de um ano, o então Governo Mota Pinto havia mobilizado para Évora, Beja e Portalegre, fortes efectivos da polícia de intervenção, ida expressamente de Lisboa.

Em contacto esta manhã com um porta-voz do Comando Geral da PSP, o «DL» confirmou o envio de elementos da força de intervenção como «reforço para ocorrer a qualquer eventualidade necessária». Sem precisar o número de efectivos, o comissário Serra adiantou-nos, porém, tratar-se de decisão superior, do Governo, remetendo-nos, concretamente, para a recente reunião dos governadores civis, promovida pelo Ministério da Administração Interna.

Neste ministério, um elemento do Gabinete das Relações Públicas afirmou desconhecer-se, no MAI, a presença das citadas forças policiais na zona da Reforma Agrária.

«Como nos tempos do fascismo»

Entretanto, sublinha ainda de Évora, o comunicado sindical, «passeando-se arrogantemente a pé ou de carrinha pelas ruas da cidade, vigiando e rondando as casas de democratas e dirigentes conhecidos, procurando intimidar as autarquias locais e os subscritores das comunicações das concentrações, o Governo, através da Polícia de «Choque» quer lançar nas terras do Alentejo um clima de tensão e repressão digno dos tempos do Fascismo».

Na localidade de Quintos, a 15 quilómetros de Beja, junto de uma herdade dos Seixas Palma (família já com cerca de 1500 hectares de terra retirada às UCP's) uma coluna de 16 «jeeps» e duas camionetas da GNR carregadas de polícias e cães, sob o comando do tenente Ferro, revistou, um a um, mais de 300 trabalhadores que se dirigiam para um plenário. Botas, sacos de almoço, bonés, tudo foi esquadriado e uma chave de rodas foi apreendida, como «arma» perigosa.

Segundo testemunha ocular, o citado tenente ao iniciar a intimidatória revista gritou alto e colérico: «à minha voz damos porrada nesta gente toda»...

GNR dispara

Para além das paralizações nos diferentes distritos do Alentejo e Ribatejo, os trabalhadores fizeram ontem jornadas de trabalho em algumas das terras anteriormente tiradas às suas cooperativas e unidades colectivas. Trata-se de reservas consideradas ilegais e, como tal, os trabalhadores quiseram mostrar também aos ocupantes actuais que não lhes reconhecem a legitimidade da posse.

Aliás (e trata-se de um fenómeno alarmante) muitos desses reservatórios que não acreditam, eles próprios, na legalidade e futuro do seu estatuto, estão a tentar, em série, a venda de tais

terras a cidadãos estrangeiros, particularmente a alemães, ingleses, holandeses e dinamarqueses. Em entrevista ao «Financial Times» (que prevê com a actual ofensiva do MAP cerca de 30 mil desempregados no Alentejo) o ministro Cardoso Cunha reconhece: «nós somos um pequeno problema para a CEE, mas a CEE é um grande problema para nós...». Explicação para a venda ao desbarato da terra a estrangeiros?

Numa das citadas reservas, herdade da Santana, em Avis, houve ontem incidentes graves. A herdade, integrada até há

pouco, na «1.ª de Maio» estava a ser lavrada por vários trabalhadores. Veio a GNR que — segundo o secretariado das UCP's de Portalegre — disparou de imediato e espancou barbaramente os trabalhadores, tendo um deles, Jerónimo Valente, sido gravemente ferido.

Entretanto decorreram, ontem, em dezenas de vilas e cidades da zona de Reforma Agrária, numerosos plenários. Objectivos principais: preparar as concentrações de hoje nos distritos em luta e, ainda, discutir questões relacionadas com a preparação da IV Conferência da Reforma Agrária, a realizar em Évora, em 12 e 13 de Abril próximos.

No seu comunicado, as organizações de Évora dos trabalhadores agrícolas consideram ainda a propósito das acções de intimidação policiais: «enganase, contudo, o Governo de direita e as forças reacçãoárias que o apoiam, que cada vez mais isolados e desmascarados não tardarão a ser derrotados. Os trabalhadores e as suas organizações não se intimidarão com tais manobras, como não se intimidaram durante o fascismo».

Apoio por todo o País

Mas nem só em terras do Alentejo e Ribatejo se defende a Reforma Agrária. Em diferentes pontos do país, de norte a sul, têm decorrido desde ontem, plenários e concentrações de apoio.

Em Peniche, os pescadores farão, hoje e amanhã, concentrações antes da partida para o mar. Na região da Aveiro haverá amanhã concentrações em Águeda, Ovar e São João da Madeira.

No Porto está previsto para sexta-feira à noite, no pavilhão do Académico, um grande comício de solidariedade, culminando três dias com diversificadas iniciativas de esclarecimento e informação da população portuguesa. Painéis gigantes, jornais de parede, panos cartazes e 80 bancas de recolhas de assinaturas espalhadas pela cidade, ilustram a amplitude das jornadas de apoio do povo do Porto à Reforma Agrária.

Também amanhã designadamente em Viana do Castelo (às 18 horas, na Praça da República), Covilhã (desfile às 17 e 30

nas ruas), em Lisboa (concentrações na Amadora, em Cabo Ruivo e em Alcântara) aos trabalhadores agrícolas alentejanos serão apoiados por outros sectores da população portuguesa. Ontem houve importante concentração em Vila Real de S. António.

Por outro lado CT's e Sindicatos, e outras organizações de trabalhadores tem levado, a cabo um pouco por todo o país, inúmeras iniciativas de apoio e solidariedade com a Reforma Agrária. Em Braga, a generalidade dos sindicatos locais promoveu plenários a nível de empresas e estão anunciadas concentrações para Barcelos (sábado), Fafe e Famalicão (domingo).

Comício no Campo Pequeno

Sexta-feira, à noite, no Campo Pequeno, o Partido Comunista leva a cabo um comício integrado na campanha nacional de apoio à Reforma Agrária. Alvaro Cunhal usará da palavra.

Caseiros da Madeira em Lisboa:

“Os nossos antepassados cultivaram a terra, mas agora querem roubar-nos”

Na Madeira existe uma percentagem razoável de terra (calculada entre 30 e 40 por cento do total) que é cultivada em regime de «colónia», um sistema arcaico que vem dos fins dos tempos e que permite ao senhorio (dono da terra) receber uma grossa fatia do fruto do trabalho do «colono» (normalmente metade) dando-lhe a possibilidade de cultivar a terra.

Este sistema, que se reproduz por herança, está em vias de desaparecer: em 1977 entrou em vigor uma lei que dava aos colonos possibilidades de se tornarem donos das terras, desde que pagassem ao senhorio uma indemnização.

A União dos Caseiros da Ilha da Madeira, organização que defende os interesses dos colonos ou caseiros, esteve no continente para falar dos problemas dos seus associados e deste em particular.

A UCIM trouxe ao continente doze caseiros, que falam ao «DL», assim como uma das responsáveis da organização, Inês da Fonseca. Segundo a UCIM a lei de 1977, que permitia aos colonos adquirirem as terras por preços baixos e que lhes trazia um mínimo de condições inclusi-

vamente créditos com prazos e juros razoáveis não foi aceite pela maioria dos senhorios, que pedem pela terra preços muito altos e usam todos os subterfúgios para se recusarem a vendê-la aos colonos. A via judicial a que estes recorreram, demasiado complexa foi inoperante até porque a lei não estava regulamentada e o seu texto não podia ser convenientemente aplicado.

Os problemas agudizaram-se quando se verificou que o decreto de 1977 apenas permitiu, em números redondos, que cerca de um por cento dos colonos comprassem as terras trabalhadas pela família há muitas dezenas ou centenas de anos. Estes números que não divergem muito dos cálculos do Governo Regional, são bastante eloquentes: é que em 1981 a lei possibilita aos senhorios que não tenham vendido as terras aos colonos, a compra a estes das benfeitorias e a tomada de posse da globalidade da propriedade. Daí que quanto mais tarde a lei for cumprida «melhor» e, se não o chegar a ser, as vantagens do senhorio permitem-lhe a posse de uma terra, valorizada diversas vezes.

O problema, segundo Inês da Fonseca, agrava-se quando se torna evidente que os avaliadores da terra, que são funcionários do governo regional, não chegam para o trabalho que é necessário realizar e o Gabinete jurídico, que devia resolver os contenciosos existentes entre senhorios e caseiros, praticamente não funciona. Na verdade segundo o UCIM os senhorios pedem pelas terras, nuns casos preços muito mais altos do que o valor que lhes é dado pelos

funcionários do Governo Regional, enquanto, noutros casos, a maior parte, os funcionários não aparecem e os senhorios recusam-se a vender ou pedem preços exorbitantes.

Agostinho da Costa da freguesia de S. Martinho expressa o sentimento de todos os «colonos» ao verem-se ludibriados por uma lei que os poderia favorecer: «Os nossos antepassados desbravaram a terra mas os senhorios querem roubar-nos a todos».

40º
aniversário
de
“GAIBÉUS”
de alves redol



Vila Franca de Xira

Sessão pública de homenagem a Alves Redol, escritor e cidadão.

4.ª feira, 26 (21,30 H)

Cine-teatro

Intervenções de

A. Dias Lourenço

Mário Dionísio

Igrejas Caeiro

Leitura de textos de «Gaibéus» pelo grupo de

Teatro Amador «Esteiros»

Coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes Graça e José Robert

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

uma tradição em viagens, este ano com dois sensacionais lançamentos

GRÉCIA

ATENAS E A ILHA DE MYKONOS

EGIPTO

FANTÁSTICO CRUZEIRO NO NILO

para além dos habituais programas

Peça-nos brochura especial:

